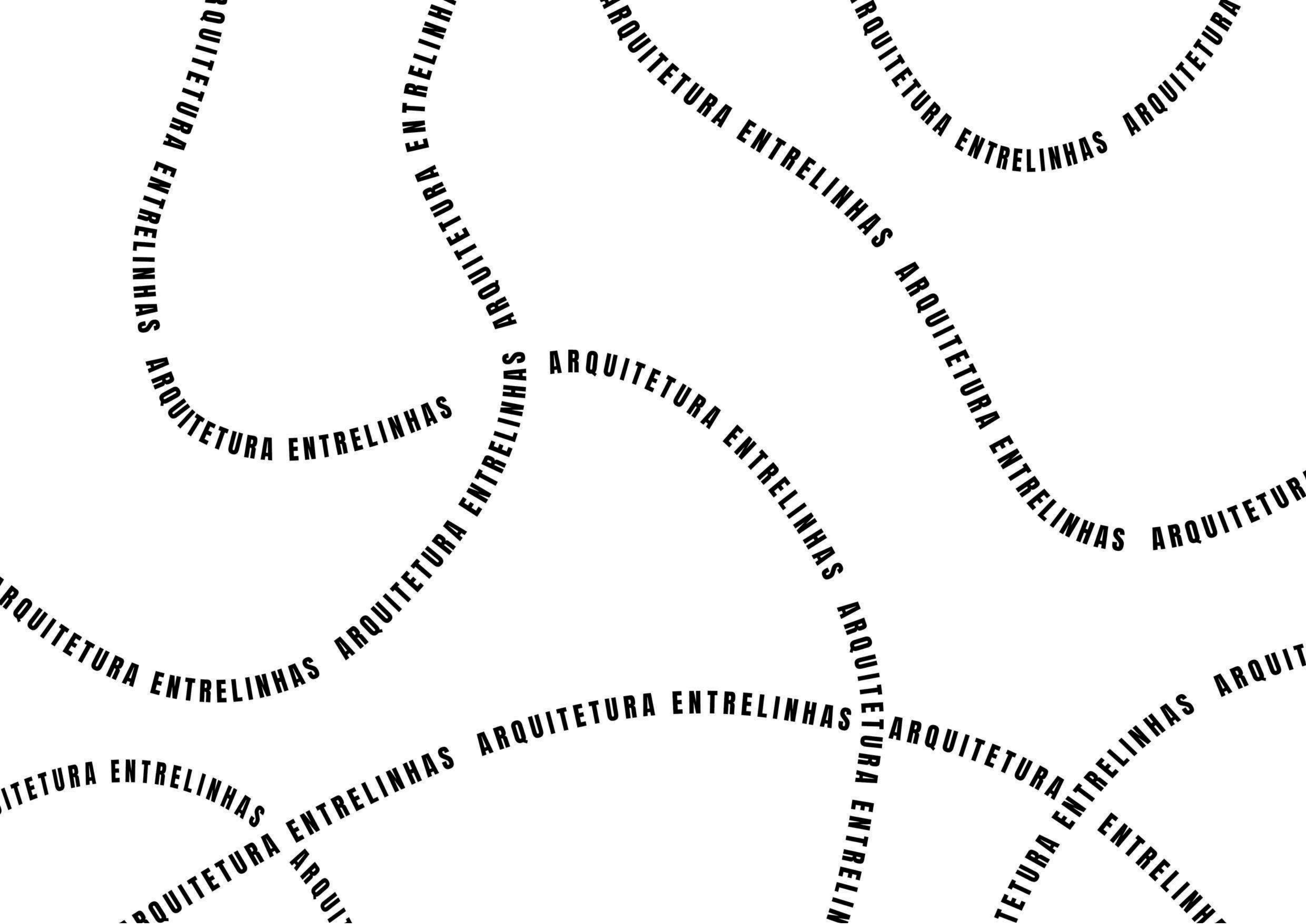


ARQUI TETURA ENTRE LINHAS

Projeto de requalificação para a
Biblioteca Municipal e Arquivo
Municipal de Campina Grande

Aluno - Daniel Jorge de Oliveira Neto



ARQUI- TETURA ENTRE LINHAS



DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

Arquitetura Entrelinhas:

Projeto de requalificação para a
Biblioteca Municipal e Arquivo Municipal
de Campina Grande

Trabalho de conclusão de curso submetido ao curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito à obtenção de título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo

Orientador – Marcus Vinicius Dantas de Queiroz

Campina Grande,

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CNPJ nº 05.055.128/0001-76

COORDENACAO DE GRADUACAO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

Telefone: (83) 2101-1400

Site: <http://ctrn.ufcg.edu.br> - E-mail: ctrn@ufcg.edu.br

DECLARAÇÃO

Processo nº 23096.058594/2024-15

O48a

Oliveira Neto, Daniel Jorge de.

Arquitetura Entrelinhas: projeto de requalificação para a Biblioteca Municipal e Arquivo Municipal de Campina Grande / Daniel Jorge de Oliveira Neto. – Campina Grande, 2024.

168 f. : il. color.

Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, 2024.

"Orientação: Prof. Dr. Marcus Vinícius Dantas de Queiroz".
Referências.

1. Edifícios Históricos - Projeto de Requalificação. 2. Grande Hotel – Campina Grande-PB. 3. Palacete da Municipalidade – Campina Grande-PB. 4. Patrimônio Histórico e Cultural. 5. Edifícios Históricos - Reuso Adaptativo. 6. Arquitetura Cultural. 7. Preservação do Patrimônio Histórico. 8. Espaços Públicos – Campina Grande-PB. I. Queiroz, Marcus Vinícius Dantas de. II. Título.

CDU 725(04)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA MEIRE EMANUELA DA SILVA MELO CRB-15/568

O Trabalho de Conclusão de Curso “**AARQUITETURA ENTRELINHAS: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PARA A BIBLIOTECA MUNICIPAL E ARQUIVO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE.**”, foi defendido pela(o) aluna(o): **DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO**, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Unidade Acadêmica de Engenharia Civil, Curso de Arquitetura e Urbanismo foi **APROVADO** em 04 de novembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^(a) Dr.^(a) **MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE QUEIROZ** (Orientador(a))

Prof.^(a) Dr.^(a) **LÍVIA IZABEL BEZERRA DE MIRANDA** (Examinador(a) Interna(o))

Arc. Urb. **TÚLIO DUDA PAZ** (Examinador(a) Externo (a))



Documento assinado eletronicamente por **LIVIA IZABEL BEZERRA DE MIRANDA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 04/11/2024, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCUS VINICIUS DANTAS DE QUEIROZ, COORDENADOR(A)**, em 04/11/2024, às 14:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4957384** e o código CRC **FC2C9567**.

Dedico este trabalho a todos aqueles que
acharam nas bibliotecas a verdadeira
essência da magia humana.

AGRADECIMENTOS

A quem me guiou por todo esse percurso. Este trabalho é um pedaço de todos aqueles que, de alguma forma, ajudaram a construir cada ideia e completar cada página.

Agradeço aos que vieram antes de mim e pavimentaram o caminho para que eu pudesse atravessar, ao universo pelas oportunidades, força de vontade e superação. À minha família, por me dar estrutura e servir de abrigo nos momentos mais tortuosos; em especial, à minha mãe, por ter sido aconchego, colo e amor em todos os momentos possíveis. Sei que sempre poderei contar com a senhora, nesta e em todas as vidas em que nos encontrarmos.

Agradeço aos encontros de alma que esse período me trouxe, os quais tornaram a caminhada mais leve e iluminada. Em especial, à Manu, obrigado por ter estado ao meu lado em todos os momentos, por me ouvir, por ser minha consciência e me ensinar tanto. Luíza e Carol, obrigado por estarem comigo do primeiro ao último momento dessa fase, por compartilharem comigo suas dores e felicidades e por me deixarem fazer o mesmo, de igual para igual. Obrigado às minhas duas Anas, vocês foram risada, leveza e luz. Bianca, obrigado por ser tão sábia e tão leve ao mesmo tempo, por iluminar com sua força os momentos em que mais precisei. Débora, sou grato por cada desafio que você me proporcionou; obrigado por se dispor a crescer comigo durante esse período. Sou grato a tantos outros que foram importantes para o meu crescimento: Clara, Matteus, Kedna e Iasmim, vocês foram fundamentais em cada etapa. Foram encontros incríveis e torço para que sejam para toda a vida.

Aos meus professores, cuja sabedoria é a base sobre a qual ergui meu conhecimento. Com vocês, pude melhorar como futuro arquiteto e como pessoa. Em especial, agradeço a Lívia, Kainara e Taciana, mulheres excepcionais naquilo a que se propuseram e que tive a honra de acompanhar e aprender enquanto fui monitor. Sou também grato ao meu orientador, Marcus Vinícius, por sua paciência e por me ajudar a voar na medida certa durante a formação deste trabalho.

Por fim, sou grato ao tempo, que me ensinou o valor das entrelinhas. Que este trabalho seja uma contribuição humilde, mas sincera, ao diálogo entre o ontem e o amanhã, como um respiro que eterniza aquilo que merece ser preservado. A todos, minha gratidão profunda e meu desejo de que este percurso continue, sempre com o olhar atento ao que há de mais humano e belo na arquitetura: a história que carregamos e a sutileza do dito não dito.

RESUMO

Este trabalho propõe a requalificação dos edifícios históricos do antigo Grande Hotel e Palacete da Municipalidade, ícones arquitetônicos de Campina Grande, para abrigar a Biblioteca Municipal e o Arquivo Público Municipal. Inaugurados em 1942, esses edifícios desempenharam papéis fundamentais no contexto político e progressista do século XX, simbolizando o progresso e a modernização da cidade. No entanto, ao longo do tempo, perderam suas funções originais e passaram por processos de adaptação e descaracterização. A pesquisa tem como objetivo elaborar um estudo preliminar de intervenção, preservando o valor histórico e arquitetônico dos edifícios, enquanto promove o reuso adaptativo para novas funções culturais e educacionais. A requalificação busca não apenas restaurar as características arquitetônicas dos edifícios, mas também potencializar sua relevância como parte do patrimônio histórico e como espaços dinâmicos no centro urbano de Campina Grande, contribuindo para a revitalização cultural da área. O projeto se baseia em estudos teóricos sobre preservação patrimonial, cartas patrimoniais e o reuso adaptativo de edificações históricas, além de análises espaciais e arquitetônicas dos edifícios. Como resultado, serão apresentadas soluções arquitetônicas que conectam os edifícios à paisagem urbana, promovendo sua valorização como espaços de memória e cultura.

PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio Cultural, Reuso Adaptativo, Arquitetura Cultural

OLIVEIRA NETO, Daniel Jorge. “Arquitetura Entrelinhas: Projeto de requalificação para a Biblioteca Municipal e Arquivo Municipal de Campina Grande”. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2024.

ABSTRACT

This work proposes the requalification of the historic buildings antiigo Grande Hotel and Palacete da Municipalidade, architectural icons of Campina Grande, to house the Municipal Library and the Public Archive. Inaugurated in 1942, these buildings played fundamental roles in the political and progressive context of the 20th century, symbolizing the city's progress and modernization. However, over time, they lost their original functions and underwent adaptation and decharacterization processes. The research aims to develop a preliminary intervention study, preserving the historical and architectural value of the buildings while promoting adaptive reuse for new cultural and educational purposes. The requalification seeks not only to restore the architectural characteristics of the buildings but also to enhance their relevance as part of the historical heritage and as dynamic spaces in the urban center of Campina Grande, contributing to the cultural revitalization of the area. The project is based on theoretical studies of heritage preservation, patrimonial letters, and the adaptive reuse of historic buildings, as well as spatial and architectural analyses of the structures. As a result, architectural solutions will be presented that connect the buildings to the urban landscape, promoting their value as spaces of memory and culture.

KEYWORDS

Cultural Heritage, Adpatative Reuse, Cultural Architecture

OLIVEIRA NETO, Daniel Jorge. “Subtext Architecture: Redevelopment project for the Municipal Library and Municipal Archive of Campina Grande”. Completion of coursework (Graduate in Architecture and Urbanism). Federal University of Campina Grande, Campina Grande, 2024.

“Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro, caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar!”

Castro Alves
(O livro e a América)



CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Derivada de um pequeno povoado do final do século XVII e elevada a categoria de cidade em 1864, Campina Grande desde sua origem assumiu uma posição de importância para o estado da Paraíba. Inicialmente a sua localização geográfica concedeu-lhe o papel de entreposto comercial entre o litoral e o sertão do estado, tornando-a o principal centro comercial do interior paraibano. Anos mais tarde, Campina passa a ter um papel fundamental na política do estado, além de fortalecer ainda mais o seu potencial comercial. A cidade passou, ao longo das décadas por diversas transformações na sua mancha urbana, mas é no século XX, diante de um recorte político e ideológico e um intenso aumento demográfico que a cidade foi significativamente transformada (Macedo, 2020, Queiroz, 2016).

Por meio de desapropriações, desmembramentos e demolições, alinhamento de vias e regularização de fachadas, a Campina do século XX se ergueu, estampando os ideais de progresso estimados por seus governantes e parte de sua população. O principal setor que passou por mudanças foi o núcleo original do povoado, o ponto de partida para o desenvolvimento da cidade, o Centro. No centro da Campina do início do século XX era onde convergiam a vida social e cultural dos campinenses e foi nele que se levantaram os principais símbolos da modernidade da cidade.

Erguidos em concreto armado, pioneiros em escala, técnica, gabarito e linguagem, foram inaugurados em 1942 os objetos de estudo deste trabalho. Para a Campina de meados do século XX eram os edifícios do Grande Hotel e o Palacete da Municipalidade, edifícios irmãos que avizinhavam-se e competiam juntos com o outro único edifício alto da cidade até então, a Igreja matriz. Para além das novas possibilidades técnicas que essas edificações apresentavam à cidade, o simbolismo que elas possuíam, diante do contexto reformista e progressista, as tornam talvez os principais ícones do recorte histórico de Campina Grande que compreende o início e meados dos anos 1900.

Saindo do século XX e chegando nos tempos atuais, tanto o Grande Hotel como o Palacete da Municipalidade não abrigam mais suas funções originais, mas mantêm sua imponência como elemento edificado dentro do seu contexto. Eles passaram por processos conturbados de reutilização, onde um deixou seu uso de hotelaria para abrigar a Prefeitura Municipal e o outro que tinha a Prefeitura como seu uso original, hoje divide seus pavimentos entre a Biblioteca Municipal e órgãos do município. De tal maneira, muitas das características originais das edificações foram descaracterizadas e sua lógica espacial perdida.

Ademais, mesmo não estando subutilizadas, é notável que elas não tem o seu potencial valorizado, sendo submetidas a uma lógica de uso que não destaca o seu protagonismo, tanto como importantes elementos históricos e arquitetônicos como pela sua localização, possivelmente uma das mais privilegiadas do Centro da cidade, no cruzamento da Avenida Floriano Peixoto com a Rua Maciel Pinheiro.

Entra nessa equação o contexto urbano onde estão inseridos os edifícios. O centro histórico de Campina também se rendeu à novas dinâmicas, atualmente a região é reconhecida como uma centralidade comercial e urbana, porém se torna vítima da baixa urbanidade em certos momentos do dia e do pouco incentivo a permanência da população. Tombado em 2004 pelo IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba), o centro possui um rico acervo arquitetônico e urbano, grandes espaços livres como as praças Clementino Procópio e a Praça da bandeira e importantes equipamentos de cultura como o Teatro Municipal, o Museu histórico e Geográfico da Cidade, o Arquivo Municipal e o Museu de Arte Assis chateaubriand, além de ser dotado de boa infraestrutura e equipamentos educacionais e comerciais.

Como já citado anteriormente, desde sua origem Campina ocupa um papel importante para o estado, para além de sua força comercial, a cidade hoje é compreendida como um importante polo universitário e educacional, abrigando importantes equipamentos desse nicho que extrapolam a influência municipal, atraindo estudantes de diversas cidades e até estados vizinhos. Paralela ao viés educacional está também a cultura, a cidade é o polo de grandes festividades regionais, e o berço de uma produção audiovisual reconhecida.



02 Imagem dos dois edifícios na década de 1950. Fonte: RHCG, 2011.

03 Cartão postal mostrando ao fundo da Praça Clementino Procópio os edifícios construídos no período reformista. Fonte: RHCG, 2011.



Nota-se então uma rica dinâmica cultural na região, frequentemente ignorada pela população, deixando claro a necessidade de valorização desses equipamentos e do potencial de cultura que eles têm a oferecer. Entre o passado e o futuro, é nas entrelinhas dessas edificações que se desenha o verdadeiro potencial transformador da arquitetura.

Assim sendo, o seguinte trabalho ganha relevância ao enxergar, mediante a convergência dos fatores expostos, como a dinâmica cultural e educacional e a desvalorização expressa no tratamento ou na negligência das edificações históricas da cidade, um solo fértil na consolidação da Biblioteca Municipal de Campina Grande. Não apenas por ser um dos usos dos edifícios de estudo, mas por ser um ponto que alinha a cultura, a educação e o patrimônio, se fazendo necessária a presença de uma Biblioteca que reflita a realidade das potencialidades da cidade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

O trabalho, unindo os quesitos abordados tem como objetivo geral elaborar um projeto de requalificação, a nível de estudo preliminar, dos edifícios do antigo Grande Hotel e antigo Palacete da Municipalidade para abrigar a Biblioteca Municipal e Arquivo Público Municipal de Campina Grande.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Propor solução que articule os edifícios entre si e com demais equipamentos de cultura do centro histórico de Campina Grande, aproveitando-se de dinâmicas pré-existentes;
2. identificar os atributos espaciais e arquitetônicos dos objetos para melhor produção da intervenção;
3. Desenvolver estudos de adaptação no reuso de espaços históricos.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho consiste em uma requalificação, possuindo uma natureza qualitativa, onde os resultados fundamentarão o Estudo Preliminar. Para atingir os objetivos propostos, o trabalho divide-se nas quatro etapas a seguir:

1. Referencial teórico – Levantamento e análise de bibliografias que abordam a teoria do patrimônio, cartas patrimoniais, o reuso de edificações patrimoniais, e a relação entre centros históricos e equipamentos de cultura através de livros, artigos, teses, dissertações e bancos de dados. Como base de dados a serem consultados se tem a Biblioteca Central da UFCG, Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual.

2. Estudo de Projetos Correlatos – Por meio do qual se pretende, de forma analítica, estudar soluções de projetos que tenham vínculo com a temática abordada, com o intuito de compreender soluções que dialoguem com as demandas do lugar, do contexto histórico social, das necessidades tectônicas, formais e de uso;

3. Estudos Pré-projetuais – A fim de compreender a dinâmica do lugar e das edificações,, seus condicionantes físicos, espaciais e históricos, bem como a dinâmica urbana. Objetivando levantar as necessidades pré-projetuais considerando os aspectos normativos, físicos e o contexto urbano. Visando o desenvolvimento das etapas de programa de necessidades, partido projetual, zoneamento e diretrizes de projeto;

4. Estudo Preliminar – Que visa por fim, gerar um estudo preliminar apresentando a proposta e as soluções desenvolvidas para as edificações patrimoniais estudadas visando além de seus aspectos arquitetônicos, sua inserção urbana no contexto que se encontram. Para isso serão usados os manuais da ASBEA (CAMBIAGHI, 2019) e ABNT NBR 16636 como fontes para o desenrolar dessa etapa e como resultado serão desenvolvidos e plantas baixas dos pavimentos, plantas de reforma, planta de cobertura, cortes, elevações, perspectivas, imagens renderizadas e memorial descritivo.

CAPITULO 2

ENTRELINHAS... O PATRIMÔNIO

O seguinte capítulo tem por objetivo trazer apontamentos acerca do patrimônio, sua evolução como conceito e suas concepções como um campo científico. Num primeiro momento são abordadas as definições terminológicas do patrimônio e a sua abrangência com o passar do tempo. Em seguida são elencados os principais critérios a serem considerados ao se intervir no patrimônio edificado.

Em seguida, serão explanados métodos e abordagens de intervenção ao patrimônio edificado, de modo a compreender suas nuances, vantagens e potencialidades como ferramentas conservacionistas.

Primeiramente, foi discorrido sobre o reuso adaptativo como meio para promover uma finalidade acomodada aos critérios contemporâneos em edifícios de valor histórico. Esse método permeia aspectos conservacionistas e adaptativos, buscando gerar uma conexão entre a atual sociedade e as edificações de um passado a ser preservado. Por fim, o capítulo discorre sobre a relação entre a incorporação de equipamentos culturais e artísticos em setores e paisagens históricas, alicerçando-se nos benefícios promovidos por essa relação simbiótica.

O tratamento dessa temática permite compreender formas de lidar com o patrimônio edificado permitindo assim que esse possa atingir seu apogeu identitário e cultural.

A TEORIA

Patrimônio, conceito sob o qual este trabalho se debruça, foi o centro de discussões, inquietações e definições ao longo da história. Lacerda e Zancheti (2012) retomam as origens desse termo, derivado do latim *patrimonium* e associado às estruturas familiares, econômicas e jurídicas que se apresenta com uma multiplicidade de definições. Etimologicamente, este termo pode ser ressignificado por meio de diversos adjetivos, tornando possível assim, falarmos de patrimônio natural, econômico, histórico e assim sucessivamente. De acordo com o Dictionnaire de l’urbanisme et l’aménagement¹, o termo patrimônio pode ser sintetizado como a totalidade de bens que são herdados do passado mais distante e mais próximo (CHOAY, 2001; LACERDA e ZANCHETI, 2012).

Com a grande amplitude do termo, a ideia de patrimônio passa a abranger uma enorme quantidade de fenômenos para além de sua concepção inicial. Delimitando a discussão sobre o cenário arquitetônico, temos em evidência a designação de **Patrimônio histórico**, ligado a objetos edificadas, onde Choay (2001) colabora significativamente ao trazer que tal expressão:

“[...] DESIGNA UM FUNDO DESTINADO AO USUFRUTO DE UMA COMUNIDADE ALARGADA A DIMENSÕES PLANETÁRIAS E CONSTITUÍDO PELA ACUMULAÇÃO CONTÍNUA DE UMA DIVERSIDADE DE OBJECTOS QUE CONGREGAM A SUA PERTENÇA COMUM AO PASSADO: OBRAS E OBRAS-PRIMAS DAS BELAS-ARTES E DAS ARTES APLICADAS, TRABALHOS E PRODUTOS DE TODOS OS SABERES E CONHECIMENTOS HUMANOS.” (CHOAY, 2001 P.11).

Nesse cenário, é primordial apresentar inicialmente o entendimento do objeto a que era atribuída a designação de patrimônio, preliminarmente associado à ideia de monumento. Pode-se entender por **monumento**, a priori, qualquer artefato edificado por uma comunidade de indivíduos com o intuito de recordar ou fazer futuras gerações recordarem, se relacionando firmemente com o tempo vivido e a memória (CHOAY, 2001). Sendo assim, o monumento é em sua origem, intencional e ligado a noção cíclica do tempo e, dessa forma, o patrimônio histórico também se relacionava com esse conceito (CASTRIOTA, 2009).

Ao longo do tempo, a função memorial do monumento foi se esvaindo, bem como surgiu a indagação acerca da relação desses

monumentos com a sociedade que se desenvolvia. Mediante este cenário, surge então a noção de monumento histórico, tido como "uma invenção, bem datada" (CHOAY, 2001), e que se difere da noção de monumento por não ser inicialmente desejado ou planejado.

O momento histórico é, portanto, constituído como tal, posteriormente sua concepção, através dos olhares de historiadores. Dessa forma, "Todo o objecto do passado pode ser convertido em testemunho histórico sem ter tido por isso na sua origem um destino memorial" (CHOAY, 2001 p. 25) e assim sendo, a primeira percepção de monumento como algo intencionado para ser monumental e feito para memorar, passa agora a ganhar uma outra perspectiva, de um monumento histórico que tem o seu valor atribuído ao saber, em uma concepção linear e irreversível de tempo, posterior a sua criação (CASTRIOTA, 2009). Tornando todo artefato humano passível de possuir uma função de memória. O patrimônio histórico então, se rende a uma expansão em sua definição.

Diante de tal movimentação, é válido reforçar que, mesmo com uma ampliação conceitual, as práticas preservacionistas ainda eram direcionadas a objetos associados a um eruditismo cultural. Logo, o patrimônio tinha um tratamento elitizado, onde eram selecionados os artefatos representantes de um recorte específico do passado, os quais eram atribuídos valor histórico e artístico e, dessa maneira, os tornavam dignos de preservação. Nessa perspectiva, além do lado cultural, o patrimônio carregava um significado jurídico diante de tais noções de preservação (CASTRIOTA, 2009).

Paralelamente à expansão das terminologias, ocorreu uma expansão do próprio campo do patrimônio como ciência e abordagem social. É no decorrer do século XX que o campo patrimonial vai abarcar além de edificações isoladas, conjuntos arquitetônicos, arquitetura rural, vernacular e até mesmo linguagens estilísticas desvalorizadas, como o ecletismo e o *Art Nouveau*, bem como a produção contemporânea. São atribuídos aos critérios estilísticos e históricos, o olhar ao **entorno**, ao **urbano**, ao **conjunto** e ao **significado**. É nesse contexto que a noção de cultura se desloca daquela perspectiva erudita e passa a abranger manifestações populares e de grupos e segmentos sociais antes marginalizados nessa discussão (CASTRIOTA, 2009).

1. obra de autoria de Pierre Merlin e Françoise Choay, teve sua primeira publicação em 1988.

2. Destaca-se que dentro do grupo das cartas patrimoniais existem divergências entre seus documentos compositivos, uma carta possui um caráter indicativo, enquanto uma declaração ou recomendação tem como objetivo fornecer uma expansão e um aporte a uma discussão. Da mesma forma, existem divergências entre as cartas adotadas pela Assembleia Geral das produzidas pelos comitês nacionais, sendo as primeiras veiculadas na esfera internacional enquanto as segundas possuem validade local. No seguinte trabalho, compreendendo a diferença entre os tipos de documentos, o termo Carta patrimonial será usado como coletivo desse grupo, para uma compreensão mais geral; Para mais informações ver Kühl 2010.

Partimos então de uma narrativa baseada na ideia de monumento, relacionado aos grandes objetos edificados do passado, para a ideia de patrimônio como um coletivo de bens culturais, abrangendo diversas identidades (CASTRIOTA, 2009). Cabe aqui por fim, uma última definição para o embasamento teórico abordado no presente trabalho acerca da concepção de patrimônio, a de **bens culturais**. Como abordado no Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa “Podem-se considerar como bens culturais obras arquitetônicas, ou plásticas, ou literárias, ou musicais, conjuntos urbanos, sítios arqueológicos, manifestações folclóricas, etc.” (FERREIRA, 1986, p. 247), o Dicionário do Patrimônio Cultural, desenvolvido pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), trás que por vezes, bem cultural foi entendido como sinônimo de obras de arte e monumentos históricos, mas que com o tempo passou a ser associado necessariamente àqueles bens que, decorrente de algum instrumento legal, se encontrem protegidos. Seja qual for a orientação acerca dessa terminologia, o fato é que a partir dela o patrimônio passa a envolver uma gama muito maior de produções humanas, para além do edificado ou de artefatos artísticos (GUEDES et al. IPHAN, 2016).

Por intermédio desse aporte, podemos compreender que, em uma perspectiva contemporânea, o patrimônio cultural e histórico, se estende para além de barreiras geográficas e se fundamenta no dinamismo cultural coletivo, representando um cenário amplo que abraça os mais diversos tipos de objetos, artefatos e manifestações culturais relevantes para todas as individualidades coletivas. Diante disso, torna-se evidente a primordialidade da preservação patrimonial e por consequência a preservação identitária da humanidade.

A PRESERVAÇÃO

A partir do breve percurso sobre definições gerais que se referem ao universo do patrimônio histórico, agora se faz necessária uma abordagem que dê luz aos fundamentos sobre a conservação e preservação desse. Antes de mais nada, é importante retomar que a expansão conceitual do campo patrimonial, não se trata apenas de uma mudança quantitativa mas de uma conversão do caráter e assim da postura sobre o patrimônio. Dessa forma, quando falamos de conservação não abordamos apenas os entendidos monumentos

históricos isolados, mas todo aquele artefato que se enquadra na noção de bem cultural. Numa interpretação contemporânea, isso inclui também o espaço urbano, passível também de carregar valor histórico, social e cultural (CASTRIOTA, 2009).

Faz-se necessário elucidar tal conexão entre o patrimônio edificado e urbano, pois em uma visão e abordagem modernas do patrimônio, fonte da qual esse trabalho se alimenta, a noção de conservação integrada, apresentada na Declaração de Amsterdã (1975) explicita dentre seus princípios que:

“O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO É COMPOSTO DE TODOS OS EDIFÍCIOS E CONJUNTOS URBANOS QUE APRESENTAM INTERESSE HISTÓRICO OU CULTURAL. NESSE SENTIDO, EXTRAPOLA AS EDIFICAÇÕES E OS CONJUNTOS EXEMPLARES E MONUMENTAIS PARA ABARCAR QUALQUER PARTE DA CIDADE, INCLUSIVE A MODERNA.” (LACERDA E ZANCHETI, 2012, P. 20-21).

Dessa forma, podemos entender que, mesmo se tratando de esferas diferentes, com diretrizes e abordagens próprias, não se pode pensar na conservação de um bem patrimonial edificado, ignorando seu contexto imediato, especialmente quando tal contexto também engloba valores históricos e culturais. Portanto, mesmo o presente trabalho se validando de uma abordagem arquitetônica, a partir do momento que se enquadra na noção patrimonial, o contexto histórico e cultural do urbano e da paisagem urbana se mostram como elementos fundamentais na tomada de decisão.

Apesar de na conjuntura atual, a conservação compreender todo e qualquer bem cultural, inicialmente condutas conservacionistas estavam estreitamente conectadas aos prógonos monumentos. Discussões acerca da preservação e restauração já eram tecidas por grandes especialistas da área e algumas práticas legais também já eram utilizadas. Contudo, nas primeiras décadas do século XX se iniciaram os encontros denominados “Congresso Internacional da Arquitetura Moderna” (CIAM), onde os principais representantes da arquitetura da época se reuniam para trocar ideias e traçar métodos e princípios arquitetônicos e urbanísticos. Foi por meio desses encontros que importantes documentos ligados à conservação patrimonial se originaram.

Nesse cenário, surgem então as chamadas Cartas Patrimoniais², documentos, recomendações, normas e declarações resultadas de discussões de um momento específico que sintetizam os pontos

nos encontros de entidades internacionais ligadas à diferentes instituições, especialmente a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e elencam considerações sobre a conservação patrimonial. Convém, neste momento, trazer o parecer de Kühl (2010) que discorre sobre a importância de perceber as Cartas Patrimoniais como documentos resultados de um determinado tempo, com um objetivo específico e com uma formação baseada na percepção de profissionais de uma certa área e contexto. Sendo assim, suas contribuições e intenções devem ser devidamente avaliadas para cada situação. **Cartas Patrimoniais não possuem nenhum valor jurídico, mas são fundamentais no desenvolvimento normativo e nas estratégias de conservação do patrimônio** desenvolvidas pelos Estados (KÜHL, 2010; LACERDA e ZANCHETI, 2012).

Esse documentos vão surgir mediante um movimento que visava a criação de uma **unidade de abrangência internacional** na maneira de compreender, intervir e gerenciar o patrimônio. A primeira Carta Patrimonial de relevância internacional, a Carta de Atenas, foi desenvolvida na Década de 1930, mas na segunda metade do século XX uma enorme quantidade desses documentos passam a ser redigidos, objetivando gerar princípios universais de conservação (ROWAY, 2004 apud LACERDA e ZANCHETI, 2012), porém em detrimento das especificidades de cada sítio, vários países passaram a desenvolver as Cartas nacionais que levavam seus princípios sociais e culturais como fundamento da discussão abordada. Entretanto, algumas Cartas patrimoniais possuem um grande peso e influência no cenário conservacionista mundial, gerando indicações de referência soberana no campo da conservação.

Portanto, reconhecendo não ser esse o foco do presente estudo, a investigação subsequente terá como norte as Cartas Patrimoniais que engendram as maiores influências no cenário conservacionista nacional e não pretende apreender um panorama de todas as cartas já publicadas.

Iniciando a narrativa das Cartas Patrimoniais pela primeira dentre elas a ser publicada, a **Carta de Atenas** (1931) que, apesar de ofertar definições resumidas e que foram bem mais exploradas em documentos seguintes, explicita a importância de preservar e

proteger os monumentos de interesse histórico das diferentes nações. Lê-se monumento como as edificações monumentais de uma antiguidade excepcional, como já foi explicado anteriormente neste trabalho. A Carta de Atenas também preconiza a colaboração entre os países na conservação patrimonial e a ocupação e manutenção regular dos monumentos como forma de assegurar sua integridade, bem como destaca a importância da clara diferenciação entre o passado e o presente em casos de reintegração das partes originais (LACERDA e ZANCHETI, 2012).

Consequente a Atenas temos a **Carta de Veneza** (1964), referente a conservação e restauração de monumentos e sítios fundamenta discussões sobre restauração, bebendo diretamente do restauro crítico e da teoria brandiana³. A Carta de Veneza (1964) retoma tópicos abordados na Carta de Atenas (1931), mas passa a ampliar a discussão e os conceitos, dentre eles a própria noção de monumento histórico. Foi a partir da Carta de Veneza que conjuntos urbanos e edificações modestas passaram a ter atribuição de significância cultural, cenário já explorado no texto supracitado.

Além disso, a carta também reforça a **manutenção contínua** como método para evitar grandes intervenções futuras, mas destaca que na necessidade de tais intervenções é aceito o uso de materiais e tecnologias modernas que mantenham a **diferenciação entre os tempos**. A Carta de Veneza (1964) ainda estimula que os monumentos sejam dotados de usos compatíveis com a vida contemporânea para que esses exerçam uma utilidade a sociedade, desde que as características estéticas do edifício sejam mantidas, sendo admitido, dentro dos limites, modificações exigidas pelo novo uso e pelos novos costumes.

Acerca da preservação, a Carta de Veneza aborda ainda a questão de anexos e subtrações na edificação. A carta considera todas as interferências de diferentes épocas como partes válidas e integrantes da **unidade do monumento**, sendo justificável a remoção de anexos posteriores ao que se remonta como a situação original do edifício, apenas quando esses são de pouco interesse em comparação ao que será revelado após sua retirada. Ela ainda aborda que os acréscimos contemporâneos devem ser harmônicos com o conjunto, mas sem cometer **falso histórico**.

3.
referente aos estudos de Cesare
Brandi em “Teoria da Restauração”
de 1963

4. Termo derivado do original Cultural significance podendo ser traduzido também como significação cultural ou significado cultural

5. Cultural significance means aesthetic, historic, scientific, social or spiritual value for past, present or future generations. Cultural significance is embodied in the place itself, its fabric, setting, use, associations, meanings, records, related places and related objects. Places may have a range of values for different individuals or groups.

Diante desse último termo abordado no parágrafo anterior, cabe aqui a entrada de um personagem significativo nas discussões sobre restauração e na geração de importantes diretrizes em qualquer esfera da intervenção patrimonial, Cesare Brandi. Em sua obra “Teoria da Restauração” de 1963, Brandi aborda critérios importantes a serem tomados como elementos

norteadores para a prática do restauro e que foram essencialmente diluídos na Carta de Veneza (1964) e na Carta do Restauro (1972) (Kühl, 2010). Para o autor, o objetivo principal da restauração é restabelecer a unidade potencial da obra sem cometer falso histórico sendo facilmente reconhecível e harmoniosa dentro do artefato a ser restaurado, ou seja, não deve ser dissimulada e sim marcar seu próprio tempo, seria o **princípio da distinguibilidade**. Uma outra forte contribuição de Brandi foi o **princípio da reversibilidade**, onde ele traz a importância de que toda atuação sobre uma obra não impeça futuras intervenções possuindo um caráter reversível (Kühl, 2007).

Um outro documento fundamental para qualquer intervenção sobre um bem patrimonial é a **Carta de Burra** que conta com diversas atualizações, sendo sua primeira versão de 1979 e sua última de 2013. A seguinte pesquisa utilizou a revisão mais recente. A Carta de Burra (2013) vai ser um documento fundamental para definições, muitos dos preceitos tratados até então em outras Cartas Patrimoniais foram reunidos em uma delimitação conceitual por esse documento (2013). Contudo, uma das suas principais contribuições foi a incorporação do conceito de **Significância Cultural**⁴ que segundo o documento pode ser entendida como:

[...] VALOR ESTÉTICO, HISTÓRICO, CIENTÍFICO, SOCIAL OU ESPIRITUAL PARA GERAÇÕES PASSADAS, PRESENTES OU FUTURAS. SIGNIFICÂNCIA CULTURAL ESTÁ INCORPORADA NO PRÓPRIO SÍTIO, ESTRUTURA, AMBIENTE, USO, ASSOCIAÇÕES, SIGNIFICADOS, REGISTROS, SÍTIOS RELACIONADOS E OBJETOS RELACIONADOS. OS SÍTIOS PODEM TER UMA VARIAÇÃO DE VALORES PARA DIFERENTES INDIVÍDUOS OU GRUPOS”⁴ (AUSTRÁLIA, ICOMOS, 2013, ART.1, TRADUÇÃO NOSSA)⁵

Autores defendem que a Significância cultural é uma qualidade inerente ao bem, ela pode ser incorporada a esse com o tempo, bem como pode ser modificada através do tempo. Essa qualidade pode ser associada ao patrimônio por meio de acontecimentos, personagens importantes ou até

mesmo em sua criação e o seu valor é variável de acordo com a natureza cultural dos indivíduos (LACERDA e ZANCHETI, 2012).

A Carta de Burra (2013), vai então definir termos importantes para o meio conservacionista, como o próprio conceito de **conservação**, que por ela foi delineado como o processo de cuidar de um bem para proteger as características que compõem sua Significância cultural. A **preservação**, entendida como esforços para manter o bem no seu estado atual e retardar o processo de deterioração. **Restauração** que por sua vez, é compreendida como a retomada ao bem de um estado anterior conhecido, removendo anexos e remontando elementos, desde que existam dados suficientes de um estado anterior e quando este contribui com a Significância cultural do bem em questão. E a **reconstrução** que também definida como a retomada a um estado anterior, porém proveniente ao comprometimento do bem por meio de desgastes e alterações.

A **Declaração de Amsterdã** (1975) vai ser responsável por romper de vez com a ideia de patrimônio apenas como um bem monumental, firmando que o patrimônio arquitetônico vai além dos edifícios, abarcando os conjuntos urbanos que possuem interesse histórico e cultural, se fundamentando na **função social** inerente ao patrimônio, como afirma Lacerda e Zancheti (2012):

“MANTER A VIDA E A CONSERVAÇÃO DE DETERMINADAS PARTES DA CIDADE IMPLICA NÃO SÓ FAZÊ-LA CUMPRIR SUA FUNÇÃO SOCIAL, MAS TAMBÉM POSSIBILITA QUE AS CULTURAS URBANÍSTICA E ARQUITETÔNICA IMPRESSAS NA MALHA NÃO SEJAM APAGADAS. EM RAZÃO DISSO, É SIGNIFICATIVA SUA CONTRIBUIÇÃO EM FAVOR DA CONSERVAÇÃO DOS EDIFÍCIOS ANTIGOS”. (LACERDA E ZANCHETI, 2012. P.65).

O documento ainda reforça a necessidade de adaptação do patrimônio à contemporaneidade por meio de usos adequados e firma todos esses critérios com a conceituação da chamada **conservação integrada**, entendida como “aplicação de técnicas de restauro sensíveis e pela escolha correta de funções apropriadas ao contexto de áreas históricas, levando em conta a pluralidade de valores, tanto econômicos como culturais, e visando julgamentos equilibrados” (JOKILEHTO, 2002, p. 11 apud LACERDA e ZANCHETI, 2012).

A **Carta de Washington** (1986) vai definir os parâmetros para a salvaguarda das cidades históricas, atribuindo valores preservacionistas ao ambiente urbano com Significância cultural, bebendo dos critérios redigidos na Carta de Veneza (1964) e na Declaração de Amsterdã (1975). Como alguns dos principais princípios expostos nela, temos a noção de que a manutenção permanente das áreas edificadas é um fator relevante na **conservação do meio** e o reforço do incentivo a **novas funções adaptadas a atualidade** mas que sejam compatíveis com a estrutura da cidade. O documento ainda inova ao trazer parâmetros a serem seguidos por **novos edifícios** incorporados na mancha urbana de valor histórico, sendo a adaptação ao gabarito, ao volume e ao parcelamento apropriados ao existente no contexto em questão.

Das orientações expostas até o momento, desenvolvidas na Cartas patrimoniais, muitas se trataram da concretização de princípios estabelecidos nos primeiros discursos preservacionistas do século XX, demonstrando uma evolução desse discurso ao longo do tempo. Alguns documentos ainda foram responsáveis por estabelecer novos sentidos e dentro deste cenário, em uma ambiência moderna, temos a **Conferência de Nara** (1994). O documento redigido no encontro realizado em Nara no Japão, introduziu na discussão patrimonial a Autenticidade, em um movimento motivado pelas divergências conservacionistas entre as práticas japonesas e as ocidentais. Entender esse contexto pavimenta a compreensão da **Autenticidade** definida na Conferência como um fato essencial para a incumbência de valor a um bem, porém derivada de uma diversidade cultural não sendo, dessa forma, viável fixar critérios gerais para essa atribuição de valor (LACERDA e ZANCHETI, 2012).

As discussões apresentadas na Conferência de Nara conduziram a produção de outras cartas na instância Nacional dos mais diversos Estados. No que diz respeito ao recorte latino-americano, mais especificamente os países do Cone Sul, temos a **Carta de Brasília** (1995) que vai trazer uma compreensão mais plural da ideia de autenticidade, fazendo uma delimitação do contexto sincrético cultural da região, afirmando que nenhuma Autenticidade, entendida como um valor variante em relação a cultura, deve se sobressair de uma outra. Dessa forma, **toda herança cultural deve ser valorizada** na sua própria esfera de Autenticidade, reforçando.

esse aspecto ao associar a Autenticidade a identidade, ambas dinâmicas, mutáveis e diversas. Por fim a Carta contribui apontando que as intervenções contemporâneas devem buscar retomar o caráter do bem e do conjunto sem transformar sua essência e desencoraja o fachadismo e o aspecto cenográfico da intervenção.

Esse breve apanhado colabora para a compreensão do Patrimônio ao longo dos anos, desde sua origem memorial e monumental até sua firmação como elemento identitário de um povo ou local. As Cartas patrimoniais, mesmo sem valor legal, reforçam a preocupação dos profissionais e entendedores da área sobre a conservação desses bens culturais e traça formas de como mantê-los para a atual e para as futuras gerações. Buscando combater “enfermidades” que os afligem, tais como a vacância, o abandono, a descaracterização e o uso inadequado que põe em risco o valor de um bem patrimonial.



86 Washington

- Salvaguarda de cidades históricas;
- Parâmetros para novos edifícios inseridos na mancha urbana de valor cultural.

94 Nara

- Autenticidade;
- Valor patrimonial como variável.

75 Amsterdã

- Conservação integrada;
- Função Social inerente ao Patrimônio.

95 Brasília

- Toda herança cultural é válida;
- Autenticidade e Identidade;
- Retomar o caráter do conjunto histórico.

31 Atenas

- Lança vista para a conservação patrimonial;
- Colaboração internacional;
- Distinção entre o passado e o presente.

64 Veneza

- Expansão do conceito de patrimônio;
- Promoção de usos compatíveis com a vida contemporânea;
- Princípios da restauração;
- distinguibilidade e reversibilidade.

79/13 Burra

- Significância Cultural;
- Definição de termos;
- Princípios de intervenção.

O REUSO

Uma possível solução para o abandono ou uso inadequado de edifícios históricos é a incorporação de um uso compatível e que dê retorno à sociedade, fator abordado em diversas Cartas patrimoniais. Será abordado a seguir a ideia de reuso adaptativo entendido como “um processo pelo qual um edifício existente estruturalmente sólido é reaproveitado para um novo uso”⁶ (AUSTIN, 1988 apud MOHAMED A. et al, p 139, tradução nossa), definição essa reiterada por Douglas (2006) ao compreender reuso adaptativo como a incorporação de mudanças na função de um edifício quando seu uso original se tornou obsoleto. Latham (2000) acrescenta ainda as demandas contemporâneas nessa conceituação ao tratar da conversão de uso relacionando-a às exigências de novos proprietários.

Esse tipo de abordagem corrobora positivamente com diversas questões contemporâneas. O reuso de edifícios patrimoniais, sua adaptação às demandas atuais e consequentemente o prolongamento de sua vida útil são a definição de sustentabilidade no contexto preservacionista (NORMA e CERVANTES, 2007 apud YILDRIM, 2012), ele pode ainda contribuir com a sociedade na diminuição de impactos ambientais, sociais e econômicos gerados pela crescente expansão urbana (BALL, 1999). Como afirma Joidifar (2016), “O design sustentável e a preservação histórica possuem um vínculo natural e a adaptação para o reuso tem vantagem social, cultural, econômica e ecológica”⁷ (Joudifar, 2016, p.36 tradução nossa). Nessa perspectiva, o reuso adaptativo contribui para além da preservação do patrimônio, mas como promotor do desenvolvimento sustentável. Essa relação entre o reuso de edifícios patrimoniais e aspectos da sustentabilidade já havia sido desenvolvida na Declaração de Amsterdã (1975) quando essa trouxe que:

“[...] MAS DESCOBRE-SE TAMBÉM QUE A CONSERVAÇÃO DAS CONSTRUÇÕES EXISTENTES CONTRIBUI PARA A ECONOMIA DE RECURSOS E PARA A LUTA CONTRA O DESPERDÍCIO, UMA DAS GRANDES PREOCUPAÇÕES DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. FICOU DEMONSTRADO QUE AS CONSTRUÇÕES ANTIGAS PODEM RECEBER NOVOS USOS QUE CORRESPONDAM ÀS NECESSIDADES DA VIDA CONTEMPORÂNEA [...]”

O reuso de edifícios patrimoniais transfere o valor dos edifícios históricos para as próximas gerações (WANG e ZENG, 2010 apud YILDRIM, 2012) promulgando a vida útil não apenas da estrutura, mas também de sua importância cultural. A valorização patrimonial pode ainda ser uma ferramenta para a indústria turística local, gerando mais consciência cultural, melhorando a situação econômica, qualificando o tempo livre e a situação dos transportes e aumentando o consumo de bens culturais (YILDRIM, 2012), ou seja, contribuindo com a sustentabilidade social e cultural

Os edifícios são pensados para atender a um uso específico, mas com o passar do tempo esses podem sobreviver ao seu propósito original (CONEJOSE et al., 2011 apud MOHAMED et al., 2017). Sendo assim, quando um edifício não se adequa mais a sua funcionalidade de origem é inevitável que sejam propostas novas funções para tal. Atribuindo o reuso a bens patrimoniais, essas novas funções devem estar alinhadas com os ideais de preservação, mantendo o caráter arquitetônico do edifício e conservando sua identidade (ORDONEZ, 2022). Nessa perspectiva, como afirma Latham (2000) o reuso adaptativo ajuda na conservação dos valores arquitetônicos, sociais e culturais sendo encarado como uma forma de conservação de edifícios históricos, de modo que esses possam exercer novos propósitos, funções e performances (Joudifar, 2016; BROMLEYE, 2005 apud BULLEN e LOVE, 2011). A importância do reuso de edifícios históricos é sintetizada por Joudifar (2016) quando disse:

“O REUSO DE EDIFÍCIOS ANTIGOS VEM SENDO UMA FERRAMENTA PARA A PRESERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS, SALVANDO VÁRIOS EDIFÍCIOS HISTORICAMENTE SIGNIFICATIVOS DA DEMOLIÇÃO E AO MESMO TEMPO FACILITANDO A REVITALIZAÇÃO DE VIZINHANÇAS E APOIANDO O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE VELHAS CIDADES. O EDIFÍCIO CONSERVADO, COM SUAS CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS SIGNIFICATIVAS E DETALHES PRESERVADOS, PODE FUNCIONAR PARA UM NOVO PÚBLICO OU CAPACIDADE PRIVADA QUE ATENDA ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE ATUAL ENQUANTO CONTINUA A FORNECER UMA REAL CONEXÃO COM O PASSADO.”⁸ (Joudifar, 2016, p.26, tradução nossa)

No tocante às abordagens do reuso em edifícios históricos, Bullen e Love (2011) contribuem afirmando que “Mudanças em edifícios podem envolver uma grande reorganização do espaço interno e atualizações ou substituições do serviço. Alternativamente, o reuso adaptativo pode simplesmente requerer pequenos trabalhos de

6. “a process through which a structurally sound existing building is repurposed for a new use”

7. “Sustainable design and historic preservation have a natural bond and an adaptation action to re-use have its social, cultural, economic and ecological advantages.”

8. “Reutilizing of old buildings has since been as a tool for preservation of historic buildings, saving many historically significant buildings from demolition and at the same time facilitating the revitalization of neighborhoods and supporting the economic growth of older cities. The building conserved, with its significant architectural features and details preserved, can function in a new public or private capacity that meets a community’s current needs while it continues to provide a real connection to the past.”

9. “Changes to buildings can involve major internal space reorganisation and service upgrades or replacement. Alternatively, adaptive reuse may simply require minor restoration works where nothing changes except the building’s functional use”

restauração onde nada muda exceto o uso funcional do edifício”⁹ (BULLEN e LOVE, 2011, tradução nossa). Ainda nesse cenário, Mine diz que o reuso pode ser voltado para o salvaguardo total da originalidade do edifício, tornando a nova funcionalidade refém a compatibilidade com as características originais da edificação, ou voltado para a alteração e mudança da originalidade do prédio promovendo uma maior liberdade na escolha da nova função (MINE 2013 apud JOUDIFAR, 2016). Sob essa mesma concepção, o Department of Environment and Heritage (2004), evidencia que um bom projeto de reuso adaptativo em edifícios históricos, está associado ao mantimento do significado do edifício incorporando princípios contemporâneos que acrescentem valor para gerações futuras. Dessa forma, podemos compreender a diversidade de possibilidades do reuso em edifícios históricos, como lembra Mota (2021) a decisão da abordagem a ser desenvolvida vai depender também do nível de proteção a que o imóvel está sujeito.

Pearson e Sullivan (1995) contribuem sobre o reuso adaptativo, trazendo princípios expressos na Carta de Burra, onde esse poderia ser classificado em ‘reuso compatível’ e ‘reuso mais apropriado’. Segundo os autores (Pearson and Sullivan) o reuso compatível é aquele que não irá danificar o local ou promover uma adaptação que afete negativamente a significância cultural do edifício. Paralelamente, o reuso mais apropriado não será apenas compatível, mas também irá maximizar e enfatizar a significância cultural daquele bem imóvel (PEARSON e SULLIVAN, 1995 apud JOUDIFAR, 2016).

Nesse aspecto se faz importante destacar as considerações de Yıldırım (2012), que relaciona o reuso compatível a viabilidade financeira, as tendências de mercado e turismo e ao desenvolvimento comercial, enquanto o reuso mais apropriado se associa a revitalização comunitária, a eficácia de gestão e a economia sustentável (YILDRIM, 2012). Yıldırım ainda destaca que o reuso compatível geralmente surge de iniciativas privadas com o objetivo de usar edifícios patrimoniais para a criação de equipamentos comerciais e muitas vezes tem como resultado a descaracterização e danificação do patrimônio ou a ausência de uma valorização do valor histórico dessas estruturas. Por outro lado o reuso mais apropriado surge geralmente de iniciativas governamentais e objetiva a melhoria da comunidade e a

maximização do valor histórico das edificações, com intervenções pontuais e reversíveis (YILDRIM, 2012).

CENTROS HISTÓRICOS E EQUIPAMENTOS DE CULTURA

Cidades são sistemas detentores de história e de memória, repletos de espaços dotados de significados e de carga simbólica capazes de os diferenciar e os identificar. Quando um lugar composto de sentido evoca artifícios do passado, esse é portanto um lugar de memória (NORA, 1997 apud PESAVENTO, 2008), a esse conjunto de símbolos e sentidos se dá o nome de identidade. O centro de uma cidade é o setor urbano composto por marcas de referência identitária, entendidas como a junção de ideias, imagens, ritos e práticas sociais que se materializam muitas vezes em monumentos, feitos para lembrar, como discutido na definição supracitada deste termo. Tais monumentos são recorrentes nos centros urbanos, o núcleo de origem (PESAVENTO, 2008).

O centro é, normalmente onde tudo começou, o marco zero de uma cidade, associado à história, à memória e à identidade. Como entendido por Pesavento (2008) “[...] o centro é um espaço privilegiado no tempo. Parafraseando a frase bíblica, podemos dizer que no princípio era o centro. Foi o centro.” (PESAVENTO, 2008, p. 4). O centro é ainda possuidor dos sítios de origem de uma cidade, são usualmente o centro político, cultural, religioso e em especial o centro social (PESAVENTO, 2008). Ele pode ser classificado como o lugar mais dinâmico da urbe, se tornando um referencial simbólico e seu significado pode extrapolar os limites da própria cidade. Ao longo da história, esses setores das cidades foram sendo caracterizados por diferentes adjetivos como centro de negócios, tradicional, de mercado ou como centro histórico, é sobre esse último que se associa a ideia de origem e memória (VARGAS e CASTILHO, 2015).

Entretanto, essas áreas estão muitas vezes fadadas à perda ou invisibilização de seus significados. As cidades tendem sempre ao crescimento e as transformações e os centros são sempre os primeiros espaços a colherem as consequências desse aumento desordenado (PESAVENTO, 2008). O centro histórico, por estar associado à valorização do passado é muitas vezes destinado à fantasmagoria de perda gerada principalmente pela ausência das

referências do presente (CARRION, 1988 apud VARGAS e CASTILHO, 2015) e mesmo tendo reconhecimento histórico perdem esse sentido, como entende Pesavento quando diz:

“ASSIM, OS CENTROS URBANOS SOFREM OS DESGASTES FÍSICOS INERENTES À PASSAGEM DO TEMPO E AO USO SOCIAL DE TAIS ESPAÇOS; SOFREM AINDA ALTERAÇÕES DE USO, QUE MODIFICAM, APAGAM OU DESTROEM A FUNÇÃO ORIGINAL DOS MESMOS; E, POR ÚLTIMO, A CENTRALIDADE PODE SER ACOMETIDA DE UMA PERDA DE SIGNIFICADO E DE MEMÓRIA, SOFRENDO PELO ESQUECIMENTO E PELA FALTA DE SENTIDO HISTÓRICO, QUE FOI PERDIDO ATRAVÉS DAS GERAÇÕES.” (PESAVENTO, 2008, P.5).

Nesses termos, o patrimônio surge nessa discussão, sendo ele mais um elemento que tende a se concentrar nos centros urbanos. Como já mencionado anteriormente, o patrimônio é um dos maiores portadores de valor identitário de uma cidade. Portanto, preservar e redescobrir esses bens patrimoniais se apresenta como uma maneira de reverter os desgastes ao centro, dando a população um motivo para retornar, consumir a cultura, exercitar a memória e recuperar a história desses espaços (PESAVENTO, 2008).

Abordar os Centros históricos de uma cidade no viés da memória e do patrimônio é, então, uma maneira de reforçar sua identidade. Esses setores se caracterizam por estabelecer a maneira de ser, de fazer, por carregar a pujança comportamental e simbólica de um povo. Nesse sentido, o centro é “um laboratório que define padrões e mesmo forja estereótipos que individualizam e distinguem as cidades, umas das outras.” (PESAVENTO, 2008, p. 7) e recuperar esses espaços pode significar a melhoria da imagem da cidade, criando um senso de comunidade e de pertencimento, bem como promover o reuso de seus edifícios e por consequência a valorização patrimonial (VARGAS e CASTILHO, 2015).

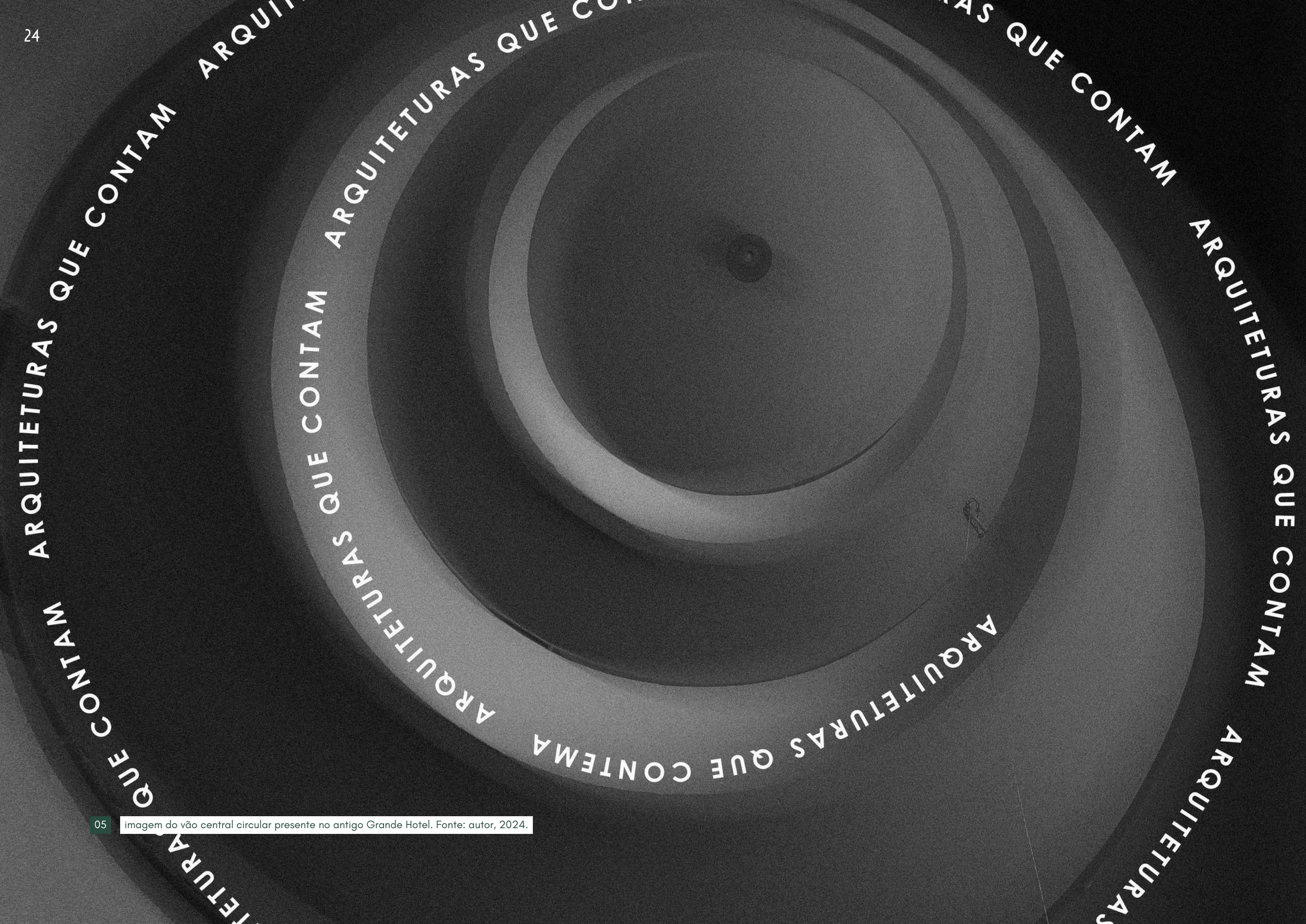
Como exprime Botelho e Freire (2003) quando nos referimos a intervenções urbanas e arquitetônicas em centros históricos, temos como principais intenções ações que se relacionem com a retomada da permanência nesses locais, o ficar no centro. Os autores ainda remontam noção de promover uma articulação entre os equipamentos da região central de forma a criar atividades

secundárias que acrescentem a “ida ao centro” e viabilizem essa permanência (BOTELHO e FREIRE, 2004).

Nesse cenário, a cultura e a inserção de equipamentos culturais, se mostram muitas vezes como o foco propulsor de muitas das experiências de revalorização de áreas centrais e apesar do sucesso dessa abordagem, ela não é isenta de problemáticas no que se refere à forma como tais equipamentos se relacionam com o contexto. Dentro dessas experiências, aquelas que lançam um olhar aos problemas urbanos e sociais juntamente ao investimento na cultura, representam um maior sucesso (BOTELHO e FREIRE, 2004).

A cultura pode significar um forte ponto de partida para um processo de revalorização central e patrimonial, principalmente na pré-existência de equipamentos desse nicho. Contudo, usar da atividade cultural para esse fim vem sendo uma estratégia recorrente, principalmente ao associá-la a uma revitalização econômica. Entendendo essa perspectiva, torna-se claro que deve-se levar em consideração os aspectos sociais e urbanos no processo de revalorização de áreas centrais e de seu patrimônio histórico, não tornando o arquitetônico, como equipamento cultural, um bem isolado e reduzido simplesmente a espetacularização mercadológica, muitas vezes geradora da gentrificação e segregação social (BOTELHO e FREIRE, 2003), reforçando a importância de pensar as ações sobre o Centro Histórico na perspectiva de apropriação da população. De tal forma, Castriota (2009) traz que:

“ASSIM, NÃO HÁ, DE FATO, QUE SE PENSAR APENAS NA EDIFICAÇÃO, NO MONUMENTO ISOLADO, TESTEMUNHO DE UM MOMENTO SINGULAR DO PASSADO, MAS É PRECISO, ANTES DE MAIS NADA, PERCEBER AS RELAÇÕES QUE OS BENS NATURAIS E CULTURAIS APRESENTAM ENTRE SI, E COMO O MEIO AMBIENTE URBANO É FRUTO DESSAS RELAÇÕES.” (CASTRIOTA, 2009 P.89)



CAPITULO 3

ARQUITETURAS QUE CONTAM

A fim de compor uma fundação consistente no processo projetual e intervencionista em edificações de valor histórico, em termos de adaptabilidade, reuso, flexibilidade arquitetônica e revalorização espacial, foram selecionadas referências que se aproximassem do cenário abordado neste trabalho e dos objetivos acima citados.

Como suporte metodológico para as análises que virão a seguir, foi utilizado o conceito da forma pertinente, elaborado pelo professor Edson Mahfuz (2004). O quaterno contemporâneo nasce de uma revisita, dentro da contemporaneidade, dos princípios fundamentais da arquitetura desenvolvidos por Vitruvius – firmitas, utilitas e venustas – que, na reinterpretação de Mahfuz, podem ser separados em quatro dimensões, onde três delas são internas ao problema de projeto, o programa, a construção e o lugar compondo as características mais objetivas e concretas do processo projetual e uma delas externa ao problema de projeto, que seriam as estruturas formais, representantes essencialmente da subjetividade do projeto e responsáveis por sintetizar as dimensões internas.

Diante da natureza do trabalho, a tais análises será adicionada ainda uma última dimensão, a do patrimônio, onde a compreensão das intervenções e sua natureza respeitosa para com parte do existente, a distinção da materialidade e as referências a originalidade, servirão como base para o entendimento dos melhores caminhos a serem seguidos dentro de uma intervenção patrimonial.

ESTUDO CORRELATO 01

RECUPERAÇÃO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

Localização - São Paulo
Projeto original - Jacques Pilon
Ano do projeto - 1942
Tombamento - 1992 (CONPRESP) a nível municipal e 2013 (CONDEPHAAT) a nível estadual
Projeto intervenção - Piratininga Arquitetos Associados
Ano de intervenção - 2005 / 2011



06 07 Imagens externas da edificação mostrando a plataforma elevada da intervenção realizada. Fonte: Archdaily, 2024.





08 09 Imagens trazendo os aspectos plásticos e estéticos do art déco presentes no edifício. Fonte: Archdaily, 2024.

São Paulo, 1942, no contexto do Estado Novo e com o desejo pela retomada do protagonismo político, foi criado o Departamento de Cultura de São Paulo, com a ânsia por uma política cultural no país, que tivesse como centro a capital paulista, coordenado na época por Mário de Andrade. Diversas ações foram realizadas dentro desse movimento, incluindo a promoção de equipamentos culturais sinuosos. A Biblioteca Mário de Andrade, de autoria do arquiteto **Jacques Pilon** é um marco desse período e configura-se como um **símbolo** dos desenrolares sociais e urbanos que ocorriam em São Paulo (Secretaria Municipal de cultura de São Paulo, 2022).

Sendo concebido como um edifício **capaz de abrigar o grande acervo da biblioteca municipal da cidade** ele também marca o processo de reconfiguração ocupacional almejado na época, que objetivava a constituição de uma Centro novo que se expandisse para além do Centro velho, visando o processo de progresso e reurbanização da, para a época, mais nova metrópole planejada para o automóvel.

O **programa** original do edifício girava em duas esferas principais, a criação de espaços capazes de abrigar uma grande quantidade de acervo e documentos, serviços especializados e de atendimento e de espaços conectados a cultura, onde poderiam ser dispostas exposições, concertos, entre outras atividades culturais. A distribuição pensada inicialmente se manteve nos tempos atuais, onde a maior parte do acervo específico e de pesquisa se distribuí ao longo da grande torre de 23 andares, e os setores mais sociais, culturais e de leitura, são distribuídos nos pavimentos mais baixos. (Renata Semin para Galeria da Arquitetura, 2014).

O edifício é solto no lote e abraçado pela Praça D. José Gaspar. Essa configuração se deu por meio de desapropriações e demolições intencionadas exatamente para a implantação da Biblioteca. Da mesma época e contexto datam outras intervenções urbanas, incluindo alargamento e abertura de vias e construção de outros edifícios sinuosos, movimentos esses associados ao progresso da cidade (Secretaria Municipal de cultura de São Paulo, 2022).

Plasticamente a Biblioteca se destaca no seu entorno, não apenas por sua **implantação privilegiada**, mas pela sua composição formal, vinculando linhas retas com volumes assimétricos e curvos, mas com um apelo geométrico evidente e grandes esquadrias com caixilhos de ferro que promovem uma forte **interação entre o edifício e a praça**, e que associadas aos outros elementos citados compõem a linguagem arte déco do edifício. Paralela a realidade estética está a **qualidade técnica do edifício**, com a incorporação de técnicas modernas e o uso do concreto armado que promoveram boa parte de sua identidade arquitetônica como o pé-direito de 17 metros e o vão circular central que conecta seus pavimentos mais baixos.

O edifício foi tombado juntamente com a Praça D. José Gaspar em 1992 pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) (Secretaria Municipal de cultura de São Paulo, 2022). Ele já havia passado por reformas e ampliações entre as décadas de 70 e 90, mas chegou aos tempos atuais sem grandes ações de restauração e preservação, bem como **perdeu a grande usabilidade** que tinha em sua origem.

Em 2005, iniciou-se o processo de recuperação do edifício, desenvolvido pelo **escritório Piratininga Arquitetos Associados**, mas que contou com uma atuação multiprofissional de áreas complementares. O projeto de intervenção segue uma forte veia da **restauração**, como apresentado pela arquiteta Renata Semin:

“TUDO FOI CONSERVADO E RESTAURADO. A ENTRADA PRINCIPAL DA EDIFICAÇÃO ART DÉCO PERMANECIU INTACTA. PISOS E PAREDES DE MÁRMORE FORAM RECUPERADOS, O ANEL CENTRAL RECEBEU NOVO PROJETO DE ILUMINAÇÃO E O INTERIOR DAS SALAS EXIBE PISOS PARQUET ORIGINAIS, ALÉM DE ESTANTES DE MADEIRA E MESAS DESENHADAS POR JACQUES PILON RECUPERADOS (RENATA SEMIN, 2014).

Essa escolha se deve principalmente por não se tratar de um reuso e sim da recuperação de um espaço que irá abrigar o mesmo uso ao qual foi originalmente projetado, motivo que também promoveu a salvaguarda da originalidade do edifício.

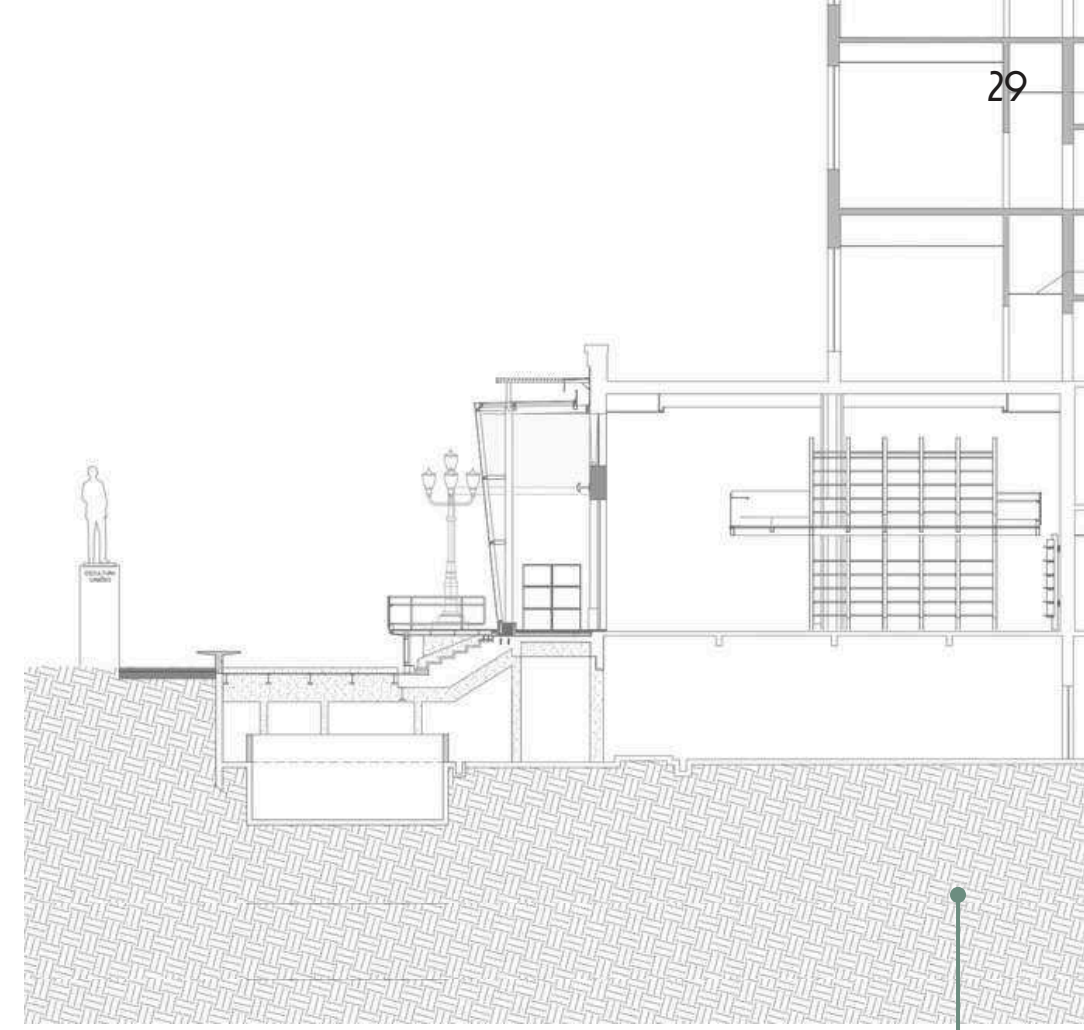
De tal maneira, o projeto foi altamente silencioso e respeitoso, buscou valorizar as características arquitetônicas do edifício e articular as necessidades modernas. A única faceta arquitetônica que passou por grandes alterações foi a fachada, que teve toda sua argamassa original removida devido ao mal comportamento do material depois de 70 anos.

O projeto de modernização contou principalmente com intervenções localizadas como a Biblioteca circulante que consiste em uma estrutura metálica que articula um mezanino e as estantes, distribuído no grande pé-direito do edifício. A incorporação da acessibilidade em termos contemporâneos, que se apresentou em intervenções como as rampas de acesso e a circulação pública,

essa segunda se tratando de uma plataforma elevada que conecta os blocos do edifício de modo a vencer o desnível, promovendo além de uma facilidade na locomoção uma melhoria dos fluxos internos, ao concentrar a circulação num contexto externo ao setor de leitura e pesquisa – agregados na biblioteca circulante – e dessa forma setorizando os espaços.

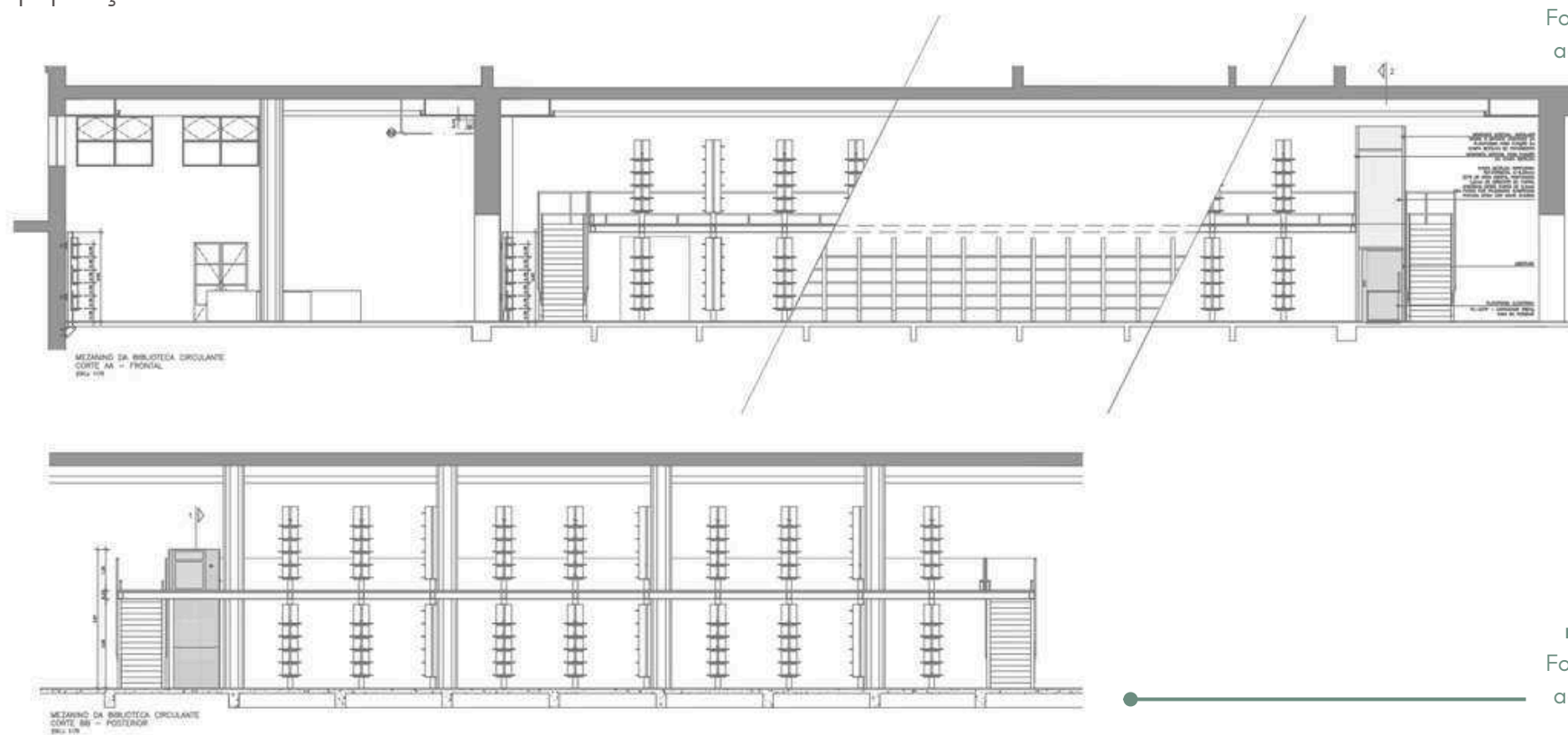
Para fins de funcionamento da Biblioteca como acervo, foi pensada uma outra intervenção que se tratou da incorporação de um anexo, o edifício IPESP, de modo a aumentar a capacidade de acervo de periódicos e incorporar laboratórios relacionados a restauração e catalogação de livros e materiais documentais. O anexo fica a 45 metros de distância da Biblioteca e a conexão entre eles foi pensada por meio de uma galeria subterrânea (Renata Semin para Galeria da Arquitetura, 2014).

Através de um processo de restauração e pequenas, porém importantes ações de intervenção, a Biblioteca Mário de Andrade aumentou significativamente sua usabilidade e como entendido por Renata, ela virou um lugar na cidade, ganhando a posição de encontro e referência no cenário paulistano e retornando para a população todo o conhecimento ali reunido.



Corte mostrando a plataforma elevada

Fonte – Renata Semin, adaptado pelo autor.



Detalhamento do mezanino metálico

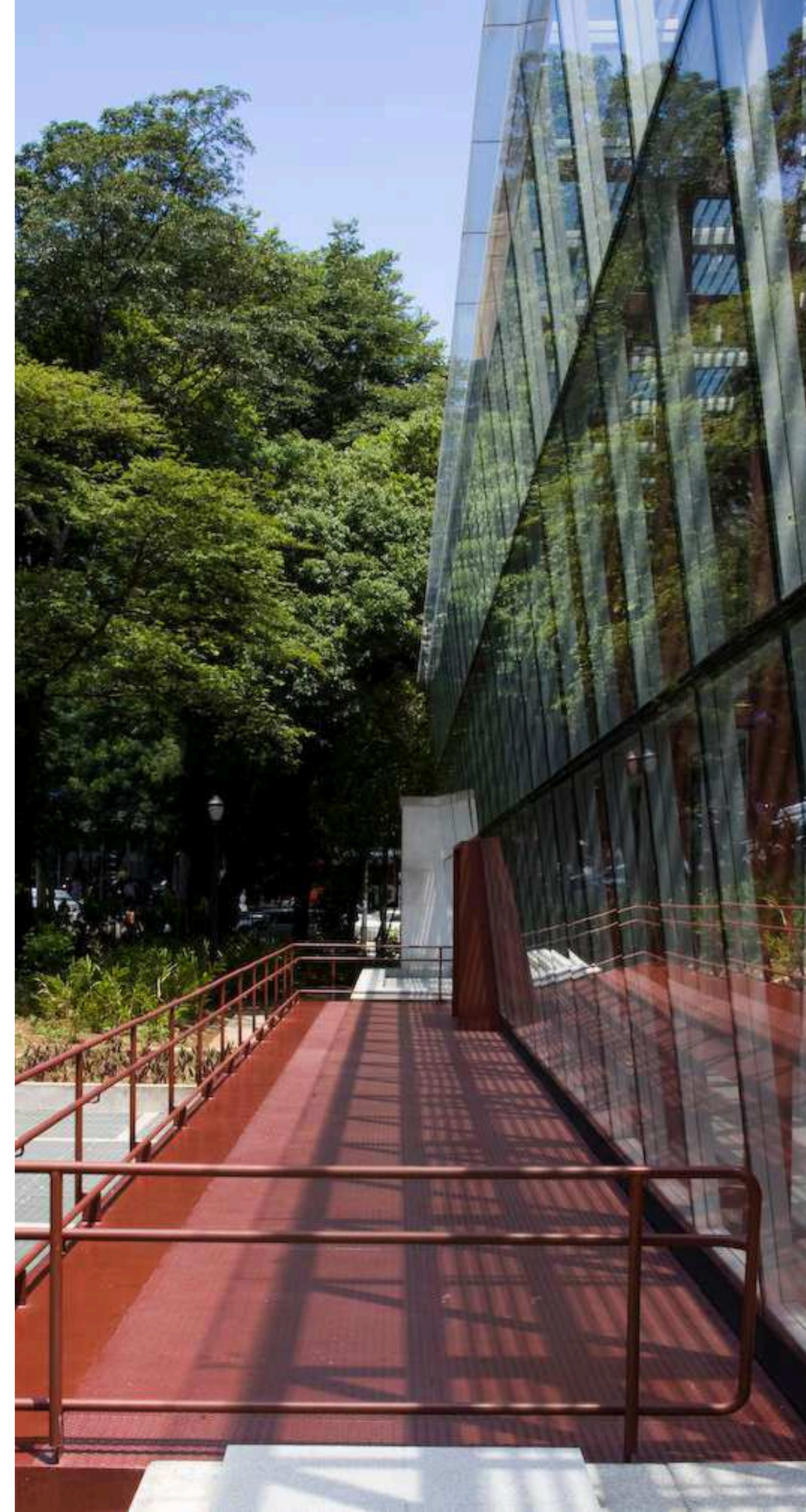
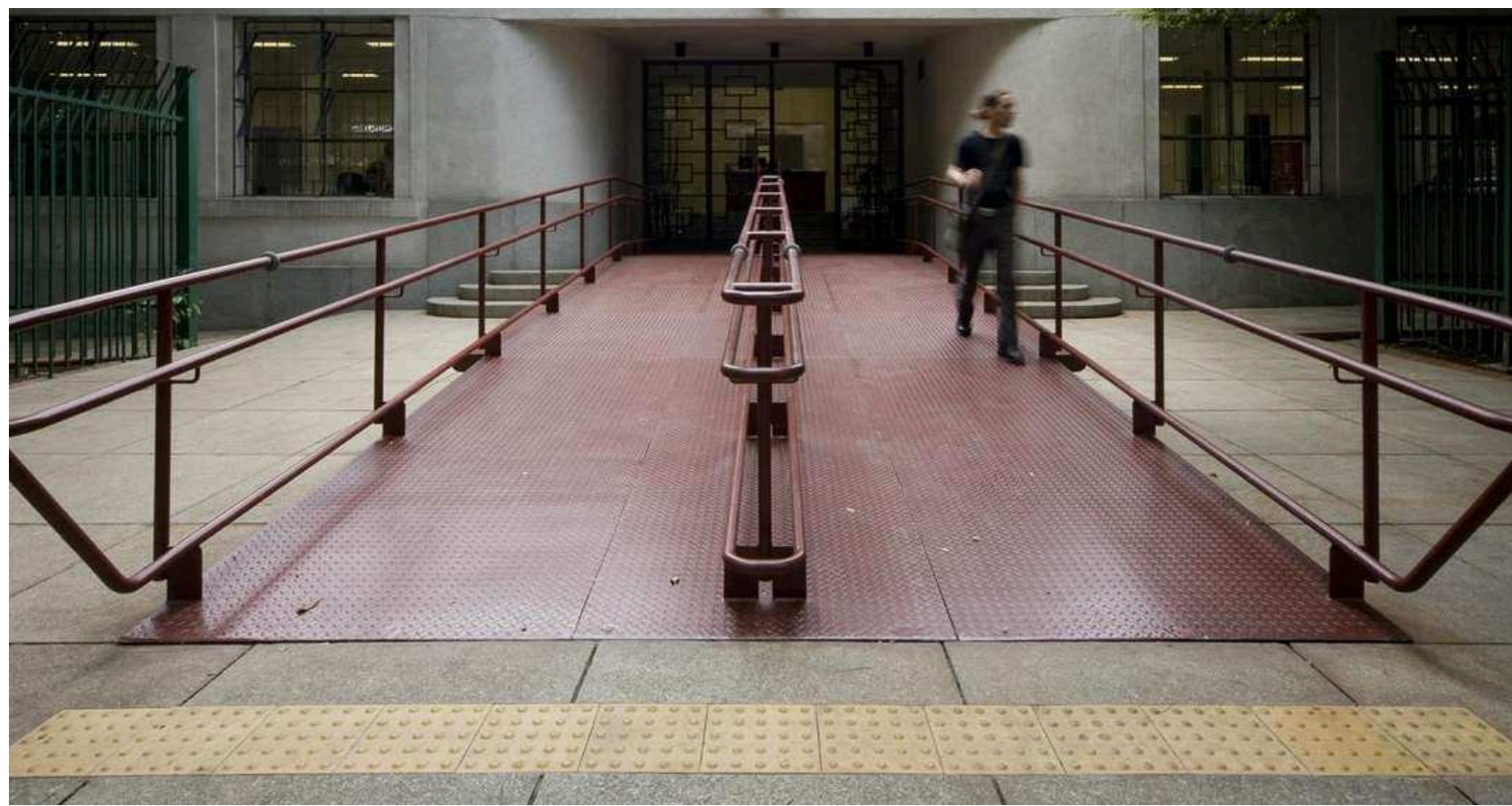
Fonte – Renata Semin, adaptado pelo autor.



12 Mezanino da Biblioteca circulante

13 Nova rampa de acesso

14 Plataforma da circulação pública externa ao edifício, inserida acima da escada original. Fonte: Galeria de Arquitetura, 2024.



ESTUDO CORRELATO 02

NOVA SEDE DA PREFEITURA DE GOIÁS

Projeto original - autoria das obras desconhecida

Ano do projeto - 1911

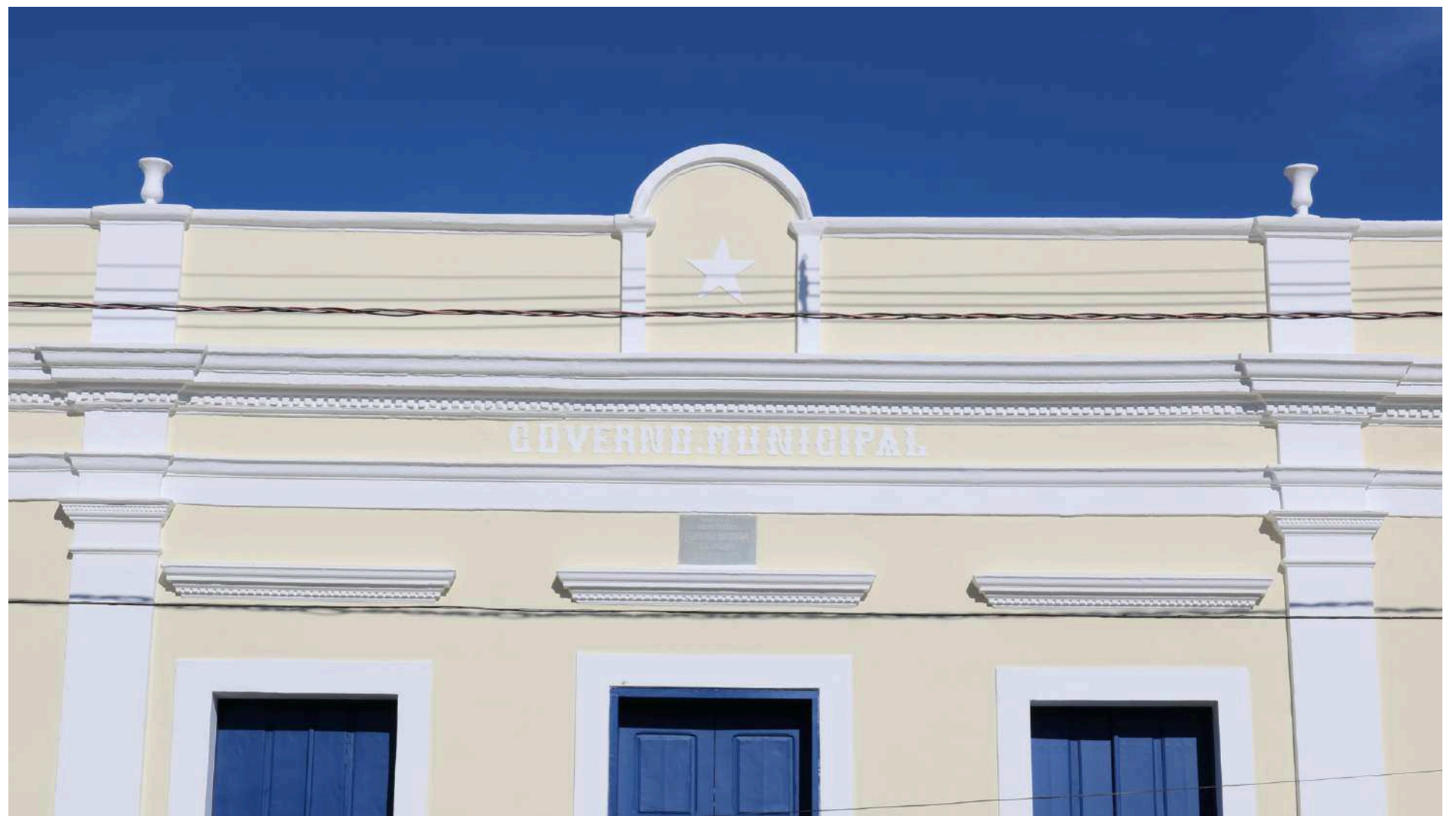
Tombamento - 2001 (IPHAN) conjunto do centro histórico de Goiás

Projeto intervenção - A+P Arquitetos Associados

Ano de intervenção - 2014 / 2018



15 16 Imagens externas da edificação mostrando a plataforma elevada da intervenção realizada. Fonte: Archdaily, 2024.





17 18 Imagens trazendo os aspectos plásticos e estéticos do art déco presentes no edifício. Fonte: Archdaily, 2024.

Goiás, 1911, dentro do conjunto arquitetônico que em 2001 viria a ser reconhecido como Patrimônio da humanidade, num contexto constitucional ramificado da promulgação da República no final do Século XIX e assim, da autonomia adquirida aos municípios, foi erguido o sobrado neoclássico que iria sediar a administração municipal de Goiás, por conseguinte, o edifício em questão está diretamente relacionado a consolidação do Estado. Vizinho ao sobrado, levantado em meados do século XX, está a outra edificação componente do seguinte correlato, igualmente inserida em contexto e escala com a prefeitura original (portal IPHAN, 2018). O edifício da Prefeitura passou por reformas e adaptações ao longo dos anos, mas chegou na atualidade sem adequações sanitárias e de acessibilidade, além de não ser capaz de abrigar todas as atividades esperadas para tal uso atualmente.

Em 2014 iniciou-se o processo de intervenção nos edifícios, realizado pelo escritório A+P Arquitetos Associados, que tinha como objetivo adaptar as edificações às novas necessidades da

Prefeitura. O programa atual se relaciona com o programa original pensado para o edifício, contudo, diante do contexto contemporâneo, a Prefeitura exigia mais espaço e mais funções. De tal maneira, foi idealizada a restauração do edifício original, onde foram distribuídos dentro das possibilidades alguns usos principais. Para abarcar as novas demandas, o edifício do Século XX que avizinhava o sobrado foi incorporado à prefeitura por meio da expansão desse novo programa para ele. Apesar da expansão para o novo prédio, ainda foi necessário a incorporação de um anexo ao fundo dos edifícios para dessa forma, a Prefeitura sediar todas as atividades necessárias (ArchDaily, 2014).

Sendo assim, o projeto articula duas edificações históricas e um anexo contemporâneo, visando o estabelecimento da Sede da Prefeitura Municipal de Goiás. Apesar de as três edificações agora abrigarem o mesmo uso, o contexto histórico ao qual estão inseridas não permitiu uma conexão física muito abrupta. Contudo, a conexão entre ambos os edifícios, facilitada pela proximidade e

relação de vizinhança entre eles, se deu por estratégias que os correlacionaram, um exemplo é o trabalho das fachadas que, ao apresentarem acabamentos semelhantes, conversam entre si e promovem uma unidade e composição visual.

Como citado anteriormente, o edifício do sobrado se insere na linguagem neoclássica, reconhecida pelo seu apreço ornamentativo, já o edifício do século XX possui características mais populares, sem uma identificação estilística evidente, mas que compartilha com seu vizinho de princípios de simetria, equilíbrio e proporção. Essas características foram evidenciadas no novo projeto a partir do trabalho externo das edificações. Internamente, anexos incorporados às construções, que descaracterizaram sua leitura original, foram retirados, a materialidade passou por um processo de restauração e alguns aspectos como cores, iluminação e comunicação visual foram igualmente relacionados entre as construções, uma outra estratégia que contribuiu com a conexão dos edifícios para além do aspecto físico (ArchDaily, 2014).

Por outro lado, o anexo proposto foi inserido após a retirada de anexos mais recentes ao fundo dos lotes dos edifícios, sua implantação conecta ambos os lotes, de modo a promover uma maior integração entre os blocos. A intervenção faz referência em partes a materialidade dos edifícios históricos com o forte uso da madeira, mas se distingue com escolhas mais ousadas como estruturas metálicas e paredes de pedra. Apesar de ter a distinguibilidade bem evidenciada, foram utilizadas cores e acabamentos claros, também se relacionando com a identidade criada para suas construções companheiras.

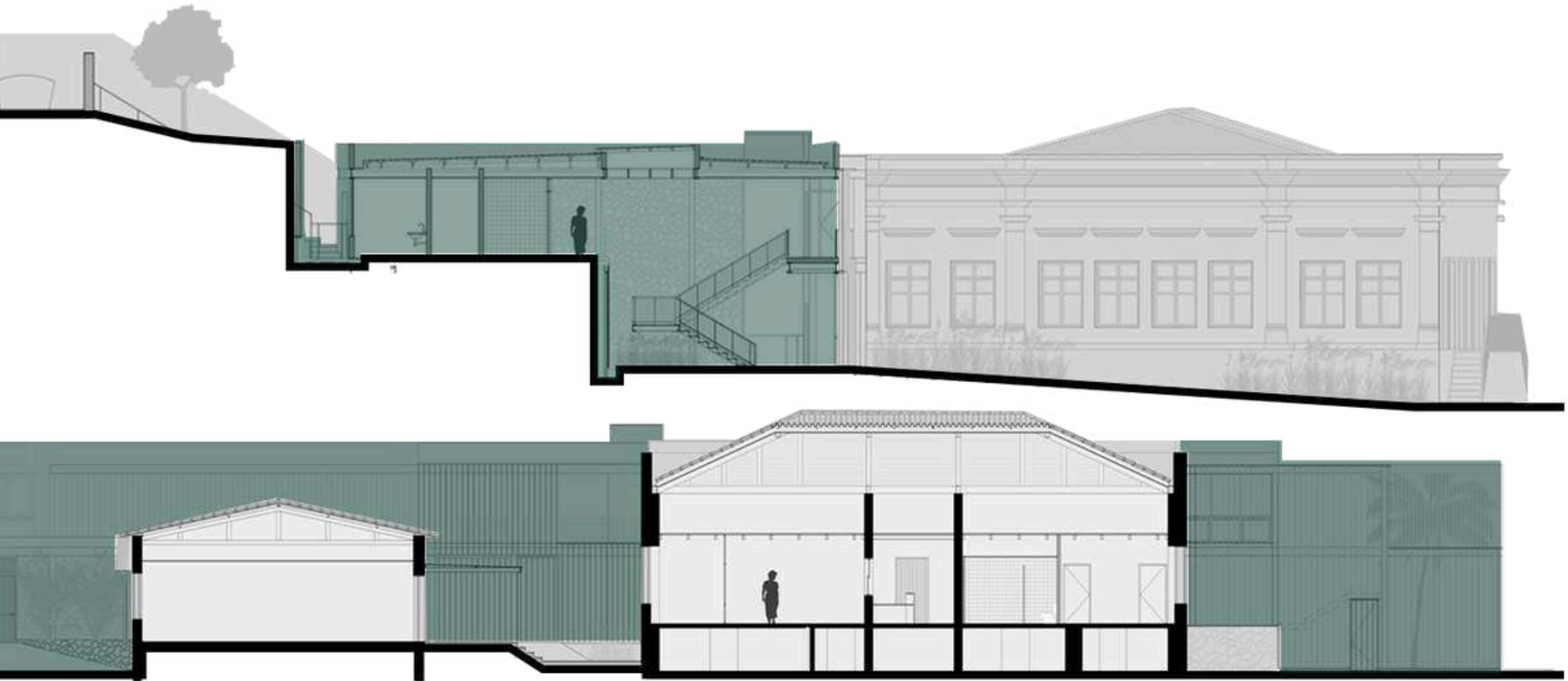
Por se tratarem originalmente de edificações distintas e implantadas em lotes próprios, o trabalho dos vazios e recuos entre os edifícios, foi fundamental para a articulação dos edifícios. Na lateral foi distribuído o estacionamento, e nos vãos entre as edificações e o anexo foram incorporadas marquises que os conectam fisicamente (ArchDaily, 2014).

Por meio da intervenção realizada foi garantida a proteção das edificações de valor histórico ao promover a elas, adaptabilidade às necessidades atuais, o trabalho feito também se mostra como um ótimo exemplo na articulação entre edificações dentro de um contexto e paisagem históricos, mesmo que essas não sejam de um mesmo período ou linguagem arquitetônica.



- Edifícios históricos
- Anexo contemporâneo atravessando os lotes
- Marquises conectando os caminhos entre os edifícios

19
Planta baixa do térreo
Fonte - Archdaily, adaptado pelo autor.



- Anexo contemporâneo em contraste com os edifícios históricos

20
Cortes mostrando o tratamento da topografia e o contraste do novo e velho
Fonte - Archdaily, adaptado pelo autor.



21 Mezanino da Biblioteca circulante

22 Nova rampa de acesso

23 Plataforma da circulação pública externa ao edifício, inserida acima da escada original. Fonte: Galeria de Arquitetura, 2024.



ESTUDO CORRELATO 03

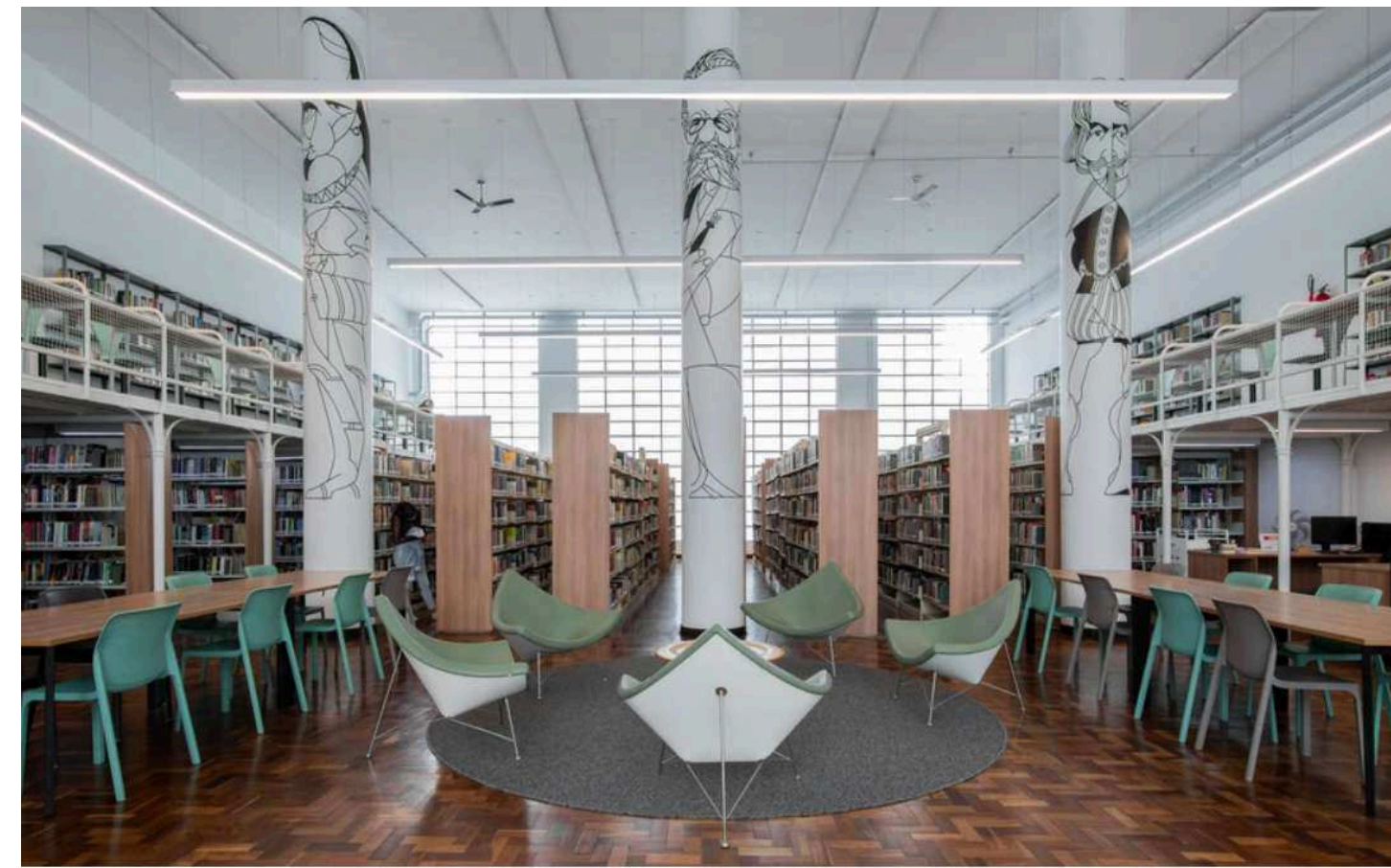
MODERNIZAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

Projeto original - Romeu Paulo da Costa
Ano do projeto - 1953
Tombamento - 2003 (CPC)
Projeto intervenção - 1993 (Lauri da Costa); 2012 (Manoel Coelho)
Ano de intervenção - 1993 / 2012



24 25 Imagens externas da edificação mostrando a plataforma elevada da intervenção realizada. Fonte: Archdaily, 2024.





26 27 Imagens trazendo os aspectos plásticos e estéticos do art déco presentes no edifício. Fonte: Archdaily, 2024.

Curitiba, 1953, erguida em concreto armado, sendo uma das representantes do desenvolvimento da cidade, no centenário de emancipação política do estado de Curitiba, a Biblioteca Pública do Paraná segue sendo um ícone para a cidade, em diversas esferas. Por estar dentro de um contexto de verticalização e progresso, o edifício abriga características que visavam essa modernidade, se destacando em meio a um contexto urbano dotado de uma dinâmica cultural (Alessandra Moretti para Prédios de Curitiba, 2021).

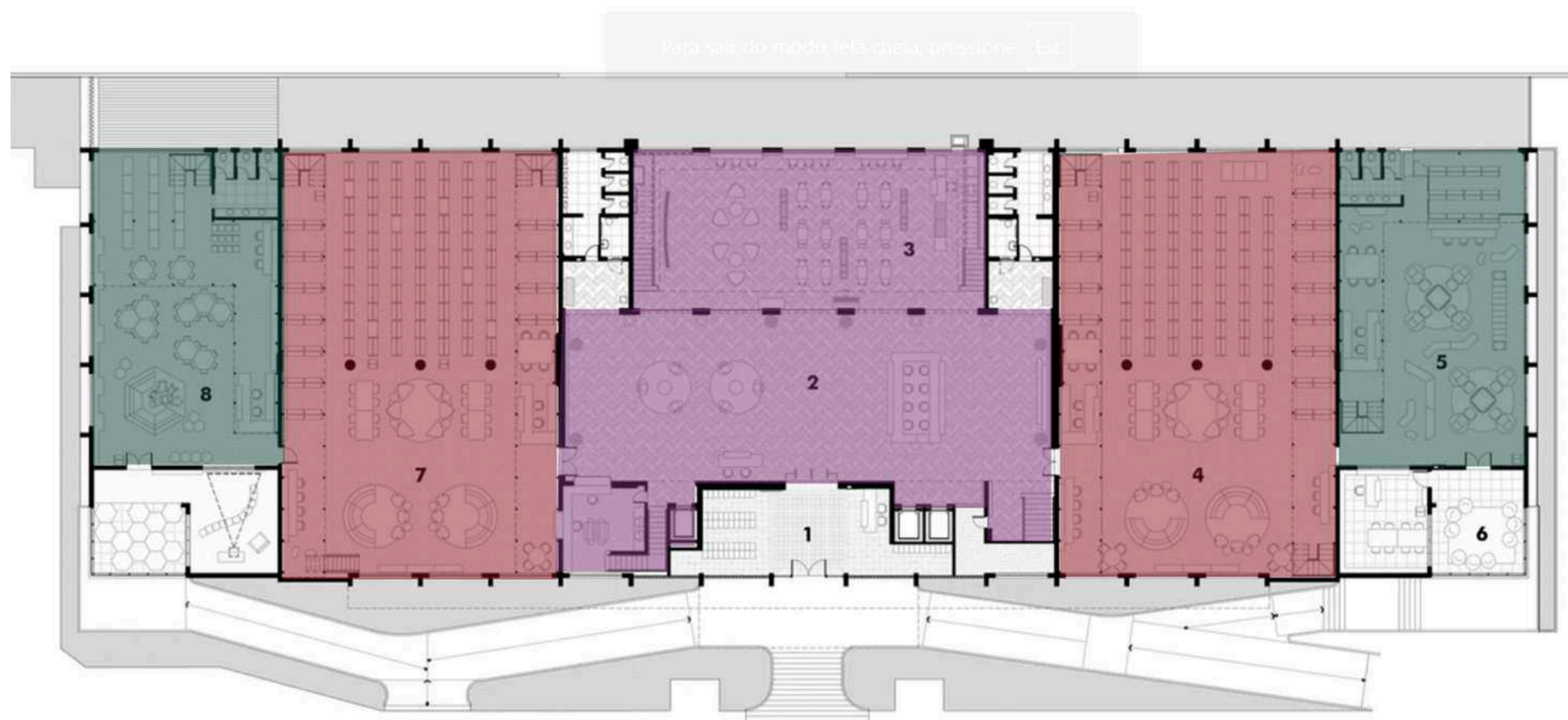
A construção relatada nessa análise data do início da década de 50, mas a história institucional da Biblioteca remonta a 1857, quando o acervo começou a ser reunido e organizado, sendo ao longo das décadas submetido a mudanças de edificações e órgãos públicos. Após quase um século de concepção da Biblioteca como instituição, o edifício foi concebido pelo engenheiro Romeu Paulo da Costa, alinhado com critérios estabelecidos pelo governo, como monumentalidade e suntuosidade.

A arquitetura como linguagem, dentro do contexto de concepção do edifício, passava por um processo entendido por alguns estudiosos, como transacional onde essa se pretendia moderna, buscando assimilar a modernidade, mas com caráter ainda experimental. Os primeiros esboços do edifício incluíam elementos modernos como grandes panos de brises horizontais, mas que não chegaram a ser executados. O volume final é marcado por um bloco central maior, e volumes mais baixos nas laterais. A lógica simétrica e modular interna, demonstra claramente esse processo de transição que ainda bebe de referências do modelo das belas artes (GNOATO, 2009).

O programa da Biblioteca foi pensado de forma alinhada com profissionais da biblioteconomia, que contribuíram trazendo aspectos da dinâmica desse tipo de equipamento. No térreo são distribuídos espaços destinados à exposição e sociabilidade, enquanto nos demais pavimentos, ficavam distribuídos o acervo e leitura.

O edifício passou por reformas em 1993, com a participação do autor da obra e sua filha Lauri da Costa, elas foram principalmente destinadas a problemas de instalações e depreciação do edifício. Contudo, a maior intervenção desse período foi ligada a necessidade da Biblioteca por mais espaço de acervo, que teve como solução escolhida, a criação de mezaninos metálicos. Em 2003 o edifício foi tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual (Alessandra Moretti para Prédios de Curitiba, 2021).

Em 2012 uma nova intervenção foi realizada, agora de autoria do arquiteto Manoel Coelho, associada principalmente a uma revitalização do interior, sua composição física, organizacional e visual. O projeto redistribuiu o acervo, criando uma nova setorização e modernizando, por meio do mobiliário e de manifestações artísticas. Nessa intervenção também foi trabalhada a linguagem visual do edifício.



28

Planta baixa do térreo

Fonte - Prédios de Curitiba, adaptado pelo autor.

■ Espaços de leitura reservados
 ■ Acervo de periódicos e literatura popular
 ■ Galerias popular

29

Planta baixa primeiro pavimento

Fonte - Prédios de Curitiba, adaptado pelo autor.

■ Espaços de leitura reservados
 ■ Arquivo Municipal e acervo didático
 ■ Auditório



A partir da intervenção realizada em 2012 a setorização da Biblioteca foi repensada. Desde sua origem ela já abrigava em seu acervo o Arquivo documental e histórico da cidade, mas esse ficava disperso pela edificação, próximo a acervos mais populares. Com a revisão da organização dos espaços, os acervos mais buscados por pesquisadores e historiadores foi inserido em um pavimento próprio, onde são distribuídos espaços de leitura mais privativos. O térreo, por possuir uma natureza mais dinâmica, passou a abrigar o acervo infantil e de literatura popular, além disso as galerias de exposição foram concentradas no centro do edifício e os espaços de leitura nos extremos, criando uma lógica de uso mais relacionada com a natureza privativa desse tipo de equipamento.

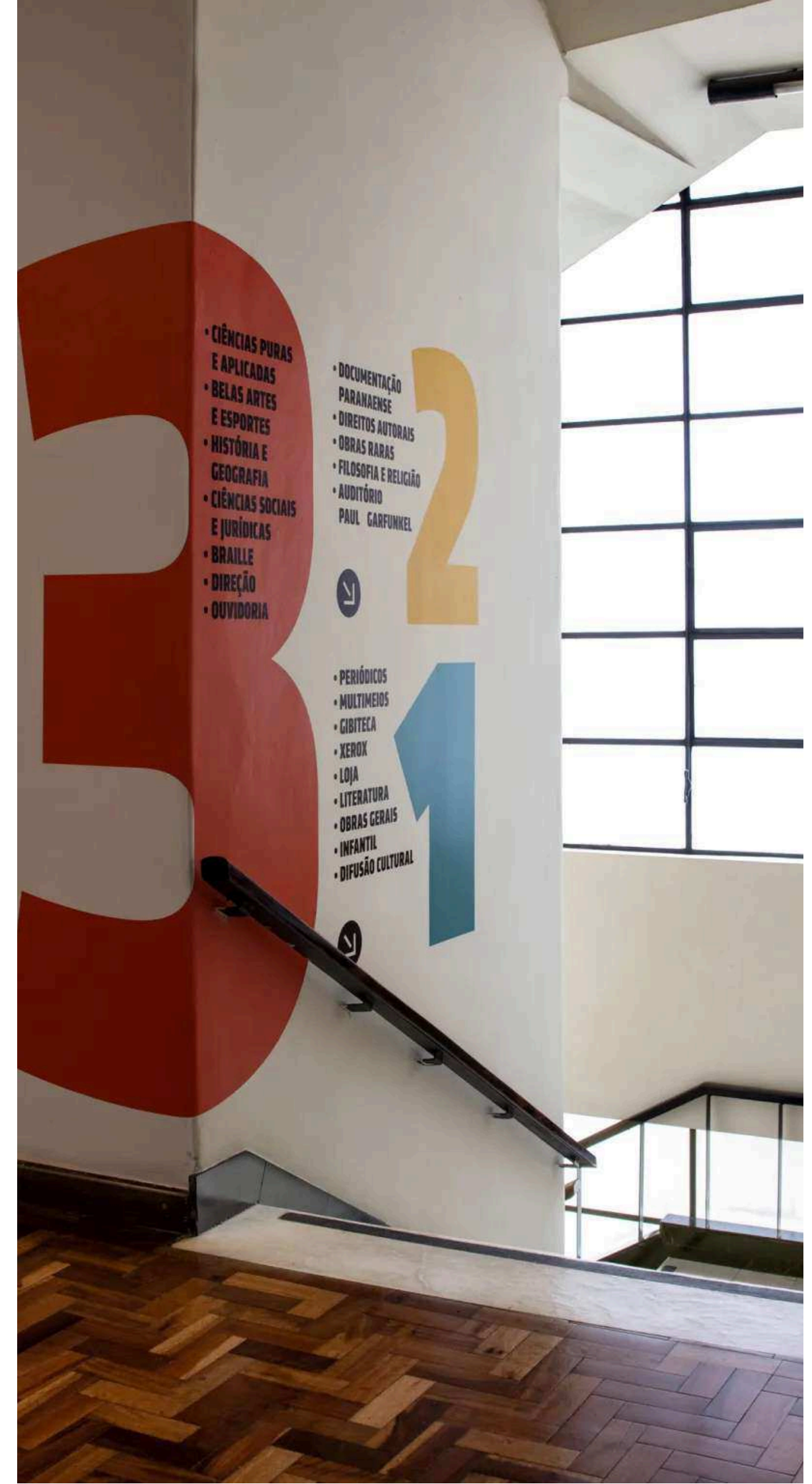
Por meio das intervenções realizadas ao longo do tempo, a edificação conseguiu chegar à atualidade com influências reversíveis de todos os seus processos, em um cenário que articula os aspectos da modernidade com uma comunicação contemporânea, sendo um grande exemplar da mescla entre o passado e o presente, não fadando a obra a cristalização no tempo, permitindo que a nova realidade também se faça presente.



30 Mezanino da Biblioteca circulante

31 Nova rampa de acesso

32 Plataforma da circulação pública externa ao edifício, inserida acima da escada original. Fonte: Galeria de Arquitetura, 2024.



ESTUDO CORRELATO 01

RECUPERAÇÃO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

PROGRAMA	CONSTRUÇÃO	LUGAR	ESTRUTURAS FORMAIS	PATRIMÔNIO
programa vasto diante da escala da obra;	Intervenções feitas com materiais de baixo impacto no prédio;	Valorização da vista da praça;	uso de cores fortes marcando as intervenções;	Possui um caráter mais ligado a restauração, promoveu através de pequenas ações a revalorização do espaço, respeitando o protagonismo do original.
fluxos bem delimitados;	Alterações reversíveis.	transição entre interno e externo bem trabalhada	valorização das formas originais.	
setorização organizada pela natureza do acervo				

ESTUDO CORRELATO 02

NOVA SEDE DA PREFEITURA DE GOIÁS

PROGRAMA	CONSTRUÇÃO	LUGAR	ESTRUTURAS FORMAIS	PATRIMÔNIO
programa se adequa a edificação e não o contrário;	Remoção de anexos que brigavam com a lógica espacial;	Relação entre os blocos e o contexto histórico;	Referência da materialidade original;	Atuou mais intensamente nas intervenções, buscou valorizar a originalidade retirando anexos que fugiam da lógica pensada na concepção.
divisão em blocos de acordo com o setor	materiais novos de fácil distinção.	Conexão de caminhos e marquises.	uso das cores como elemento de integração entre os blocos	

ESTUDO CORRELATO 03

MODERNIZAÇÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

PROGRAMA	CONSTRUÇÃO	LUGAR	ESTRUTURAS FORMAIS	PATRIMÔNIO
Fluxos diretos e simples;	Intervenções reversíveis;	Relação entre exterior e interior valorizadas.	Intervenções neutras e respeitosas com o espaço;	Utilizou da comunicação visual como aliada na modernização do espaço sem comprometer a originalidade. ressignificou a lógica do edifício ao fazer a nova setorização.
setorização de acordo com o acervo e o público alvo;	Uso de materialidade colorida e diversa para a modernização do espaço.		Uso de muitas cores e intervenções artísticas no inerior.	
clara separação entre os espaços mais dinâmicos e mais restritivos.				



CAPITULO 4

DIAGNÓSTICO PRÉ-PROJETUAL

O exposto no seguinte capítulo, visa abordar uma perspectiva ampla do processo histórico da cidade de Campina Grande, no que interfere ao contexto do estudo traçado neste trabalho, bem como fornecer aporte justificativo a problemática apontada na introdução deste estudo. De tal maneira, não se busca uma abordagem minuciosa sobre a história campinense e sim concretizar ideias que ajudem na construção das diretrizes e programa projetuais expostos mais a frente.

Neste capítulo também serão abordados os edifícios e seu entorno imediato, sua composição espacial e sua situação atual, antecipando recomendações de intervenção localizadas e expondo os potenciais e problemas de ambas as construções.

ENTRELINHAS HISTÓRICAS

Tendo sua origem atribuída a um povoado formado no final do século XVII, Campina Grande, situada no agreste paraibano, foi elevada à categoria de cidade em 11 de setembro de 1864, após ter permanecido como vila, denominada Vila Nova da Rainha, por mais de 70 anos, tendo essa classificação ocorrido em 1790. O desenvolvimento das camadas históricas campinenses se deu em diversas etapas¹⁰, mas o processo de dinamização do espaço foi intensificado em 1907 com a chegada da Great Western Brasil Railway, ferrovia inglesa que trouxe consigo o adensamento populacional na cidade, em decorrência da dinâmica de exportação algodoeira para regiões vizinhas. Campina então ganhou destaque como entreposto comercial que conectava não apenas o interior paraibano com a capital, mas o estado da Paraíba com estados vizinhos, como Pernambuco (QUEIROZ, 2014; LIMA NETO, 2022; ALMEIDA, 2010).

Com a estrada de ferro cruzando a cidade, Campina experimentou durante o início e meados do século XX diversas transformações e modificações no seu espaço físico. O desenho urbano dos primeiros adensamentos da cidade se deu de maneira semelhante a outros núcleos citadinos da mesma época, com ruas sinuosas e desalinhadas, seguindo um padrão orgânico que acompanhava a topografia da área e gerava becos e ruelas, além de edificações térreas em lotes estreitos (QUEIROZ, 2014). Diante desse contexto, como remonta Macedo (2020), Campina estava dentro de um cenário típico no nordeste brasileiro, de oligarquias agrárias, industrialização tardia e pouca ou nenhuma infraestrutura. De tal maneira, para fazer juz a importância da cidade para a época, o discurso de progresso e a modernidade iminente que "prometiam libertá-la do atraso e do subdesenvolvimento" (MACEDO, 2020 pág.19) se relacionam com o processo de urbanização assistidos principalmente nas décadas de 1930 e 1940.

A ideia de progresso veio muito associada a noções higienistas, fundamentadas em questões estéticas e sanitárias. De fato, no cenário nacional e internacional o saneamento das cidades promoveu critérios positivos para a saúde da população, para a lógica espacial e para a metamorfose arquitetônica dos centros urbanos, entretanto Souza trás que "[...] junto com estas conquistas

burguesas modernas, pobres e ricos, que moravam em habitações consideradas insalubres ou antiestéticas, foram deslocados para áreas, bairros ou subúrbios afastados" (SOUZA, 2008 pág. 64). Essa desterritorialização se fez presente na Campina do emergente século XX e bem como em outros lugares que movimentaram essa ação, surgiu como consequência uma hierarquia e segregação sociais.

Ante a esse ideal, a cidade vai passar ainda na década de 1920, por intervenções urbanas que atuaram como instrumentos de controle segundo os ideais de salubridade, estética e moral. A inserção de infraestrutura com a inauguração da iluminação pública e o calçamento de algumas ruas também marcam essa fase. Nesse contexto os decretos e leis, a exemplo do código de posturas que visava o alinhamento das edificações e recomendações acerca dos padrões construtivos, buscaram eliminar aspectos antiquados como construções antigas, procurando um senso de modernidade.

Contudo, como citado acima, é nas décadas de 30 e 40 que vai se consolidar um dos grandes símbolos do dito progresso de Campina Grande¹¹, a Avenida Marechal Floriano Peixoto e concomitante a ela outros exemplares arquitetônicos, dos quais fazem parte os objetos de estudo deste trabalho, foi nesse período que as principais intervenções urbanas vão ocorrer, Como levanta Queiroz (2016):

"RUAS FORAM ALINHADAS, RETICULADAS, DRENADAS, PAVIMENTADAS E ARBORIZADAS; AVENIDAS FORAM ABERTAS, CLASSES SOCIAIS E USOS SEPARADOS. [...] O ANTIGO CONJUNTO ARQUITETÔNICO DAS ÁREAS CENTRAIS FOI, EM BOA PARTE, COLOCADO ABAIXO PARA O SURGIMENTO DE NOVOS EDIFÍCIOS. OS RECENTES SUBÚRBIOS ABERTOS TROUXERAM FORMAS ABURGUESADAS DE MORAR." (QUEIROZ, 2016 PÁG. 19).

Nesse momento se faz necessário apresentar um personagem fundamental no contexto político da cidade desse período, o dono de "estéticos e profanos olhos" (SOUZA, 2003), Vergniaud Wanderley, prefeito de Campina por dois mandatos, o primeiro entre 1935 e 1937 e o segundo de 1940 a 1945. Apesar de as reformas novecentistas de Campina não serem de completa autoria de Vergniaud, é inegável que suas ações se sobressaíram face às demais, em especial para o recorte deste trabalho.

10. para mais informações, consultar QUEIROZ (2016);

11. o trabalho não tem como objetivo abordar detalhadamente o processo de urbanização e modernização campinense, para um estudo mais aprofundado sobre o tema consultar QUEIROZ (2016); MACEDO (2020).



34 chegada da luz elétrica em Campina Grande. Fonte: RHCG, 2010.

35 Avenida Floriano Peixoto em 1932. Fonte: RHCG, 2011.

36 imagem da feira, importante elemento comercial da cidade. Fonte: IBGE, 2024.



Janeiro, 1935, trecho do jornal O Rebate:

DECRETO Nº 51

(...) O Prefeito...

- considerando que Campina Grande apesar de ser uma cidade bastante adiantada, **distancia-se**, porém, das outras cidades importantes do país, **pelo seu aspecto material**, pois as construções e reconstruções em suas principais ruas são geralmente feitas de um só pavimento;
- considerando que o poder Público tem o dever de interessar-se pelo **embelezamento** da cidade, pois, é ele inquestionavelmente que impressiona os que nos visitam;
- considerando que para isso é preciso **obrigar-se** que as construções e reconstruções nessas ruas sejam de **mais de um pavimento** (...).

DECRETA

Art. 1 — Nas ruas João Pessoa até Major Belmiro Barbosa Ribeiro, Marquês do Herval, Maciel Pinheiro, Monsenhor Sales e Cardoso Vieira e nas Praças João Pessoa, do Rosário e Praça Epitácio Pessoa, as construções e reconstruções só serão permitidas de mais de um pavimento (...)

(SOUZA, 2008)





Março, 1936, resolução disponível no Arquivo Público Municipal de Campina Grande

1º - Considerando que a Praça Floriano Peixoto, aliás, a principal da cidade, constitui um verdadeiro mostrengo ao **embelezamento** e alinhamento que os preceitos do Urbanismo impõem;

2º - Considerando que foram intimados pela Prefeitura todos os proprietários de prédios desalinhados, para os removerem para o alinhamento urbanisante [sic], sob pena de serem **judicialmente desapropriados** deles, dentro do prazo marcado;

3º - Considerando que alguns de tais proprietários se fazem costumazes [sic], desrespeitando assim as posturas municipais, em vigor, e as determinações legais da Prefeitura Municipal;

A CAMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, PELA SEGUINTE RESOLUÇÃO, DECRETA:

Artº - 1º - Os proprietários contumazes [sic], até presente data, á intimação do Prefeito para avançarem ao alinhamento legal, os prédios sitos á rua Floriano Peixoto, têm o prazo improrrogavel de quatro mezes [sic] para o fazerem sem multa. [...]

§ 2º - Si, terminado o prazo das multas, dado pelo Prefeito, ainda não tiverem iniciado os serviços das resoluções legisladas, fica o Prefeito autorizado, com plenos poderes a proceder a **desapropriação judicialmente, dos referidos predios** [sic], na forma da Legislação em vigor.

(MACEDO, 2020)



PB, década de 1950,



38 foto da Rua Maciel Pinheiro na década de 1930. Fonte: RHCG, 2010.

39 imagem da Floriano Peixoto na década de 1950. Fonte: IBGE, 2024.

40 edifícios vistos da Praça Clementino Procópio. Fonte: RHCG, 2010.



12.

Palacete da Municipalidade foi a designação escolhida para se referir ao edifício em questão, mas foram encontradas outras nomenclaturas como Paço Municipal, Palacete da Prefeitura Municipal ou simplesmente Prefeitura Municipal

Como exposto nas resoluções supramencionadas, em 1936, período do primeiro mandato de Vergniaud, a Câmara Municipal concedeu uma resolução que dava o direito a desapropriação e remembramento de imóveis indesejáveis na Av. Marechal Floriano Peixoto. Uma de suas ações mais emblemáticas da época foi a solicitação do projeto dos edifícios do Grande Hotel, que permeava a esfera simbólica, tendo em vista que como afirma Souza (2003), a construção de um Grande Hotel atestava o progresso de uma cidade e do Palacete da Municipalidade¹². Acerca destes edifícios, será mais pra frente abordado, mas se faz necessário reforçar sua posição como símbolo do progresso da cidade.

Em seu segundo mandato, iniciado em 1940, Vergniaud concentrou seus esforços na antiga rua da Matriz, nesse momento Av. Floriano Peixoto. Por meio das permissões legislativas já abordadas, o poder municipal realizou a desapropriação de diversas edificações para realizar a obra de prolongamento da Avenida e a construção de importantes edifícios públicos (QUEIROZ, 2016). Mais uma ação do antigo prefeito que visava o progresso, fornecendo a cidade, uma recém ampliada Avenida, capaz de suportar a realidade automobilística da modernidade. As margens da Av. Floriano Peixoto brotaram importantes edificações que traziam a estética da modernidade e progresso almejados. Além do edifício do Grande Hotel e do Palacete da Municipalidade já abordados, também foram erguidos nesse contexto os edifícios da Recebedoria de Rendas, o Centro de Saúde e o Fórum de Justiça (MACEDO, 2020).

Em frente às circunstâncias expostas, através das polêmicas reformas de caráter elitista, Campina vai experimentar a chegada da sua própria modernidade. Agora não apenas a posição econômica e política da cidade espelhavam o progresso, mas a paisagem urbana embebida as novas técnicas, materialidade e estética aproximavam Campina do civilidade e moral almejados. Não obstante as problemáticas desse recorte histórico, é necessário reconhecer que o caráter experimental, em busca de uma arquitetura avançada no tempo e distante da natureza “antiquada” costumeira até então, acarretou em um dinamismo estilístico.

Por fim, não pretendendo discutir sobre as linguagens estilísticas que formaram a Campina novecentista, mas compreendendo a

inviabilidade de separação entre essa estética e seu processo de modernização, é válido abordar a conjuntura arquitetônica que caracterizou esse processo.

O chamado art déco está comumente associado ao processo reformista de Campina Grande, às vezes atrelado à noção de uma "arquitetura oficial, ao gosto do do então prefeito Vergniaud Wanderley" (QUEIROZ, 2008 pág. 124) ou então a uma noção que transborda as barreiras municipais e engloba o cenário nacional, como remonta Almeida (2010) ao falar sobre o edifício dos Correios em Campina Grande, de responsabilidade do Governo Federal e resultado do plano nacional de normalização arquitetônica oficial promovido pelo Departamento dos Correios e Telégrafos, associando suas feições art déco a ideia de modernidade, atrelada diretamente a política de modernização do Estado durante os governos Vargas (ALMEIDA, 2010).

De fato o art déco representa a maior parte da leitura arquitetônica durante as reformas campinenses de meados do século XX, entretanto essa classificação muitas vezes encontra uma complexidade maior, estando inserida em um cenário de busca por uma modernidade nacional.

Seja encarando as diversas referências presentes nas edificações como a forma de fazer art déco na Campina dessa época, ou entendendo que de fato se torna complexo render-se a definição tão enclausurada de estilos arquitetônicos, o fato é que a produção do sítio histórico campinense é significativamente rica e ampla como alega Queiroz (2008):

“SÃO TÃO DIVERSAS E HÍBRIDAS QUE CHEGAM A COMPROMETER E ATÉ A CONFUNDIR QUALQUER TENTATIVA DE CLASSIFICAÇÃO. CORRESPONDEM A EXPRESSÕES DO ART DÉCO, PASSANDO POR UM ECLETISMO HISTORICISTA EM FIM DE LINHA, ATÉ AS CHAMADAS MANIFESTAÇÕES ROMÂNTICAS, LIGADOS À ESTÉTICA DO PITORESCO E AOS MOVIMENTOS NACIONALISTAS DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX, COMO O NEOCOLONIAL OU O ESTILO MISSÕES (QUEIROZ, 2008 PÁG. 123).”

ENTRELINHAS URBANAS

Passadas as décadas de 1930 e 1940, Campina acompanhou durante a segunda metade do século XX a continuidade do discurso progressista que ganharam destaque no início dos 1900, mas agora adaptando outros meios e noções estéticas para a materialização desse (MACEDO, 2020). O recorte que irá se seguir neste trabalho não irá mais abordar aspectos históricos sobre a continuidade da modernização campinense, tendo em vista que o contexto sob o qual os objetos de estudo surgiram já foi abordado. Contudo, nessa etapa se busca uma perspectiva contemporânea sobre o contexto e a dinâmica urbanos que esses objetos se encontram e para tal, se faz necessário a inserção de alguns outros elementos e percalços arquitetônicos e políticos.

Como foi relatado no início deste texto, os anos que se seguiram após as intensas reformas na década de 1940, mantiveram o caráter progressista, mas também foram marcadas pela consolidação de muitos dos equipamentos erguidos, no caso do Grande Hotel. Não existem registros exatos dos motivos que levaram ao fim do Grande Hotel de Campina Grande, mas na década de 1950, especialmente em 1957, 15 anos após a sua inauguração, a venda do edifício foi autorizada pela Câmara Municipal para arcar com as despesas do Teatro Municipal. O desenrolar dessa história já foi abordado anteriormente, mas se faz importante elucidar esse fato para dar luz a esse novo equipamento que iria brilhar na Campina do século XX.

O Teatro Municipal Severino Cabral, concluído em 1963 fecha atualmente um percurso cultural no Centro de Campina Grande que se inicia aos pés das formas escultóricas do viaduto com o edifício do SESC Centro e que será melhor designado nos esquemas a seguir.

Ao longo da Av. Floriano Peixoto, em sua porção que cruza o Centro de Campina Grande, onde converge seu núcleo histórico e comercial, se nota a presença intensa de importantes equipamentos culturais na escala municipal. A relação do centro de Campina com a cultura preterem até mesmo a história de suas reformas novecentistas. Existem registros que antes da década de 1930, Campina já contava com os cinemas Cine-Theatro Apollo e o Cine-fox fazendo presença na importante rua Maciel Pinheiro, onde

onde compartilhavam com o Grêmio Renascença 31 as atividades culturais daquela época, esse último sendo impulsionador de atividades como exposições artísticas, peças teatrais e até mesmo contendo uma biblioteca privada para os membros. Antes da modernização urbana Campina já se abastava dos novos programas dessa modernidade, teatros, cinemas, clubes de dança, cassinos e cursos carnavalescos faziam parte daquele que viria a ser o futuro Centro Histórico (QUEIROZ, 2016).

O Cine Babilônia e o Cine Capitólio, mais pra frente compuseram essa profusão da tão presente sétima arte. A Livraria Pedrosa¹³, junto às livrarias Nova, Modelo, Universal e Cruzeiro passaram a dar cultura escrita a população campinense cada vez mais letrada. Essa dinâmica cultural ao longo do tempo foi se tornando menos intensa, muitos dos equipamentos a pouco citados já não existem mais e as edificações que os abrigavam foram destinadas a novos usos, tendo sua arquitetura em muito desconfigurada. Contudo, a cultura no Centro campinense ainda se faz presente, mesmo que esteja presa nas entrelinhas.

Os já citados Teatro Municipal e o edifício do SESC polarizam esse percurso cultural. O primeiro acaba por ser palco de grandes apresentações, shows e peças, esbanjando em sua forma singular o período da arquitetura moderna de quando foi concebido pelas mãos do arquiteto campinense Geraldino Duda. O segundo por sua vez se trata de uma construção contemporânea, mas que se destaca pelas atividades profissionalizantes que promove, além das exposições artísticas.

Entre esse equipamentos se espalham os edifícios do Museu Histórico e Geográfico e seu anexo o Arquivo Municipal que compõem um dos pilares da conservação histórica da cidade, contudo sofrem com diversas problemáticas na sua instalação. O Museu não possui nenhuma adaptabilidade a acessibilidade além de conter um acervo maior do que o espaço consegue armazenar, mas nada se compara ao Arquivo Público Municipal que passa totalmente despercebido pela população já que ele se esconde atrás do Museu histórico e divide com os documentos e materiais históricos de seu acervo com a umidade e má infraestrutura do local, pondo em risco a salvaguarde de décadas da história campinense.

13.
também conhecida como prédio do
livro

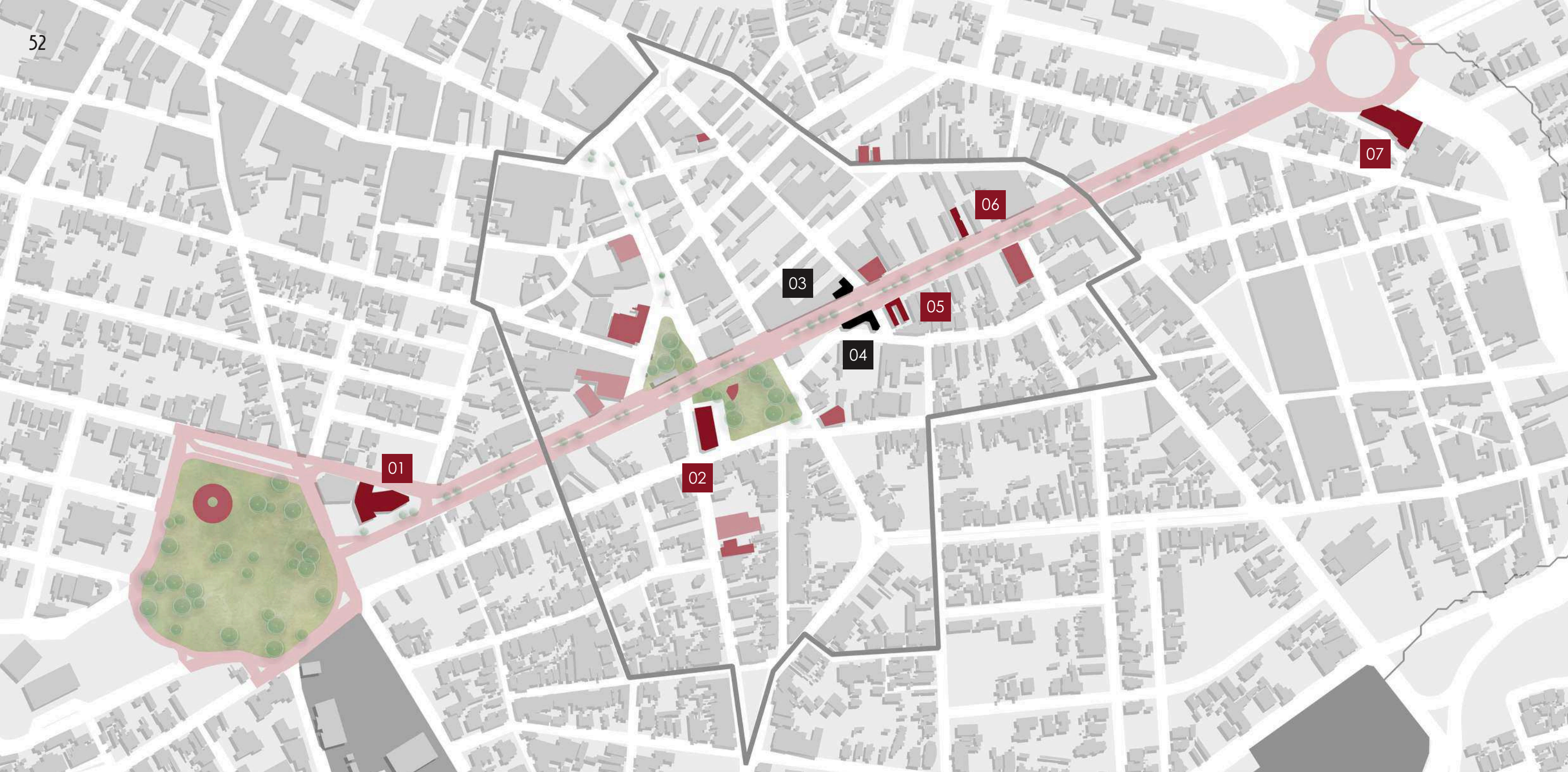
O museu de arte Assis chateaubriand, instalado no edifício neoclássico que abrigou o grupo escolar Solon de Lucena, desenhado por Hermenegildo Di Lascio em 1924, é atualmente dono de um rico acervo, compreendendo obras de grandes artistas como Pedro Américo, Anita Malfatti e Portinari. O edifício também apresenta problemáticas de adaptação do espaço, além de não ter espaço para expor todas as suas obras de forma permanente.

O Cine Capitólio que atualmente se encontra em um processo de requalificação, compartilha com o conhecido Sebo da cidade, a Praça Clementino Procópio inaugurada em 1936, configurando ainda hoje um dos maiores espaços livres no Centro da cidade, mas que sofre com a periculosidade e o abandono.

Contrária as condições precárias da Clementino, mas que compartilha da grandiosidade como espaço livre, está a Praça da Bandeira construída em 1938 e que mantém até hoje um alto índice de usabilidade e urbanidade. Somando aos espaços livres da região, tem-se o recém requalificado Parque do açude novo, importante marco na composição urbanística do centro e que agora, ao passar pela reforma oferece as mais diversas atividades para a população.

Dentro desse contexto também é válido citar o próprio Centro Histórico como equipamento cultural, suas edificações tombadas e sua conformação urbana que ajudam a contar a história de Campina Grande.

É diante de tal contexto ricamente cultural que se nota a grande potencialidade da área para abrigar uma lógica de percurso cultural que interligue os equipamentos presentes.



Edificações de estudo

Avenida Floriano Peixoto

Equipamentos do circuito cultural

Equipamentos de educação

Edificações tombadas

Teatro Municipal

Cine Capitólio

Edifício Anézio Leão

antigo Grande Hotel

Museu de arte Assis chateaubriand

Museu histórico e Geográfico

SESC

01

02

03

04

05

06

07

*obs - todos os equipamentos do circuito cultural, exceto o 07, são tombados



Visão aérea de Florianópolis, década de 1950.
Agência de Edmilson Rodrigues.

ENTRELINHAS ARQUITETÔNICAS

"[...] DA IMPORTÂNCIA DESSA OBRA, NÃO HÁ MISTER ADUZIR ARGUMENTO, VISTO SER TÃO PRESENTE A NECESSIDADE DE UM GRANDE HOTEL NESTA CIDADE, QUE NÃO PAGA PENA ESFORÇO MENTAL PARA ESCLARECER O ASSUNTO [...] NÃO É POSSÍVEL TER TAL GENTE ESTRANHA ENTRE OS CAMPINENSES QUE ASPIRAM O CONTATO COM PESSOAS REPRESENTATIVAS DA ALTA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO, TODOS ESSES CURIOSOS DE VERIFICAR AS POSSIBILIDADES ECONÔMICO-FINANCEIRAS DE NOSSA PROGRESSIVA CIDADE. ELEVADOS FINS NOS IMPULSIONARAM, ABALANDO-NOS A TÃO OUSADO QUÃO NECESSÁRIO COMETIMENTO, QUE SE NÃO REALIZADA SEM SACRIFÍCIOS, GOLPES DE VONTADE, TUDO INSPIRADO NO ALTO POSTO EM QUE ESTÁ COLOCADA A SITUAÇÃO DO PROGRESSO DE CAMPINA GRANDE" (PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE APUD SOUZA, 2008)..

Acima está uma parte do discurso de Vergniaud, resgatado por Souza (2008) realizado na prestação de contas da Prefeitura entre os anos de 1936 e 1937. O Grande Hotel foi descrito no mesmo evento como um serviço de grande vulto, característica percebida ainda pelas primeiras etapas de construção (SOUZA, 2008).

A construção desse edifício, ao lado de seu vizinho Palacete da Municipalidade, foi a materialização de todos os ideias progressistas da época. Na visão de Macedo (2020), foi ainda um atestado da atuação do Estado, para além dos decretos e normas estabelecidos. Idealizados ainda em 1936, os edifícios podem ser encarados então como os elementos pioneiros das reformas que iriam se desenrolar nos próximos anos.

Pioneirismo pode ser talvez, a definição ideal na evocação do simbolismo do Grande Hotel e Palacete da Municipalidade, foram os primeiros edifícios de concreto armado da cidade, bem como os primeiros a possuir elevador, características essas que segundo alguns autores assemelham as construções a símiles de arranha-céus. Macedo (2020) aborda que esses edifícios ao apresentarem elevador, entendido como "instrumento potencializador da capacidade de reprodução do solo citadino foi símbolo máximo do modelo urbano vigente, que pregava a verticalização como sinônimo de progresso e status social" (MACEDO, 2020 pág. 87) se tornaram marcos de uma nova escala construtiva, programas mais complexos e novos usos. De tal maneira, eles são também os pioneiros no novo gabarito instaurado nas obras públicas, o princípio de um processo de verticalização reafirmada nas normativas já abordadas anteriormente.

Acerca da verticalização, Souza (2008) aponta que esses edifícios, em especial o Grande Hotel, passaram a competir com o até então, edifício mais alto da cidade, a Igreja Matriz, locada a poucos metros destes dois. A autora remonta uma crônica de Hortênsio Ribeiro, que relata a percepção da nova cidade que surgia, ao observá-la do alto do Grande Hotel:

"ESTIVEMOS ONTEM A OLHAR AS OBRAS DE CIMENTO ARMADO [SIC] QUE ESTÃO INDO PARA ADIANTE, GRAÇAS AOS ESFORÇOS DO PREFEITO VERGNIAUD VANDERLEI QUE NÃO COME NEM DORME, ABSORVIDO INTEIRAMENTE PELO PENSAMENTO DE DOTAR CAMPINA GRANDE DE UM HOTEL COMPATÍVEL COM O DESENVOLVIMENTO E PROGRESSO DA CARTAGINESA CIDADE DO SERTÃO.
A TARDE TINGIA DE OIRO E AZUL A TELA DO FIRMAMENTO. DEBRUÇADO SOBRE O VÃO DIREITO DO IMPONENTE EDIFÍCIO EM CONSTRUÇÃO, NÓS ESPIÁVAMOS O HORIZONTE DE ENTORNO: A IGREJINHA DE N.S. DO ROSÁRIO, A MOLE IMENSA DO CINEMA CAPITÓLIO, A USINA DE LUZ, A LINHA SINUOSA DA RUA AFONSO CAMPOS, A FACHADA DO GRUPO ESCOLAR SOLON DE LUCENA, E A FUTURA AVENIDA DA LIBERDADE, OU QUE OUTRO NOME SE DER À ENORME ARTÉRIA QUE A PREFEITURA VEM ALINHANDO E ONDE JÁ SE ACHAM ENCRAVADOS OS PRÉDIOS DO CONSELHO MUNICIPAL, PALACE-HOTEL, O ANTIGO TELÉGRAFO NACIONAL, A CASA DE MONSENHOR SALES E INÚMERAS RESIDÊNCIAS PARTICULARES DE FEIÇÕES MODERNÍSSIMAS, E QUE TANTA DISTINÇÃO EMPRESTAM A MAIS SIMPÁTICA DAS RUAS DE CAMPINA GRANDE" (HORTÊNSIO RIBEIRO APUD SOUZA, 2008)..

Talvez a natureza de disputa entre esses edifícios e a Igreja Matriz, tenha herdado ao então prefeito o título de dono de olhos profanos por Souza. A autora também elenca que a presença desses edifícios "afrontava o poder e a ascendência da Igreja Católica sobre os moradores da cidade, redefinindo parte da cartografia e dos símbolos do poder local" (SOUZA, 2008 pág. 82).

A modernidade almejada não condizia com a influência religiosa. A construção de dois edifícios, um destinado aos mais ilustres visitantes que poderiam aproveitar dos quartos confortáveis ou do famoso Cassino no seu térreo e o outro a ser o centro das decisões políticas da cidade, um vizinho ao outro, separado apenas pela mais nova Av. Floriano Peixoto que crescia a cidade para além da antiga igreja. Pode ser talvez, o cenário exato da percepção de Souza (2008). Mas seja qual for a realidade dos fatos, o Grande Hotel e o Palacete da Municipalidade, prédios irmãos, podem ser facilmente entendidos como alguns dos principais símbolos da Campina do início e meados do século XX. Essa irmandade será melhor explorada na linha do tempo a seguir.

1936

Estima-se que o projeto dos edifícios iniciou-se nesse período. A autoria do projeto foi atribuído por Bezerra de Carvalho (Cabral Filho 2007, p.52) ao arquiteto francês Georges Henry Munier e financiados pela construtora Figueira e Jucá. (MACEDO, 2020).

Nesse período Vergniaud já havia assumido a prefeitura e fez já deixava claro durante a campanha a noção de urgência de transformação na cidade ao defender "a construção de prédios modernos que substituiriam os casebres inestéticos pelo menos na principal artéria da cidade" (ELEIÇÃO..., 1935 apud MACEDO, 2020).

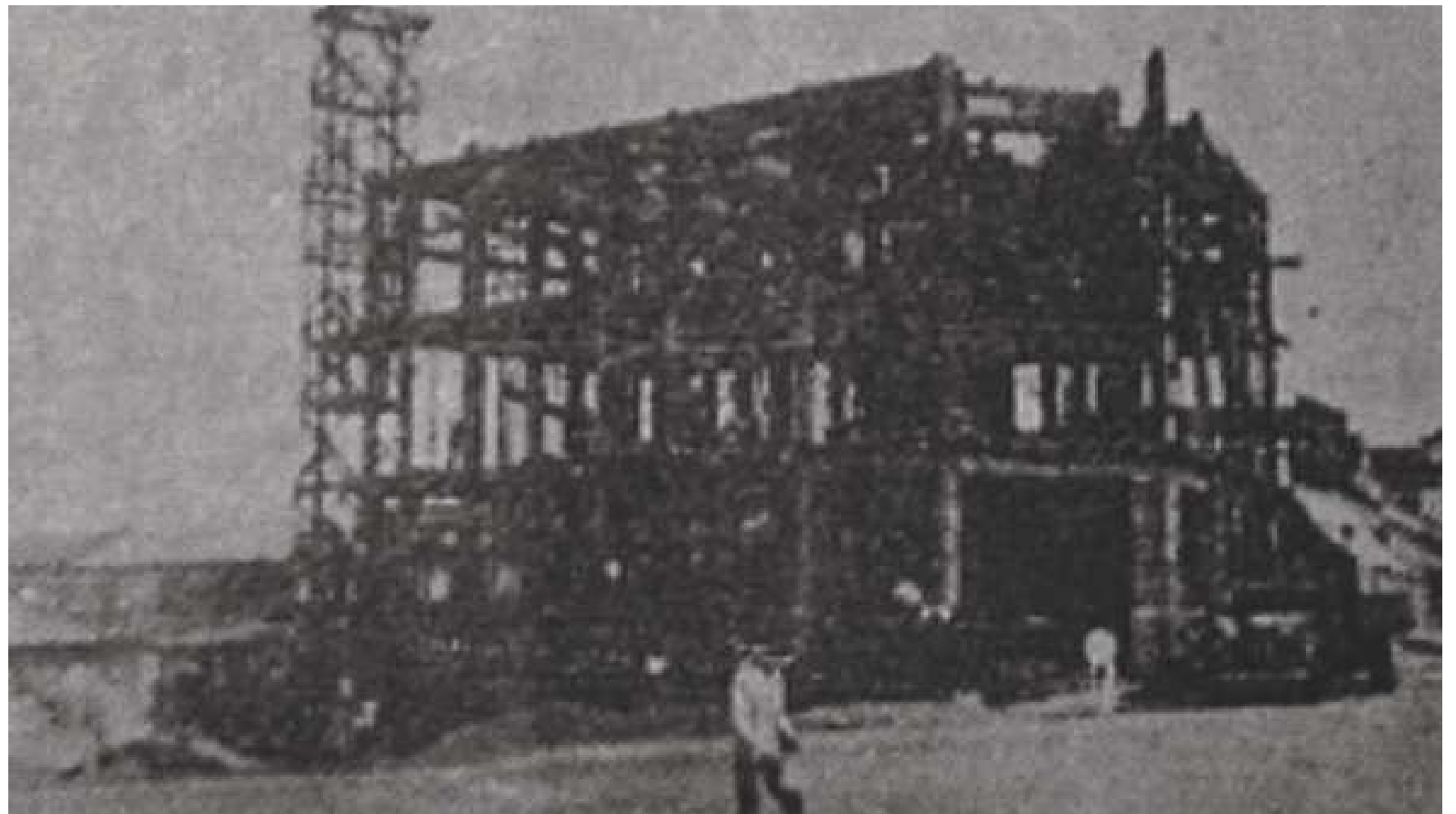


1940

Com as obras de expansão da Floriano iniciada em 1941 e com a resolução concedida pela Câmara Municipal, que abriu margem a desapropriação e remembramento de lotes, vão surgir importantes e imponentes edifícios que viriam a ser marcos da modernização da cidade de Campina Grande. Sendo os pioneiros desse processo foram construídos o Grande Hotel e o Palacete da Municipalidade, inaugurados em 1942. Sobre os edifícios, nessa época, sabe-se que o cassino do Grande Hotel foi inaugurado em 1947, sendo um dos principais destinos de lazer da população mais abastada financeiramente (MACEDO, 2020; SOUZA, 2008).



43 44 Imagens do período de construção dos edifícios, acima o Grande Hotel e abaixo o Palacete da Municipalidade. Fonte: RHCG, 2010.





45 46 Imagens do dos edifícios na década de 40 quando ainda abrigavam seus usos originais, acima o Grande Hotel e abaixo o Palacete da Municipalidade. Fonte: RHCG, 2011.

Destaque para as varandas que ainda continha as divisórias dos quartos e para a entrada principal onde se encontra ausente a varanda curva acima da marquise. Sobre essa última não se tem indícios se foi um anexo posterior ou fazia parte do projeto original.



Nessa imagem é percebido que os pavimentos possuíam um jogo com 5 janelas, ainda na década de 40 como será evidenciado nas imagens a seguir, foi iniciada a expansão do edifício para o antigo estacionamento. Do mesmo modo, não se tem indícios se essa expansão já era pensada no projeto original.

Nota-se que o Palacete da
Municipalidade, à esquerda, continha
janelas na sua fachada oeste que
foram retiradas após a expansão e a
ocupação do lote vizinho



47 Imagem dos edifícios e sua relação com a Avenida Floriano Peixoto, 194?. Fonte: IBGE, 2024.

48 Imagem dos edifícios visto da Praça Clementino Procópio, 194?. Fonte: IBGE, 2024.

Nessa imagem é possível perceber o
início da expansão do Edifício Anézio
Leão à esquerda e à direita, no Antigo
Grande Hotel nota-se que sua quadra
era isolada, ele era um edifício
completamente solto no meio da
mancha urbana.







1950

Não se sabe exatamente o motivo da decadência do Grande Hotel, mas em julho de 1957 a sua venda foi autorizada pela Câmara Municipal com a intenção de arcar com as despesas da construção do Teatro Municipal. Após a abertura do processo em 1958 foi aberta a concorrência pública para a venda do edifício que não foi bem sucedida pelo valor ofertado. Como resultado em 24 de agosto de 1959 o edifício passou a sediar a Prefeitura Municipal, uso do seu vizinho Palacete da Municipalidade. Assim sendo o antigo Palacete da Municipalidade passou a ser a Câmara dos vereadores, mais uma vez a história dos edifícios se cruza (MACEDO, 2020).

Destaque para as varandas que já não
possuem mais as divisórias e para as
hastes de bandeira na varanda curva
que já havia sido adicionada.



50 51 Imagens de 195(?) dos edifícios com seus novos usos, Nova Sede da Prefeitura acima e Câmara dos Vereadores abaixo. Fonte: IBGE, 2024.

Aqui é possível notar o letreiro da
Câmara Municipal e a expansão já
finalizada.





52 Imagem dos edifícios ao fundo da Praça Clementino Procópio antes de sua reforma na década de 1960. Fonte: RHCG, 2011.

53 Imagem dos edifícios em 1957 vistos da Avenida Floriano Peixoto. Fonte: IBGE, 2024.





1960

1970

1980

1990

Durante as próximas 4 décadas não existiram percursos históricos significativos com relação aos edifícios, o único destaque se dá para a produção das plantas da nova Sede da Prefeitura, Antigo Grande Hotel, solicitadas em 1964 pelo prefeito da época, Willians Arruda. Esses são os únicos desenhos técnicos de época de ambos os edifícios e se encontra atualmente no Arquivo Municipal da cidade.

Sobre a Câmara do vereadores, em algum momento entre as décadas de 1980 e 1990 foi realizada a obra de expansão do seu último pavimento, não foi encontrada a data exata mas existem registros da década de 1980 do edifício ainda na sua situação original.



55 Foto de 1980 do edifício Anézio Leão ainda sem o anexo no último pavimento. Fonte: RHCG, 2011.



56 Imagem de 1980 da marquise do edifício do Antigo Grande Hotel sem o aumento da calçada. Fonte: RHCG, 2011.



2000

Em 2001 ambas as edificações foram tombadas como bem isolado pelo IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba) através do mesmo decreto de número 22.245, mais uma convergência na relação entre os edifícios.

Em 2004, após anos funcionando como Câmara dos Vereadores, o original Palacete da Municipalidade passa a abrigar a Biblioteca Municipal de Campina Grande. Para evitar confusão sobre a nomenclatura deste edifício nas próximas partes do trabalho, ele será referenciado como Edifício Anézio Leão, nome dado em homenagem ao importante educador campinense, a data da nomeação não foi encontrada.

Ainda em 2004 o Centro Histórico da cidade foi tombado pelo IPHAEP através do decreto de número 25.139.

14.

Biblioteca Municipal Félix Araújo é reaberta ao público, 2021.

Com reforma de R\$ 155 mil, prédio da Biblioteca Municipal Félix Araújo será reinaugurado em 2014, 2013.

HOJE

Atualmente o edifício que funcionava a Sede da Prefeitura se encontra fechado para reformas, motivo que dificultou a visita no local, que só pode ser realizada duas vezes. Mas sabe-se que antes de ser fechado lá funcionava a Secretaria de Administração e alguns outros órgãos da Prefeitura.

O edifício Anézio Leão, passou por reformas em 2012 e foi reaberto em 2014 e novamente passou por uma reestruturação em 2020. Em ambas as ocasiões a justificativa foi a péssima condição da edificação e ausência de infraestrutura e conforto para a população¹⁴. Atualmente o edifício abriga além da Biblioteca, salas destinadas a secretárias da Prefeitura e um pavimento inteiro (o anexo referenciado anteriormente) ao Instituto Histórico da cidade.

Percebe-se por essa foto o anexo no último pavimento do edifício e a forma como ele descaracteriza a volumetria pensada originalmente, bem como a tentativa de reproduzir a mesma linguagem mesmo sendo adicionado no mínimo 40 anos após a construção da edificação



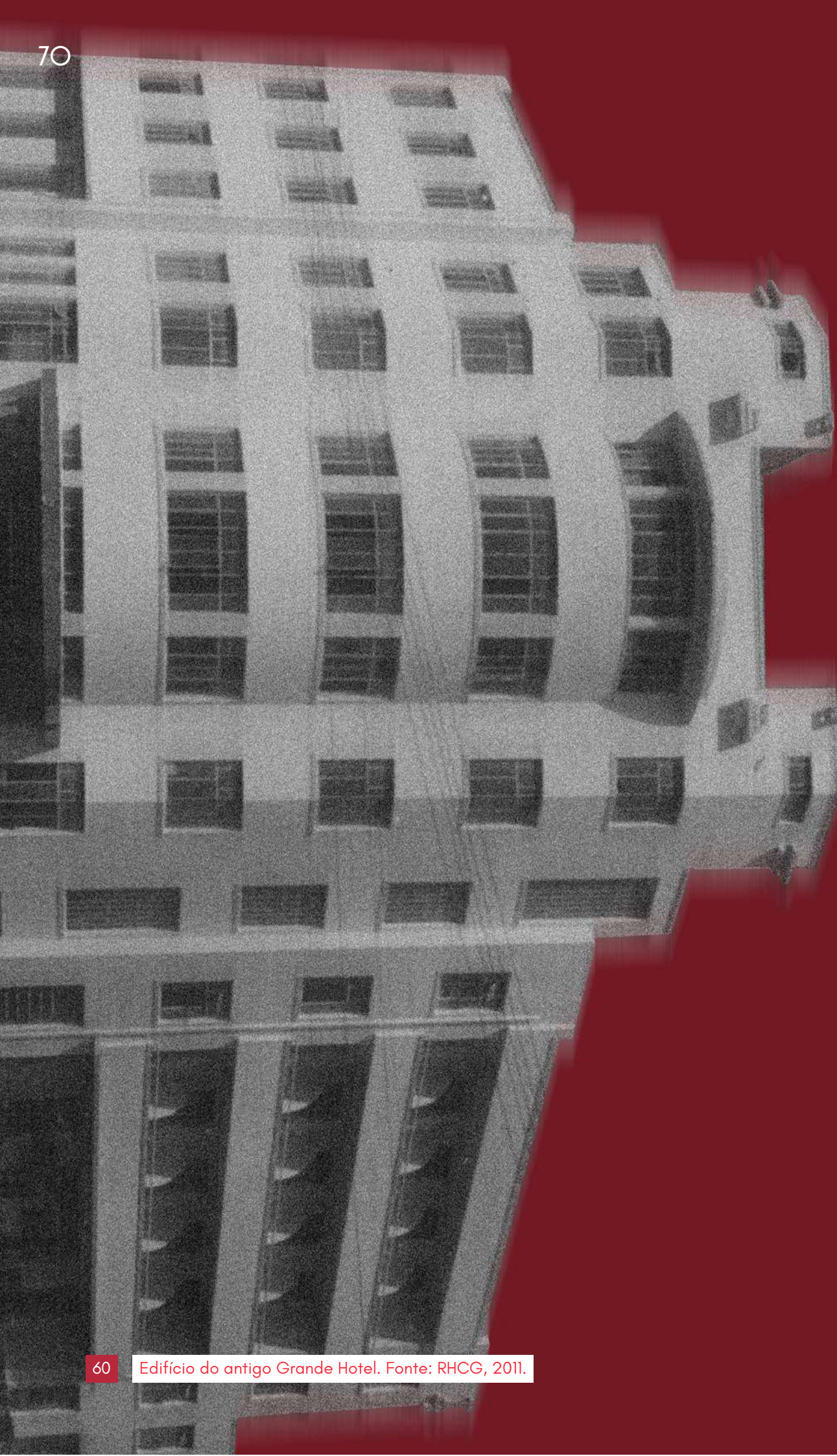
57 Edifício Anézio Leão visto do Antigo Grande Hotel. Fonte: autor, 2024.

58 Edifícios vistos da Rua Maciel Pinheiro. Fonte: autor, 2024.

Nessa imagem é possível notar que o anexo também cortou os vínculos que a volumetria dos edifícios possuía, retirando completamente a lógica da torre na esquina ainda presente no Antigo Grande Hotel.







Seu jogo de volumes, racionalização da planta, concreto armado e vazio que comunica e articula espacialmente seus andares indícios de sua tentativa de romper com esquemas espaciais tradicionais e com o apelo decorativo de gêneros arquitetônicos comuns às construções da época

O edifício do Grande Hotel, além de todo o simbolismo progressista que carregava, também representou um programa complexo como ainda não havia sido explorado na Campina da década de 1940. O art déco é comumente associado a linguagem deste edifício, de fato, alguns elementos marcantes como a valorização da esquina abaulada, o escalonamento no jogo de volumes dos pavimentos e a torre se sobressaindo com seu coroamento compõem aspectos presentes no art déco. Entretanto, como aponta Queiroz (2008) resumir esse edifício apenas ao déco, é diminuí-lo apenas as suas fachadas.

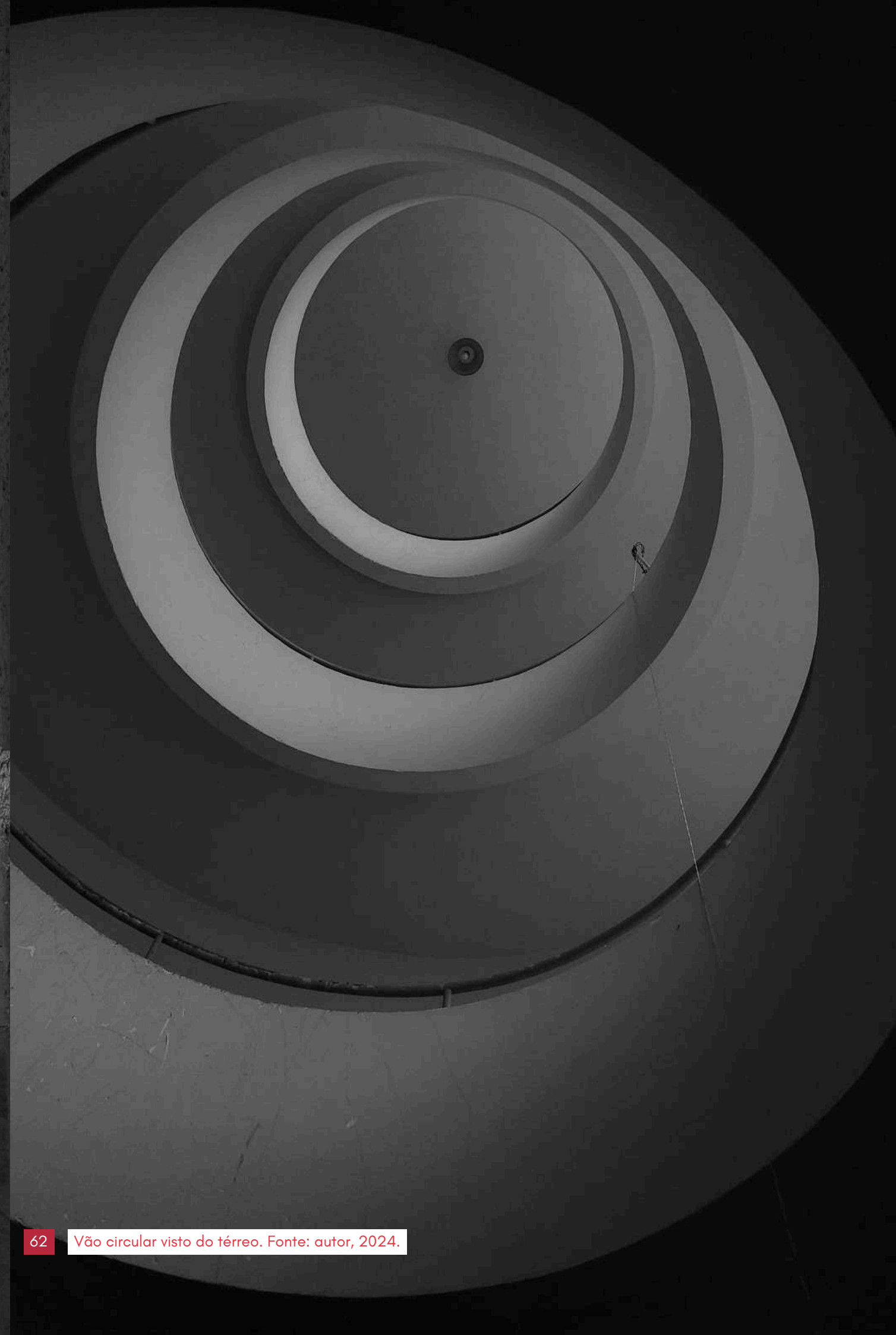
O novo programa também veio com novas técnicas construtivas, bem como o seu vizinho, Palacete da Municipalidade, o edifício do Grande Hotel, marcou a chegada do concreto armado nas terras campinenses, assim como a inserção do elevador. Essas características promoveram a construção, uma nova conjuntura espacial, não tão explorada em outros edifícios déco da cidade, a malha estrutural erguida com o concreto armado permitiu a abertura dos grandes vãos do edifício, fechados por paredes sem valor estrutural, para a adequação do programa, no fechamento dos quartos, mas ainda presente na grande espaço livre do térreo.

O conjunto plástico dos volumes que compõem o edifício, gera uma conformação dinâmica pouco vista nas edificações da cidade, até mesmo na produção moderna das décadas que sucederam a construção do Hotel. Seu jogo de volumes é mais limpo, possuindo poucos ornamentos na fachada, que se destaca no entorno pela mescla de linhas retas com sua esquina curvada. As grandes esquadrias de vidro são, possivelmente um dos maiores marcos estilísticos do edifício, para as fachadas que dão para a Av. Floriano Peixoto e para a rua Maciel Pinheiro, são abertos os grandes vão com caixilhos metálicos que desenham padrões geométricos típicos da época, já para a rua Afonso Campos, são distribuídas janelas com venezianas de madeira, tão grandes quanto as demais, porém com pouca permeabilidade visual com o entorno.

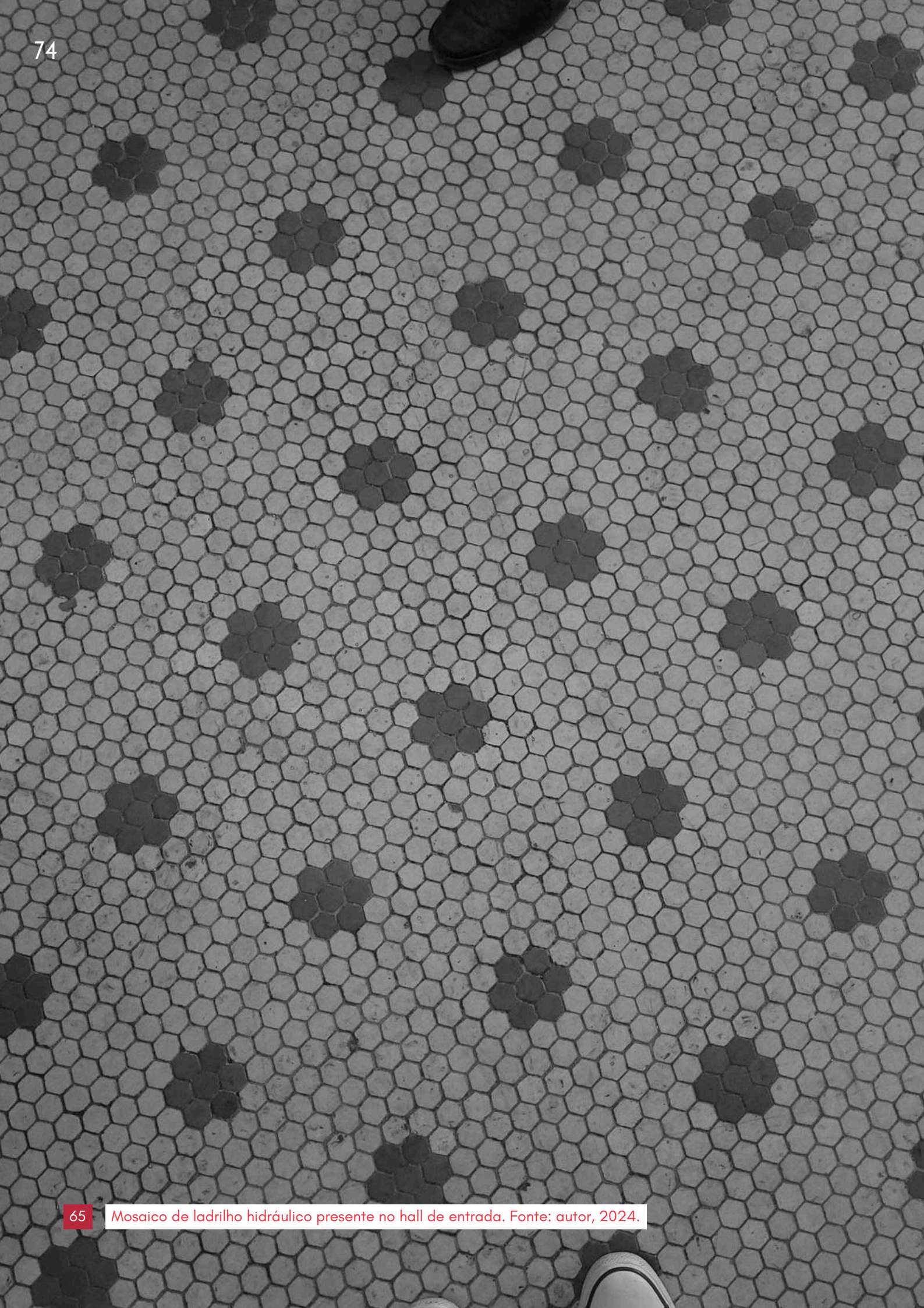
Paralelo a suas esquadrias, na posição de marcos do edifício, está o seu vão circular que abre-se assim que se adentra o hall principal e conecta o térreo com seus três pavimentos, esse tipo de elemento não é tão presente nas construções da cidade, até mesmo de momentos posteriores.

Sobre a materialidade original do edifício, assim como sua organização espacial original, só pode ser levantada através de hipóteses. Alguns acabamentos originais se mantiveram, como o mosaico de ladrilho hidráulico branco e azul presente no vão circular e o granilite vermelho e preto das varandas, bem como o ladrilho hidráulico vermelho percebido em uma parte do subsolo durante a visita. Contudo, a maior parte do edifício foi coberta com revestimentos cerâmicos, não permitindo a certeza sobre seus acabamentos originais. Entretanto, baseado no programa original do edifício que exigia uma grande circulação de pessoas no seu térreo mais dinâmico onde ficavam o cassino e o restaurante, acredita-se que o piso era de granilite, replicando os padrões desenhados nas varandas, o mesmo provavelmente se repetia na escada e nos corredores dos demais pavimentos. Já nos quartos, para a época era mais comum a utilização de um piso mais quente, talvez um assoalho de madeira ou carpete, porém sobre esse não existe nenhum indício, apenas especulação.

As paredes do edifício atualmente são pintadas em meia parede com tinta brilhosa e possuem um acabamento texturizado. Algumas partes da edificação foram revestidas também em meia parede com cerâmica, não se sabe se essas características eram originais da edificação, mas acredita-se que foram acréscimos de outro tempos já que não se nota um padrão desses acabamentos ao longo da construção. O forro da edificação é um outro componente que gera dúvidas da originalidade, durante as visitas realizadas, o forro de todo o prédio havia sido retirado para a reforma e foi notado que o vigamento já havia sido pintado, dando indício que ele já foi exposto. Um outro fator que gera dúvidas com relação ao forro é que esse era disposto abaixo da altura das esquadrias, cobrindo parte do desenho delas como notado na imagem x













71 Fachada do edifício virada para a Av. Floriano Peixoto, vista da associação dos comerciantes. Fonte: autor, 2024.



72 Fachada do edifício virada para a Rua Afonso Campos. Fonte: autor, 2024.

[...] o “arcabouço do Palácio da Municipalidade” (sede da Prefeitura Municipal) era erguido com traços de um art déco talvez mais evidente, com baixos e altos relevos, listras verticais florais, remanescentes gradis com tema do art nouveau ou mesmo do ecletismo



Macedo (2020) ao falar sobre o edifício Anézio Leão, define que “[...] era erguido com traços de um art déco talvez mais evidente, com baixos e altos relevos, listras verticais marcantes e gradis com tema florais, remanescentes do art nouveau ou mesmo do ecletismo.” (MACEDO, 2020 pág. 150) e consegue sintetizar bem as principais características da construção. Erguida no mesmo ano, contexto e ideologia que seu vizinho, o Antigo Grande Hotel, o edifício Anézio Leão se destingue plasticamente desse pela sua maior profusão ornamental. Sua fachada é composta pro relevos que desenham as colunatas e os pilares dos prédios, os pavimentos são hierarquizados pela acabamento da fachada e “separados” por frisos que delimitam esses acabamentos. O subsolo e térreo são mais robusto e possuem mais relevos, os dois pavimentos que se erguem sobre o térreo são mais limpos e com uma composição que exalta a verticalidade, com destaque para os pilares duplos presentes na esquina, já o último pavimento, que originalmente era apenas um coroamento da edificação trazia uma maior percepção da escala do edifício.

Sobre o último pavimento referenciado no parágrafo anterior, se faz necessária uma maior abordagem do seu impacto para a plasticidade do edifício. Como relatado anteriormente neste trabalho, ao último pavimento do Edifício Anézio Leão, foi acrescentado volumes que o expandiram. Esses volumes anexos tiveram um forte impacto na composição volumétrica da edificação que, originalmente, assim como seu irmão o antigo Grande Hotel, destacava a esquina com o coroamento da edificação, ao escalonar para esse ponto um único volume que assemelhava a uma torre. Essa estratégia de escalonamento e valorização da esquina era recorrendo no art déco, linguagem a qual o edifício está associado. Independente dos valores estilísticos, o fato é que a composição original era um claro reflexo do contexto em que o edifício foi concebido, num processo de verticalização e inserção de um novo gabarito na cidade, premeditando o progresso almejado. Com o anexo posteriormente adicionado, o edifício perdeu esses valores e a lógica de sua originalidade, já que sem a evocação da “torre” ele ganhou um peso maior se mesclando mais facilmente no entorno e deixando de lado o destaque que possuía.

Para além dos aspectos volumétricos da construção, algumas outras características definem bem a edificação. Uma delas é o gradil

presente nas vedações do térreo, que como foi abordado por Macedo (2020), possui temas florais que remontam talvez ao art nouveau.

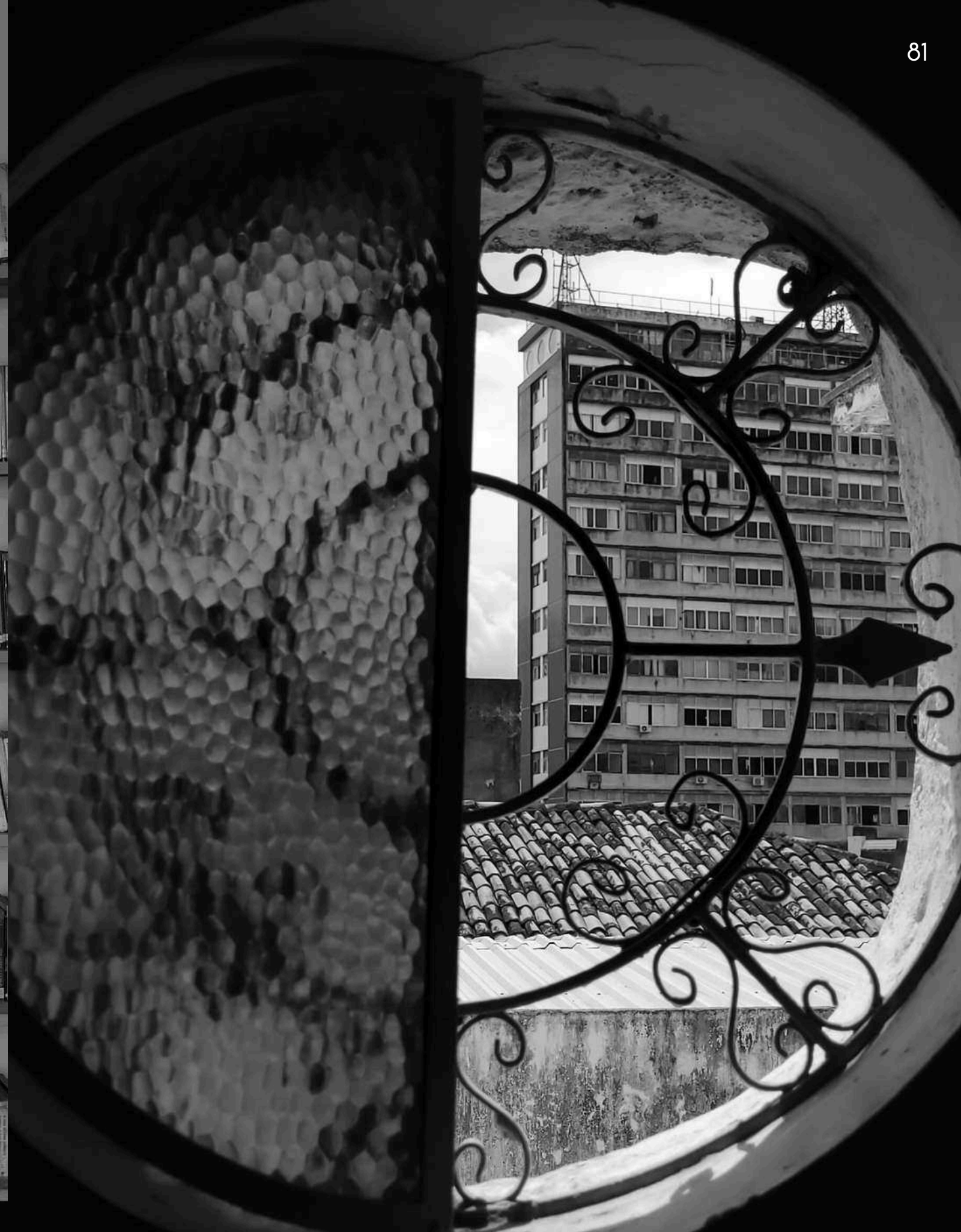
Outro destaque da edificação se dá na sua composição espacial que, assim como o antigo Grande Hotel, se abre em um hall de formato singular. Enquanto o seu vizinho esbanja o vão circular, o Anézio Leão possui um hall hexagonal que se repete em todos os pavimentos e liga todos eles ao elevador que atua como elemento central na construção. O vão hexagonal vai se abrir para os dois vãos que forma a planta em L da edificação, destacando que o primeiro e segundo pavimento possuem vãos abertos com pilares soltos no centro e o vigamento exposto.

Acerca da materialidade original da edificação, se tem mais clareza que seu edifício irmão. O térreo do Anézio Leão é todo de granilite, material que se repete no vão hexagonal, onde fica o elevador, nos demais pavimentos. Contudo o primeiro pavimento foi revestido pela metade com um material cerâmico e o segundo pavimento com taco de madeira. Acredita-se então que, devido a presença do granilite em todos os pavimentos, os acabamentos em cerâmica e madeira foram posteriores a originalidade do edifício. O segundo pavimento ainda recebeu um acabamento nas paredes que o difere completamente dos demais andares, com uma meia parede e forro de madeira, devido a presença desse acabamento em apenas uma sala, também entende-se que foi um acréscimo posterior.





76 Imagem demonstrando a convergência dos caminhos para o vão hexagonal. Fonte: autor, 2024.



77 Detalhe de uma esquadria no segundo pavimento. Fonte: autor, 2024.





80 Pilar tomado pela parede em uma vedação que acredita-se não ser original. Fonte: autor, 2024.



81 Vigamento exposto. Fonte: autor, 2024.







86 Fachada do edifício para a Av. Floriano Peixoto vista da varanda do antigo Grande hotel. Fonte: Emmanuella Flora, 2024.



87 Fachada do edifício para a rua Maciel Pinheiro vista da associação dos comerciantes. Fonte: Matteus Guedes, 2024.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL

A seguir será desenvolvida uma análise acerca da situação em que as edificações se encontram atualmente, pretendendo traçar os principais objetivos e diretrizes de projeto. A seguinte análise foi realizada através de plantas das edificações, e simulações de sua originalidade, tendo em vista que não foram encontrados vestígios de desenhos ou fotos da época em que os edifícios abrigaram seu uso original. Do edifício Anézio Leão foram cedidos os desenhos desenvolvidos através de um levantamento realizado pela Atecel (2024) e do antigo Grande Hotel foi utilizado como base as plantas feitas em 1964 que estão no Arquivo Público Municipal, como já comentado anteriormente.

Além disso foram realizadas visitas in loco que possibilitaram a atualização dos materiais encontrados e a compreensão da espacialidade dos edifícios. Contudo, a visita as construções encontrou certas barreiras, o edifício Anézio Leão, que abriga a Biblioteca Municipal, é aberto ao público, mas algumas salas se encontram fechadas por serem reservadas para órgãos públicos e de tal maneira a visita à esses espaços não foi possível. O edifício do Antigo Grande Hotel por outro lado, se encontra fechado para reforma e sem uso no momento, mas foi possível a visita ao local e a todas as áreas da construção, porém, só foi viável realizar duas visitas in loco e de encontro com a grandiosidade do edifício essas não foram o suficiente para a compreensão completa de todas as esferas do prédio.

Dessa forma, o estudo patológico das edificações, diante da natureza do trabalho, o tempo de execução e a escala dos objetos de estudo, foi pensado de maneira mais superficial e sintética, levando em consideração que o tamanho e histórico das edificações promoveriam um estudo específico apenas sobre as patologias que elas carregam, desenvolvido com mais tempo, com mais pessoas envolvidas e equipamento especializado.

Antes de mais nada, foi possível notar que diante da vista superficial durante as visitas, os edifícios não possuem muitas patologias aparentes, em especial o Anézio Leão. Os fechamentos e vedações se encontram bem conservados e sem deterioração, concentrando

suas patologias em pontos mais específicos do interior e principalmente nas fachadas, pontos esses que serão abordados nos esquemas a seguir. Por fim, se faz necessário reforçar que o seguinte estudo não compreende um aprofundamento no tema, em decorrência das dificuldades relatadas e que numa situação real de projeto, essa etapa ocuparia um protagonismo maior.

O ANTIGO GRANDE HOTEL

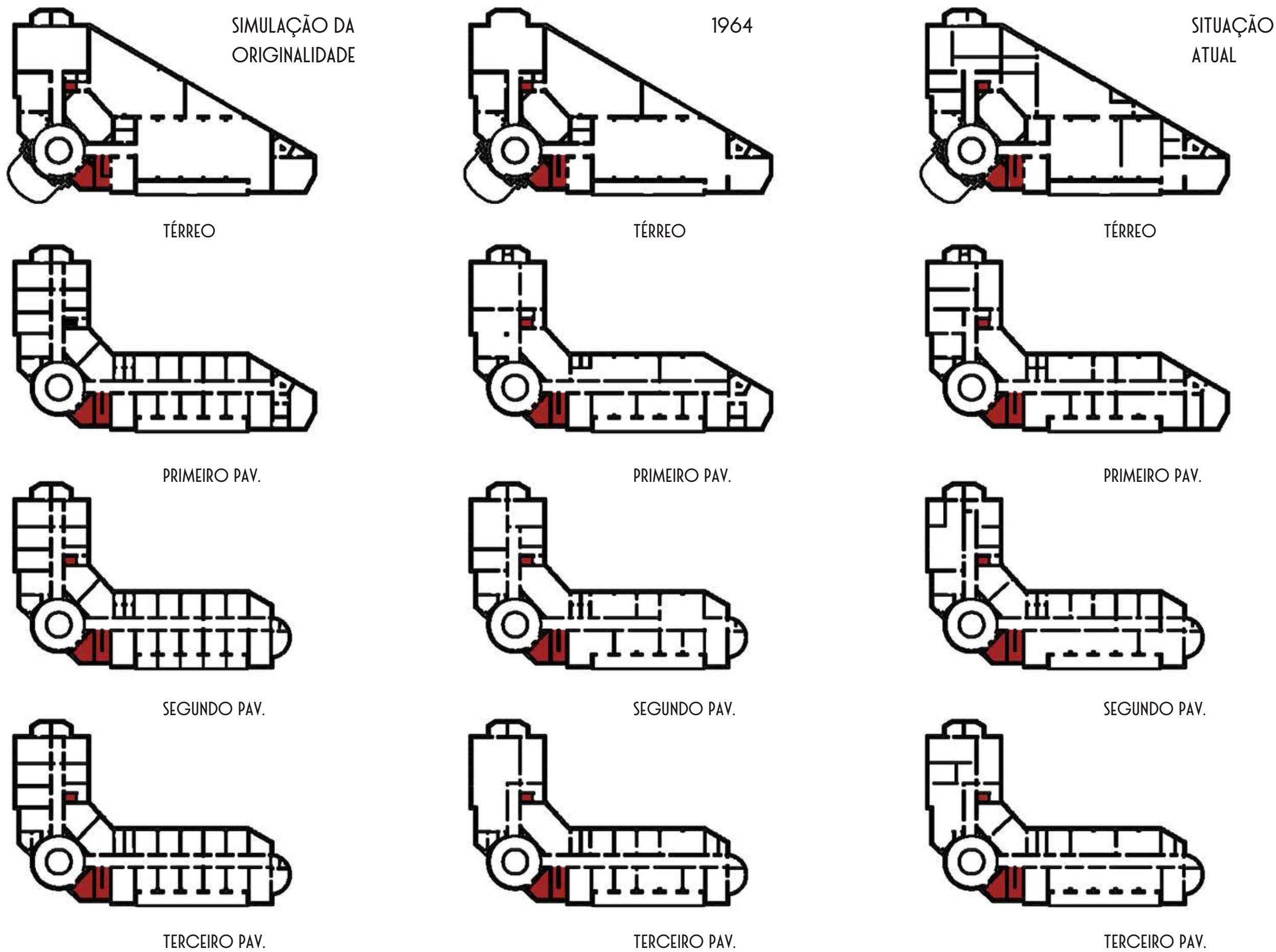
O edifício do Grande Hotel passou por uma brusca mudança de uso, deixando de abrigar a função de hotelaria para servir como Sede da Prefeitura Municipal e, em decorrência disso passou por significativas alterações em sua composição espacial. A simulação da originalidade do edifício da fig. 92, com o corredor central e os quartos virados para o logradouro se baseia na lógica espacial necessária para um hotel e ainda percebida em partes na situação atual do edifício.

Acredita-se que as formas chanfradas e curvas presentes na extremidade dos pavimentos eram destinadas a baterias sanitárias de uso coletivo, algo percebido também nas plantas da década de 1960, bem como na situação atual. Entretanto, essas partes da edificação merecem destaque pois foi percebido durante a visita que elas são as partes mais deterioradas, possivelmente por não serem mais capazes de atender devidamente a função de baterias sanitárias, tendo seu uso convertido em depósito. Foi notado também que é nesses pontos que algumas patologias ficam mais evidentes como a estrutura metálica do concreto armado a mostra (fig. 95).

Uma outra problemática decorrente da mudança brusca de uso é que a lógica de fluxos pensada originalmente para o edifício, com um corredor central que conecta as salas, foi em parte desconfigurada, mantendo o corredor mas criando aberturas entre as salas. Em outras partes o corredor central foi retirado e a divisão interna totalmente reconfigurada. Tem-se então um tratamento sem viés crítico dessa edificação, que não considerou a lógica existente no espaço mas ao mesmo tempo manteve algumas partes originais que não exercem uma função significativa, como os grandes corredores. Também é válido salientar que as aberturas das salas para os corredores foram totalmente repensadas, criando um dinamismo confuso sem nenhum ritmo.

Uma outra forte problemática da edificação são as suas esquadrias, elementos tão importantes na imagética desse prédio, mas que se encontram atualmente com as mais variadas patologias, algumas possuem os vidros quebrados (fig. 100), ou os caixilhos desencaixados ou ate mesmo tiveram partes delas retiradas para a incorporação das caixas de ar- condicionado.

Acerca desse último elemento, podemos caracterizá-lo como uma das principais problemáticas das fachadas do edifício, principalmente a fachada da rua Afonso Campos. As caixas de ar-condicionado, que não mais abrigam esses eletrodomésticos, comprometem o valor estético da edificação e estão associadas a um outro grupo de objetos parasitários, os encanamentos e fiações expostas na fachada. Esses dois elementos juntos formam áreas de infiltração e mofo nos panos de concreto da edificação e comprometem a pintura gerando bolhas e descascamento. As fachadas ainda sofrem com a sujidade, o nascimento de vegetação em proveniência da umidade e com pichações ou colagem de cartazes.





89 Estrutura deteriorada no segundo pavimento. Fonte: autor 2024.



90 esquadria quebrada para a inserção da caixa de ar-condicionado. Fonte: autor 2024.



91 92 Partes da edificação com a estrutura metálica do concreto armado a mostra. Fonte: autor 2024.





93 94 vegetação crescendo na fachada, bolor e mofo e umidade. Fonte: autor 2024.





95 Fiação e encanamento na fachada da rua Afonso Campos. Fonte: autor 2024.



96 Esquadria quebrada no último pavimento. Fonte: autor 2024.

O EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

Contrário ao seu vizinho, o antigo Grande Hotel, o edifício Anézio Leão sofre sim com elementos parasitários em sua fachada, como algumas caixas de ar-condicionado, mas não apresenta nenhuma fiação ou encanação a mostra, nem sofre com problemas de umidade, descascamento ou perdas de elementos decorativos ou das esquadrias. Suas fachadas possuem algumas poucas problemáticas além das caixas de ar-condicionado, como pichações e sujidade, mas que podem facilmente ser resolvidas.

Por outro lado, uma parte de suas fachadas acaba por sofrer com questões de mofo e deterioração, o pavimento do anexo. Talvez por se utilizar de uma materialidade distinta do restante do edifício, ou pela dificuldade de acesso para o tratamento das patologias evidentes, o pavimento anexo sofre bastante com a sujidade e áreas mofadas, possivelmente provenientes de problemas de infiltração.

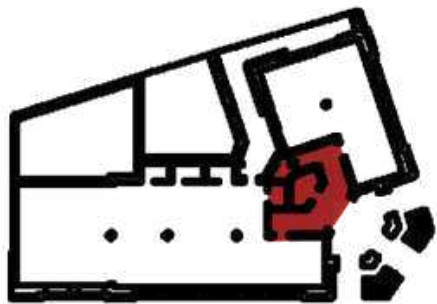
Internamente o edifício apresenta algumas problemáticas espaciais. Reforçando que não se tem vestígios concretos da originalidade espacial interna da edificação, a simulação da originalidade se baseou na natureza do uso original e na composição de partes originais do prédio. Bem como seu vizinho, o edifício Anézio Leão foi construído em concreto armado, sistema construtivo que possibilita a abertura de grandes vãos livres. A estrutura de ambos os edifícios é um elemento marcante na conjuntura espacial, tendo elementos como pilares e vigas a mostra, talvez para esbanjar na época, toda a tecnologia incorporada naquelas construções. O fato é que o térreo do Anézio Leão, que mantém muito das características originais, é composto por um grande vão livre com seus pilares circulares a mostra, esses vãos livres são também percebidos no segundo pavimento do edifício, que não possui os pilares circulares pois era originalmente o último pavimento. Partindo desse princípio acredita-se que originalmente o edifício era composto pelo hall hexagonal onde ficava o elevador e a uma sala isolada e os dois braços em L eram grandes vãos, sem fechamentos.

Tendo isso como hipótese, se entendo que o primeiro pavimento do edifício foi separado em várias salas com a incorporação de fechamentos, que inclusive desconsideram a presença dos pilares

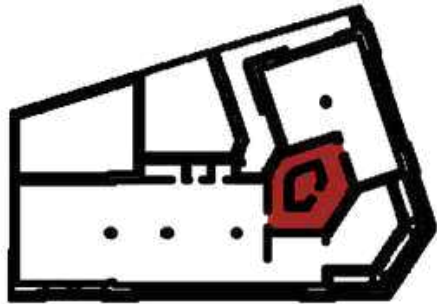
circulares no centro do vão. Além de serem possíveis elementos posteriores a originalidade do edifício, promovem uma lógica de fluxo confusa e que não valoriza as potencialidades do edifício como suas grandes aberturas para a Av. Floriano Peixoto, gerando um corredor escuro e enclausurado do contexto onde está inserida a edificação.

Além desses aspectos, alguns poucos elementos problematizam a experiência no edifício, como o piso emborrachado acrescentado na escada, que possivelmente é de granilite e o conjunto de banheiros que é estreito e apertado, sendo que em alguns pavimentos foram feitas adaptações para a incorporação de novos sanitários.

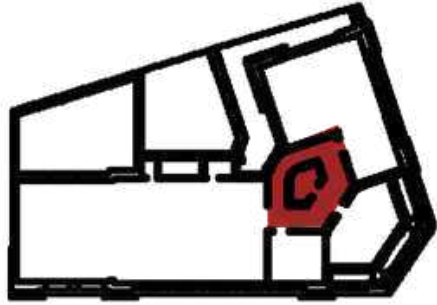
Sobre o último pavimento que corresponde ao anexo, não foi possível visitá-lo pois nele funciona o Instituto Histórico e não é aberto a visita livre do público. Já o subsolo, onde funciona a galeria central de lojas, inseridas no edifício em 2009, como um acordo para os lojistas saírem dos canteiros e calçadas do centro onde estavam atrapalhando o fluxo de pedestres, a visita foi comprometida pela presença intensa de barracas que impedem a percepção do edifício. Contudo, algumas mudanças espaciais foram notadas, como a ampliação do subsolo e sobre as patologias, foi percebido o comprometimento de parte da fachada acima da porta do subsolo em decorrência da inserção do letreiro da galeria de lojas.



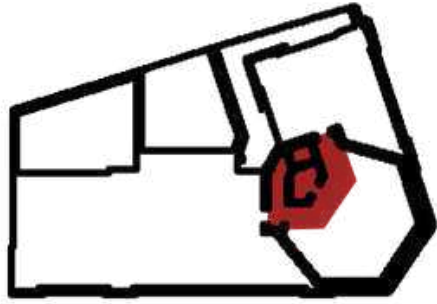
TÉRREO



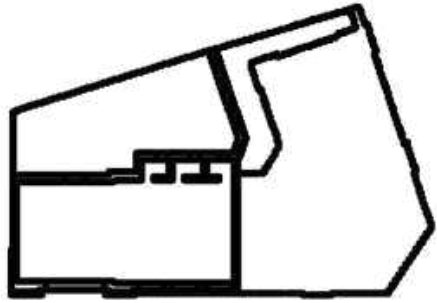
PRIMEIRO PAV.



SEGUNDO PAV.

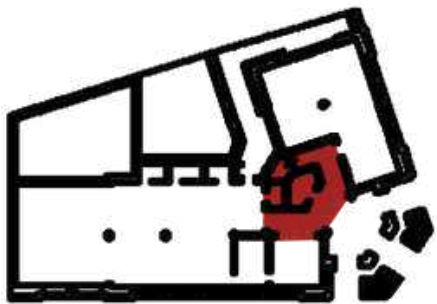


TERCEIRO PAV.

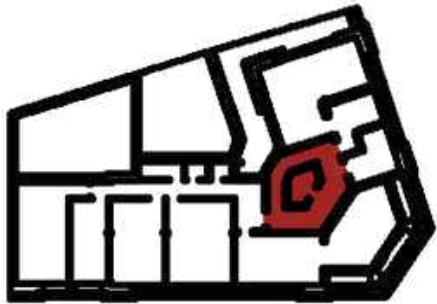


SUBSOLO

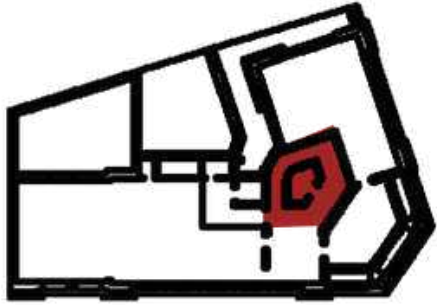
SIMULAÇÃO DA ORIGINALIDADE



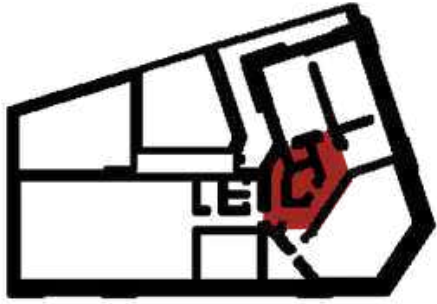
TÉRREO



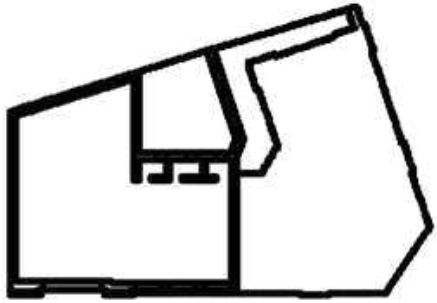
PRIMEIRO PAV.



SEGUNDO PAV.



TERCEIRO PAV.



SUBSOLO

SITUAÇÃO ATUAL



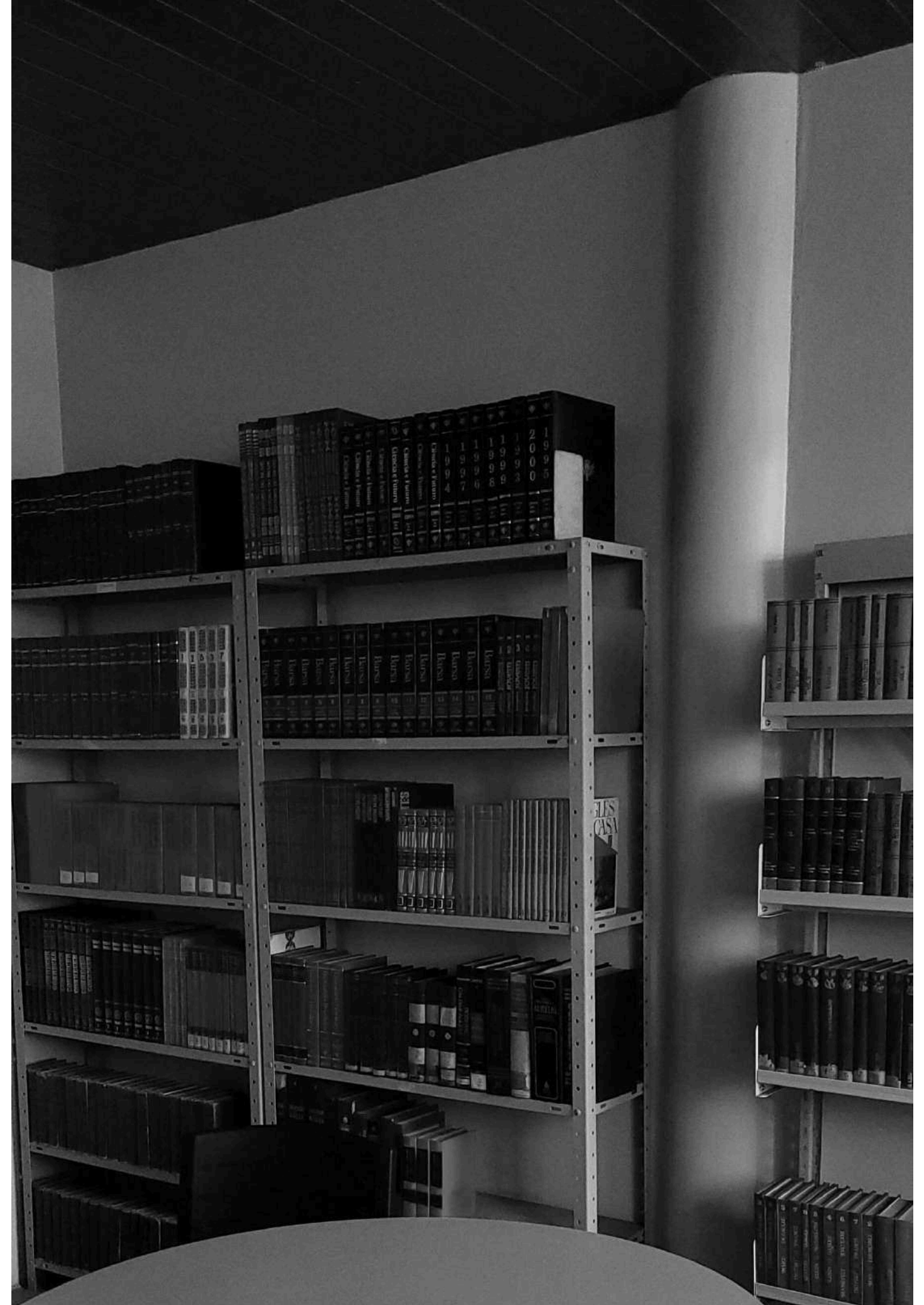
98 99 umidade no último pavimento do edifício. Fonte: autor 2024.





100 Piso emborrachado na escada. Fonte: autor 2024.

101 Pilar tomado pelas paredes adicionais. Fonte: autor 2024.





102 Corredor enclausurado e sem iluminação natural. Fonte: autor 2024.

103 Espaços confinados em decorrência da disposição das paredes. Fonte: autor 2024.



104 105 elementos parasitários e umidade nas fachadas. Fonte: autor 2024.





CAPITULO 5

A PROPOSTA

O seguinte capítulo irá convergir todas as discussões levantadas nos capítulos anteriores nas decisões projetuais da proposta de requalificação desenvolvida nos edifícios do antigo Grande Hotel e o edifício Anézio Leão, adaptando-os para os respectivos Biblioteca Municipal e Arquivo Público Municipal de Campina Grande.

Objetivando realizar um projeto coeso que promova a revitalização e valorização do patrimônio, e que também forneça um espaço funcional para a população, buscou-se traçar diretrizes projetuais voltadas para o reconhecimento do valor histórico, cultural e arquitetônico dos edifícios, compreendendo as necessidades que tais usos exigem e proporcionando, em decorrência principalmente da natureza pública dessas edificações, o acesso e a utilização de todos. A natureza do uso se justifica pelo aproveitamento da dinâmica cultural relatada em momentos anteriores deste trabalho e da necessidade da cidade de Campina Grande, possuir tanto uma Biblioteca quanto um Arquivo municipal que façam valer seu título de polo universitário e cultural.

DIRETRIZES DE PROJETO

VALORIZAÇÃO DA ORIGINALIDADE
DENTRO DA PAISAGEM URBANA
CULTURAL

1

- Remoção de anexos posteriores na composição externa dos edifícios;
- Retirada de elementos parasitários das fachadas;
- Exaltar as vistas do contexto urbano.

AUMENTAR A PERMEABILIDADE
INTERNA

2

- Retirar as divisórias não originais que prejudiquem os fluxos e a compreensão clara do espaço;
- Reconfigurar os espaços valorizando o entendimento visual do interior.

PROMOVER DINAMICIDADE NOS
EDIFÍCIOS

3

- Trazer usos mais ativos para o térreo e um maior fluxo;
- Criar espaços de permanência e lazer.

ARTICULAR OS EDIFÍCIOS
DENTRO DO CENÁRIO URBANO

4

- Inserir estratégias de locomoção entre as quadras e o centro.
- Redutores de velocidade
- Alargamento das esquinas (espera de eventos)
- Estreitamento da faixa de rolamento
- Faixa elevada conectando as esquinas

Como já relatado, o uso escolhido para a intervenção foi o de Biblioteca Municipal e Arquivo Público Municipal e apesar de ambos os usos terem aspectos que se assemelham com a necessidade de espaços para acervo e pesquisa, entende-se que uma Biblioteca deva fornecer usos mais dinâmicos e de tal maneira, a primeira decisão projetual foi setorizar o programa de cada equipamento em um dos edifícios. Dessa forma, o edifício do antigo Grande Hotel foi escolhido para abrigar a Biblioteca Municipal, por ser maior que o Anézio Leão, que por sua vez foi escolhido para abrigar o Arquivo Público Municipal.

No que concerne as necessidades e funções que uma biblioteca deve possuir, a legislação nacional, por meio do Conselho Federal de Biblioteconomia, através da resolução CFB Nº 245 de 23 de novembro de 2021, determina a biblioteca pública como um centro de informação, pesquisa e leitura onde as pessoas têm liberdade de acesso ao conhecimento e à produção cultural. Essa resolução traça alguns fundamentos base desse tipo de equipamento, em destaque, temos o livre acesso a todos sem discriminação de nenhum gênero, a preservação e representatividade da memória bibliográfica nacional e regional, a liberdade de acesso à internet, oferta de um acervo amplo e que atenda aos mais diversos públicos e a realização de atividades culturais e de incentivo a leitura. No que se atende as questões espaciais, a resolução diz que a biblioteca deve ser de fácil acesso e com espaços específicos para crianças, jovens, adultos e idosos, deve possuir uma sala multiuso para ser usufruída pela comunidade, instalações sanitárias e espaço de serviço para os funcionários, de modo que todos esses aspectos forneçam acessibilidade de acordo com as normas técnicas e legislações vigentes (RESOLUÇÃO CBN Nº245/2021). Não foram encontradas tais definições para o uso de Arquivo Municipal, dessa maneira a resolução acima exposta também refletiu nas decisões de projeto para ele.

Para a compreensão do programa foram realizadas visitas e conversas com funcionários tanto da Biblioteca quanto do arquivo Municipal. Contudo se faz necessário enfatizar que o seguinte projeto não bebe do planejamento participativo, em decorrência principalmente do tempo em que ele deveria ser realizado, sendo as trocas com os funcionários apenas

para a compreensão geral das necessidades dos equipamentos. O programa de necessidades, se relacionando com o exposto na resolução supracitada, as trocas com os funcionários dos equipamentos e a análise dos projetos correlatos, se dividiu em **espaços sociais** capazes de promover atividades culturais, exposições ou eventos, **espaços semi-privativos** onde existisse a possibilidade existirem trocas sociais entre grupos mas ainda assim mantendo uma relação mais íntima, **espaços privados** e **espaços de apoio**.

Dessa forma, a setorização desse programa se deu da seguinte maneira:

ESPAÇOS SOCIAIS	Galerias de exposição; Espaço multiuso; Café; Livraria; Espaço de trabalho; Terraços; Ateliês e laboratórios; Recepção.
ESPAÇOS SEMI-PRIVATIVOS	Área do acervo; Setores de leitura; Espaço de pesquisadores; Consulta; Acervo do Arquivo municipal; Mapoteca, Fonoteca e Fototeca.
ESPAÇOS PRIVADOS	Salas de estudo; Salas de reunião; Arquivo do Instituto Histórico; Administração; Secretaria.
ESPAÇO DE APOIO	Copa; Sanitários; Camarim.

Em relação as questões espaciais e patrimoniais, foi feita uma análise mais crítica para compreender, diante da natureza dos objetos, quais seriam os aspectos privilegiados para serem mantidos e como tratar os aspectos negativos do espaço. O projeto busca uma revalorização arquitetônica dos edifícios, para tal se fundamenta em critérios estabelecidos na teoria do patrimônio, que valem ser retomados neste momento. A Carta de Burra traz a definição de Significância cultural, que pode ser entendida como uma percepção de valor variável para diferentes grupos ou indivíduos e que pode promover as mais diversas abordagens de intervenção patrimonial, desde que se exista um fundamento por trás das decisões. De tal maneira, o tratamento do seguinte projeto poderia se fundamentar em aspectos sociais, ou históricos, ou arquitetônicos, entre outros, desde que o viés escolhido seja devidamente justificado.

Assim sendo, o viés escolhido para a abordagem projetual se fundamenta no percurso histórico dos edifícios. Como já mencionado anteriormente, eles foram dotados de valor simbólico para um processo reformista na cidade, sendo os pioneiros na construção da paisagem e da estética, técnica e linguagem das edificações de seu tempo, tiveram suas fachadas transformadas em marcos políticos e modernizadores enquanto carregavam no seu interior o que havia de mais moderno em técnicas construtivas da época. De tal forma, as decisões a seguir sobressaem o valor arquitetônico dos demais, contudo se faz necessário frisar que diante de um cenário real, a participação da população no processo de projeto é fundamental.

Como relatado e demonstrado nos esquemas anteriores os edifícios passaram por diversas mudanças em seu interior ao longo das ressignificações de uso que sofreram.

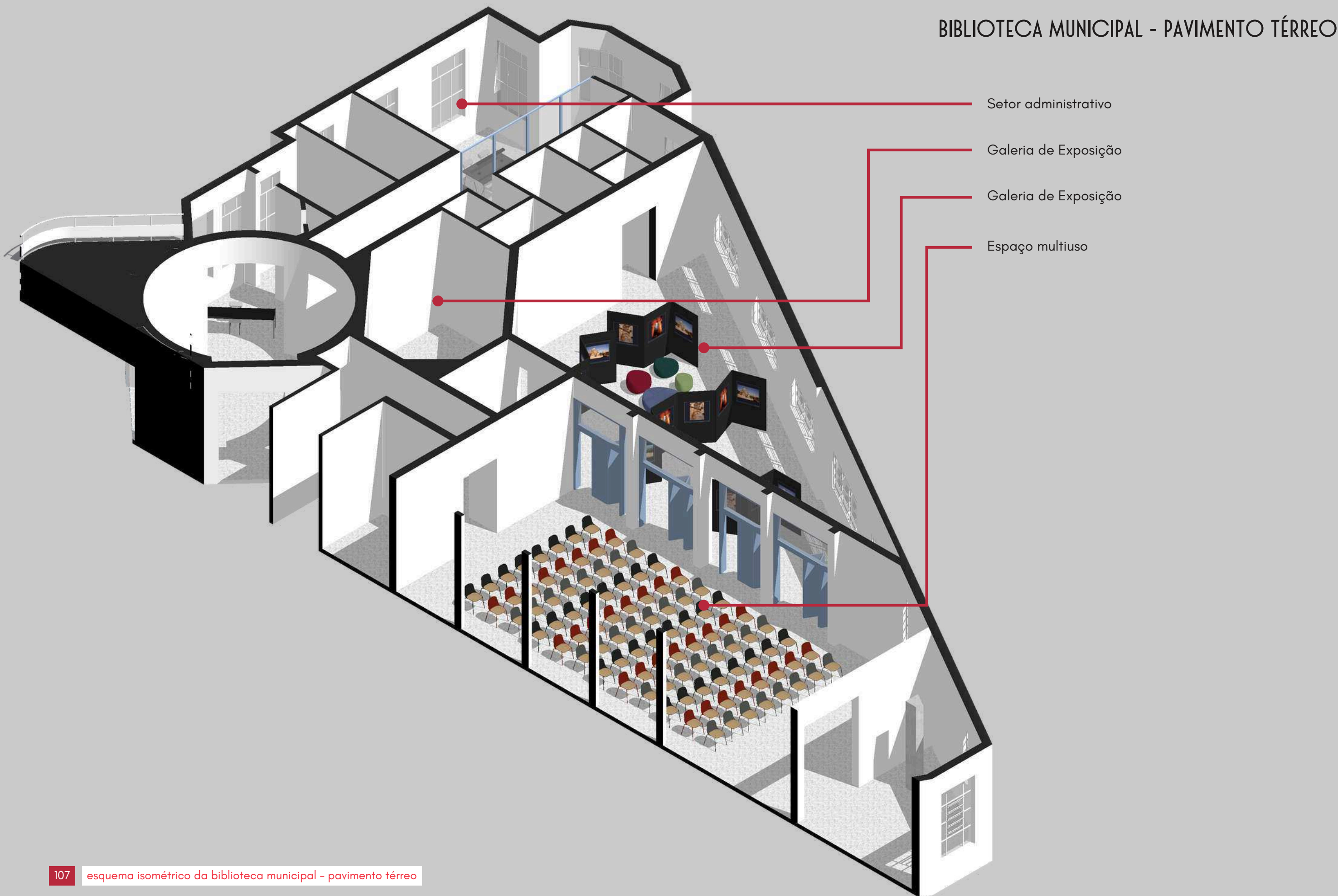
O edifício do antigo Grande Hotel ainda manteve a lógica do corredor central nos pavimentos, mas as laterais onde provavelmente se localizavam os quartos, tiveram seus fechamentos completamente alterados, retirando as paredes originais e construindo novas composições espaciais. O corredor que antes servia como ponto de partida para acessar todos os espaços perdeu essa função. Em paralelo, o edifício Anézio Leão teve o seu primeiro pavimento setorizado em salas, deslocando a circulação para a fachada dos fundos e desconectando-a do contexto onde o

edifício se insere. De tal modo, em ambos os edifícios foram gerados espaços muito segmentados e que não possuem uma lógica de fluxo, bem como espaços muito escuros em decorrência dos longos corredores sem iluminação natural.

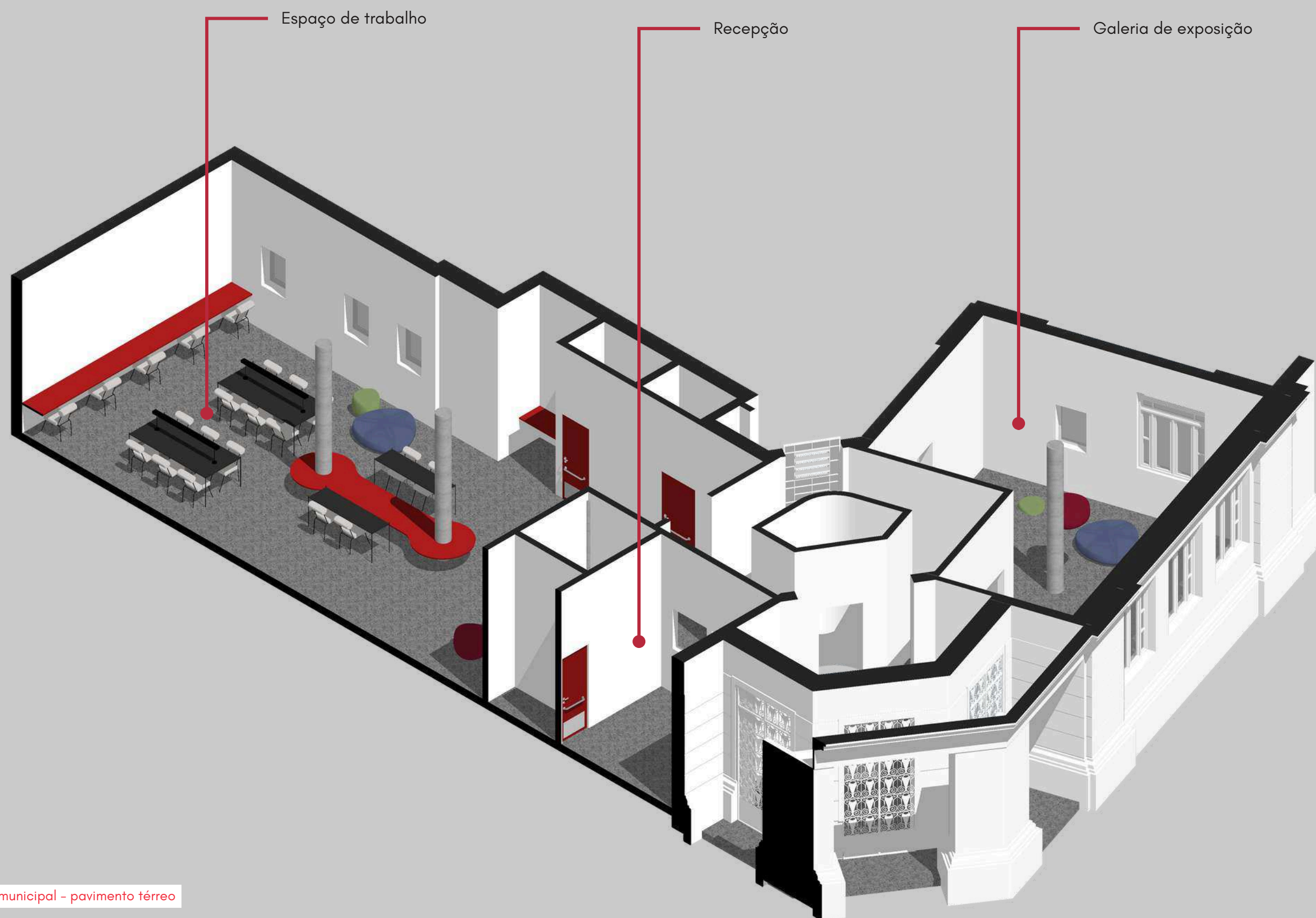
Assim sendo, foi decidido por retirar os fechamentos do primeiro pavimento do Anézio Leão, compreendendo as problemáticas trazidas por eles e entendendo que eles não valorizam o objeto arquitetônico, tomada como viés para as decisões deste projeto. O mesmo foi pensando para o primeiro e terceiro pavimentos do antigo Grande Hotel, andares onde a segregação do espaço e distanciamento da espacialidade original eram mais nítidos, porém o segundo pavimento, que manteve lógica do espaço mais próxima da originalidade remontada foi mantido e partes das áreas descaracterizadas foram reconstruídas.

O térreo de ambas as edificações sofreram poucas mudanças, apenas os elementos que de fato se tem certeza serem inserções contemporâneas foram retirados para uma melhor distribuição espacial. Como demonstrado na setorização do programa, no pavimento térreo do antigo Grande Hotel foram direcionados usos mais dinâmicos e culturais, aproveitando-se da singularidade das salas desse pavimento para distribuir grandes galerias de exposição e um espaço multiuso, onde podem ser realizadas as mais diversas atividades, tendo como um dos princípios que esses locais possam funcionar separadamente ou como uma grande área de eventos, por meio das portas camarão que podem integra-las. Foram distribuídos também espaços de apoio como uma copa, um depósito e um camarim.

No Anézio Leão, apesar de possuir um uso mais restrito que a Biblioteca por abrigar o Arquivo Municipal, foi pensado para seu térreo um grande espaço que forneça infraestrutura para estudantes ou pessoas que trabalham remotamente ou de maneira flexibilizada. Essa decisão se baseou na dinâmica que já ocorre no edifício, onde muitas pessoas vão para estudar ou trabalhar, seja por não possuírem estrutura em suas casas ou seja por encontrar no edifício uma localização central. Nesse pavimento também foi inserida uma galeria de exposição voltada para materiais e documentos históricos, uma necessidade tanto da biblioteca como do arquivo atuais e que se relaciona com o proposto para o restante do edifício.



ARQUIVO MUNICIPAL - PAVIMENTO TÉRREO



Com relação aos demais pavimentos, após a retirada dos fechamentos, no antigo Grande Hotel foi pensado em uma maneira poética de retomar a lógica original da espacialidade, com uma grande estante metálica que segue o desenho e a modulação do vigamento do edifício, a ideia é que essa estante retome a noção do corredor central com os quartos localizados na extremidade, mas que promova uma maior permeabilidade e iluminação ao pavimento e melhore os fluxos do espaço. Ao mesmo tempo que tal intervenção remonta a historicidade do edifício, ela se relaciona com o novo uso proposto, transformando o pavimento em uma grande estante de livros. A lógica da estante foi seguida em todos os espaços que foram retirados os fechamentos, apenas no segundo pavimento, como já foi relatado, que foi feita uma readequação do espaço, reconstruindo a lógica do corredor central e as salas nas extremidade, isso gerou um espaço mais privativo e em decorrência disso foi distribuído nesse pavimento o acervo didático.

No último pavimento, que não se encontrou indícios da conformação original, foi distribuído um café que se abriu para a grande laje do edifício em um terraço capaz de fornecer a vista de todo o Centro Histórico da cidade.

Por fim no antigo Grande Hotel, nos setores que se repetem em todos os pavimentos como o hall circular e a sala hexagonal foram distribuídos novos usos que se relacionam com o acervo de cada pavimento e nas extremidades, onde possivelmente ficava a bateria sanitária original, foram distribuídos espaços de leitura, tanto pelo aproveitamento da paisagem pelas grandes esquadrias, como pelo fato de que tais espaços, como sanitários, não eram mais capazes de se adequar as normas de acessibilidade atuais.

No primeiro pavimento do Anézio Leão, após a retirada dos fechamentos, foram inseridas novas vedações mais leves, de vidro e metalon, o que permitiu mais permeabilidade e claridade para o espaço e a circulação foi redirecionada para a fachada principal. Foram distribuídos os acervos de pesquisa como mapoteca, fototeca e fonoteca, bem como um área para restauração, que se aproveitou da antiga bateria sanitária para a área de trabalho. Em todos os pavimentos foi inserida uma cabine de banheiro acessível, sem distinção por gênero, tal decisão foi tomada tendo em vista as limitações do espaço e a uso mais privativo do edifício.

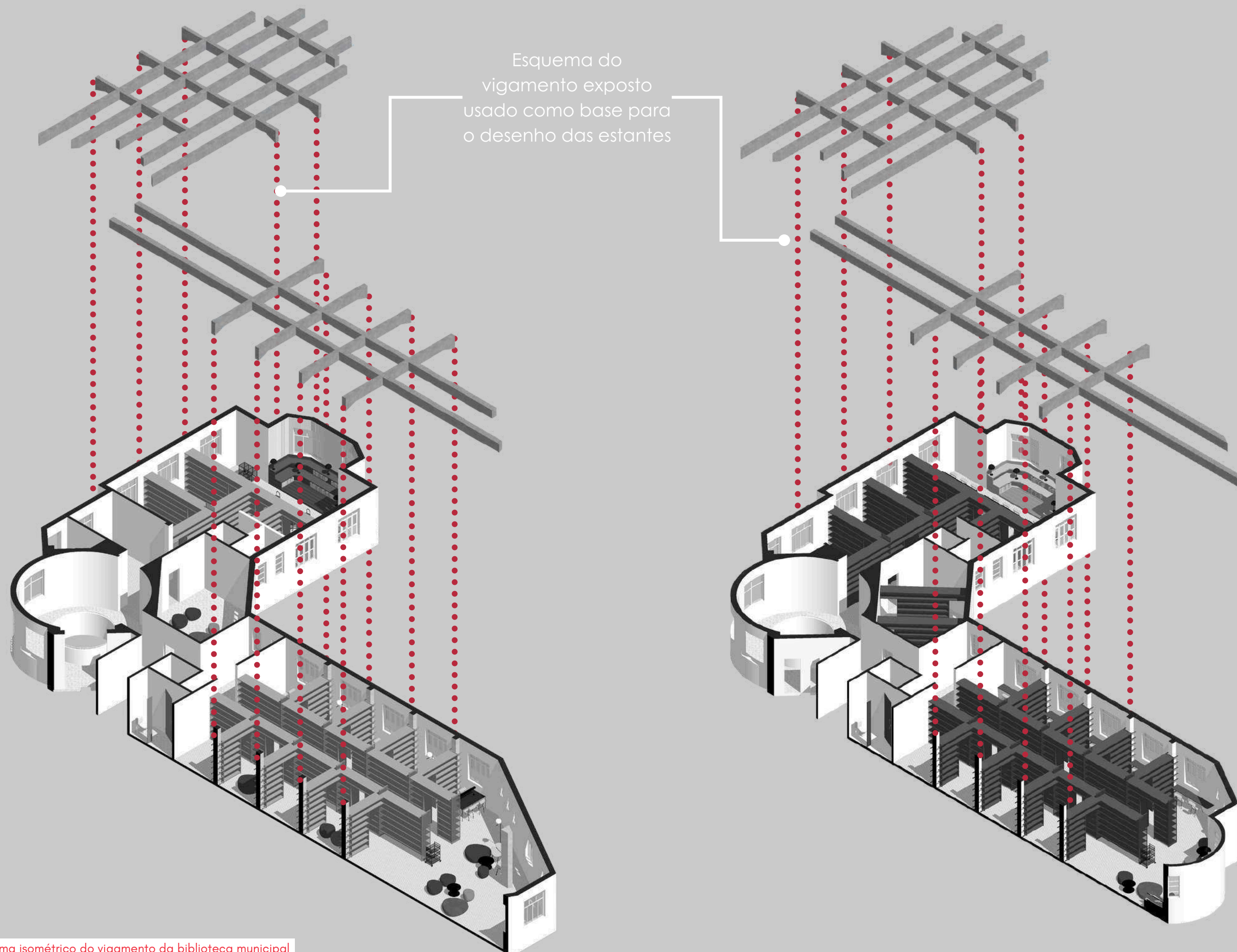
O segundo pavimento passou a abrigar as atividades do Instituto Histórico e do Arquivo Público, com a inserção de estantes deslizantes que ajudam na otimização do espaço e organização do acervo. Já para o último pavimento, foi pensado a retirada do anexo posterior, em decorrência dos critérios já abordados no trabalho como a descaracterização volumétrica do edifício, tal decisão se fundamenta no exposto na Carta de Burra que traz a restauração como a retomada de um estado original anterior conhecido por meio da remoção de anexos que não contribuem com a Significância cultural do objeto e diante do viés tomado como base projetual da atual proposta, o anexo não apenas não contribui com a Significância cultural como prejudica a leitura da concepção original.

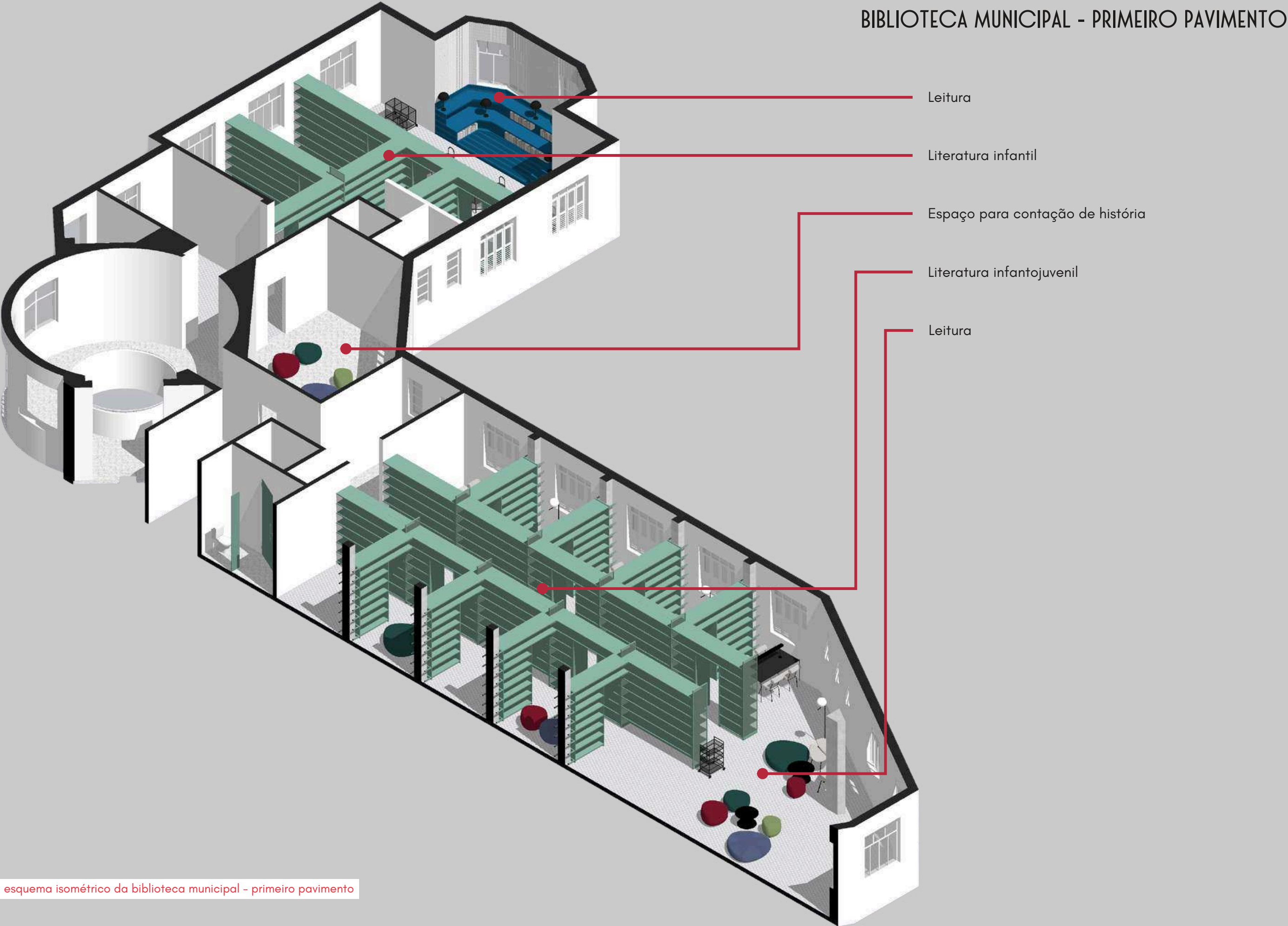
No subsolo de ambas as edificações foram inseridos usos mais dinâmicos, tendo em vista que são espaços com uma conexão direta com a via pública. No antigo Grande Hotel foi disposto um espaço para ateliê, que possa servir como setores de profissionalizar a população com cursos, oficinas ou aulas, esse uso divide o pavimento com um laboratório de digitalização, voltado para a digitalização do acervo da biblioteca. Já no Anézio Leão foi inserida uma livraria/ sebo, associando o atual uso comercial da galeria de lojas com o novo uso do edifício.

Por fim, com relação aos acabamentos, entende-se que em um cenário real, seria aconselhável a realização de prospecção para descobrir a materialidade original dos edifícios. Contudo, mergulhando na realidade do trabalho, a escolha dos materiais se deu através de hipóteses, entendendo que ambos os edifícios possuíam grandes panos de granilite no piso, esse material foi privilegiado. No edifício do antigo Grande Hotel foi disposta também uma paginação de ladrilhos hexagonais, fazendo referência ao modelo presente tanto no térreo quanto o subsolo.

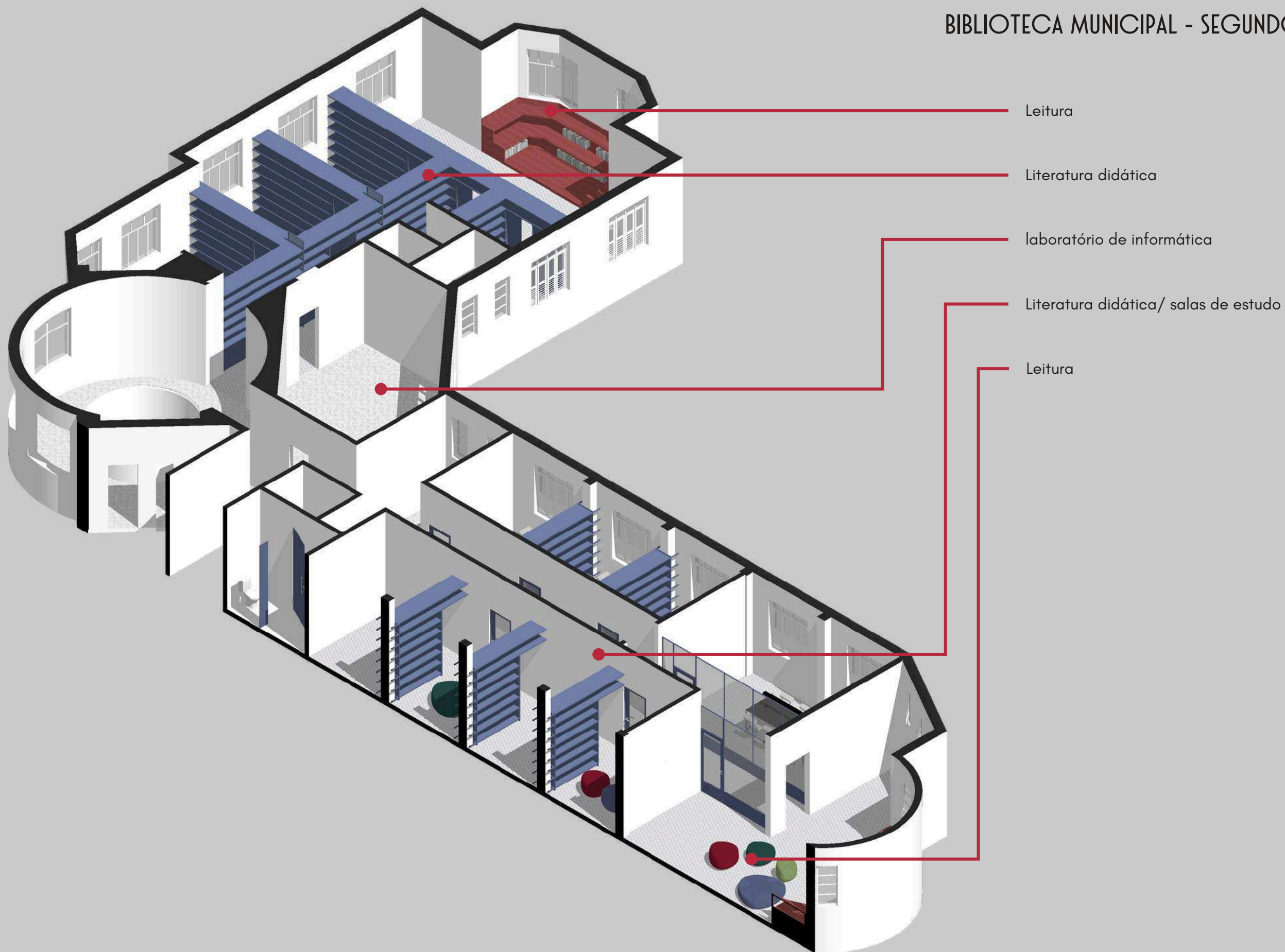
As intervenções pontuais, das estantes e dos fechamentos de metalon e vidro, bem como no mobiliário escolhido, fazem referência em sua coloração às cores que ambos os edifícios já possuíam ao longo dos anos. Para o acabamento das fachadas, na ausência de certeza da coloração original, foi idealizado a pintura na cor branca, decisão tomada ao notar que nas fotos mais antigas dos prédios, eles possuíam cores claras. Usando a mesma materialidade e coloração em ambas as construções cria-se uma conexão entre elas, uma leitura única dos espaços.

Este trabalho não tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto urbano, contudo, diante da natureza do projeto arquitetônico, foram traçadas algumas diretrizes de intervenção urbana que poderiam ser repetidas em outras partes da Av. Floriano Peixoto. O alargamento das esquinas foi idealizado para privilegiar o pedestre, principalmente em momentos de aglomeração em detrimento de algum possível evento. A criação de faixas elevadas, além de facilitar a locomoção, atua como um redutor de velocidade contribuindo para a proteção dos pedestres. Foi pensado também a revisão do ladrilho das calçadas e a criação de baias para o estacionamento de transporte público, pensando em possíveis excursões escolares e a inserção de mobiliários como bancos e abrigos.

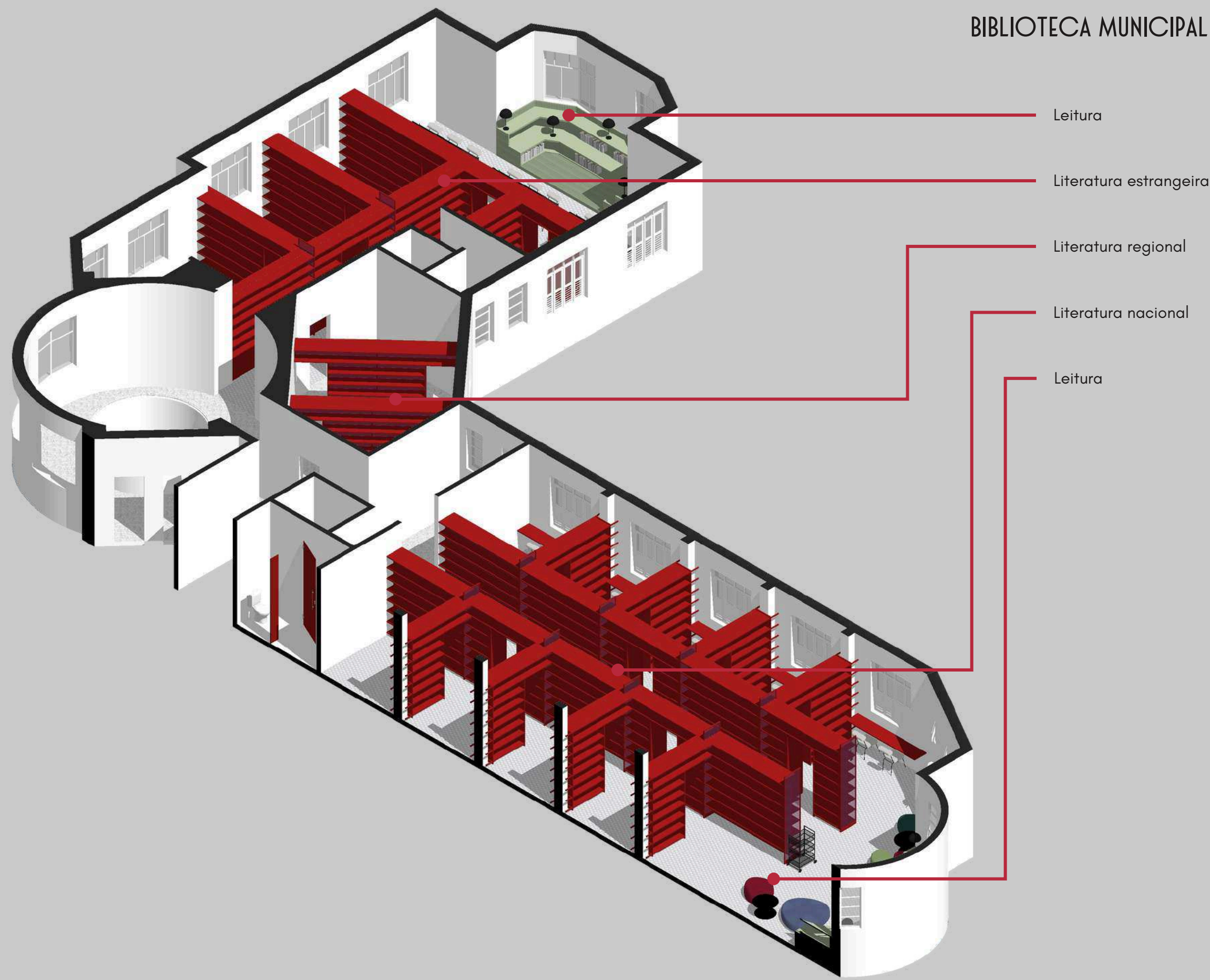




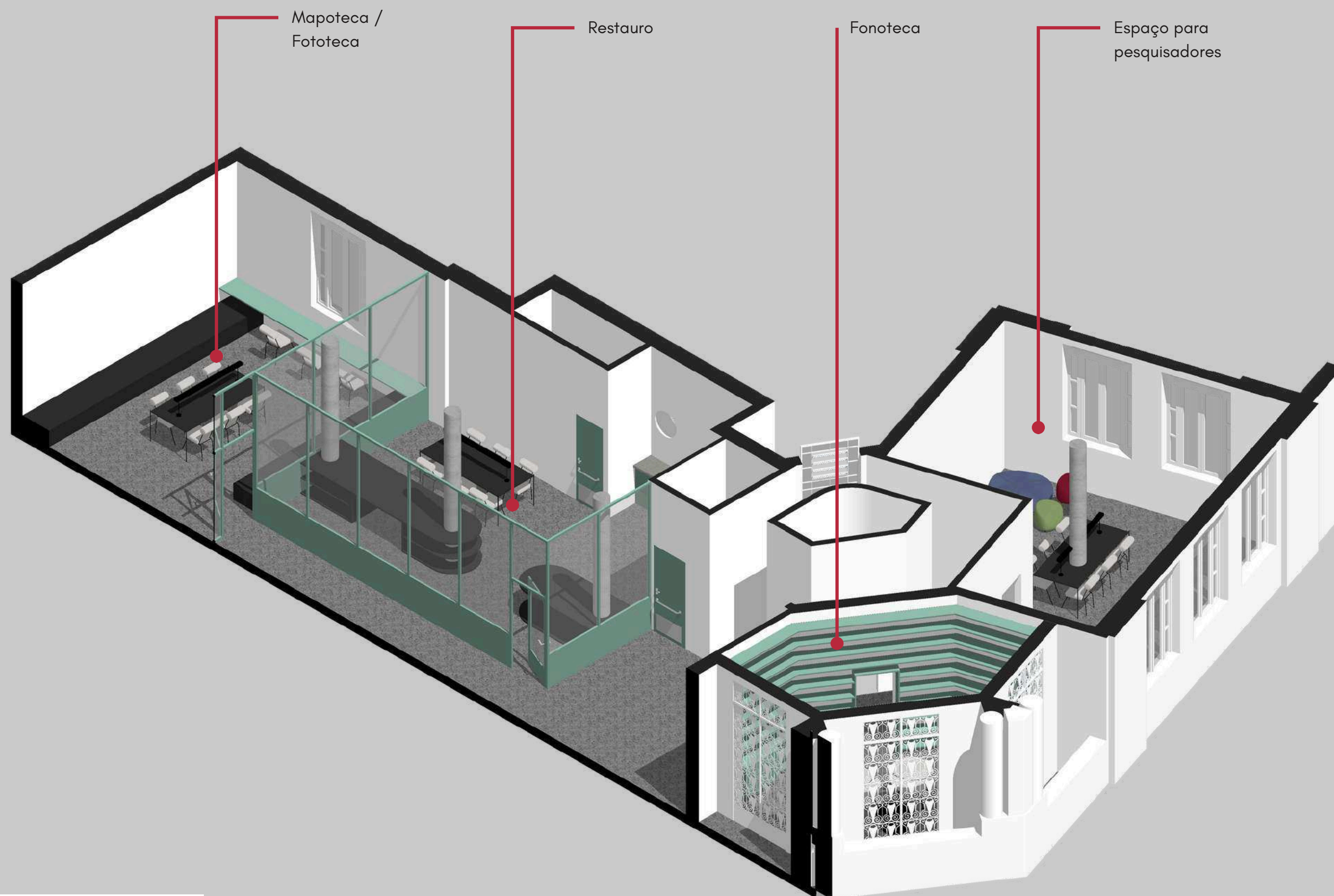
BIBLIOTECA MUNICIPAL - SEGUNDO PAVIMENTO



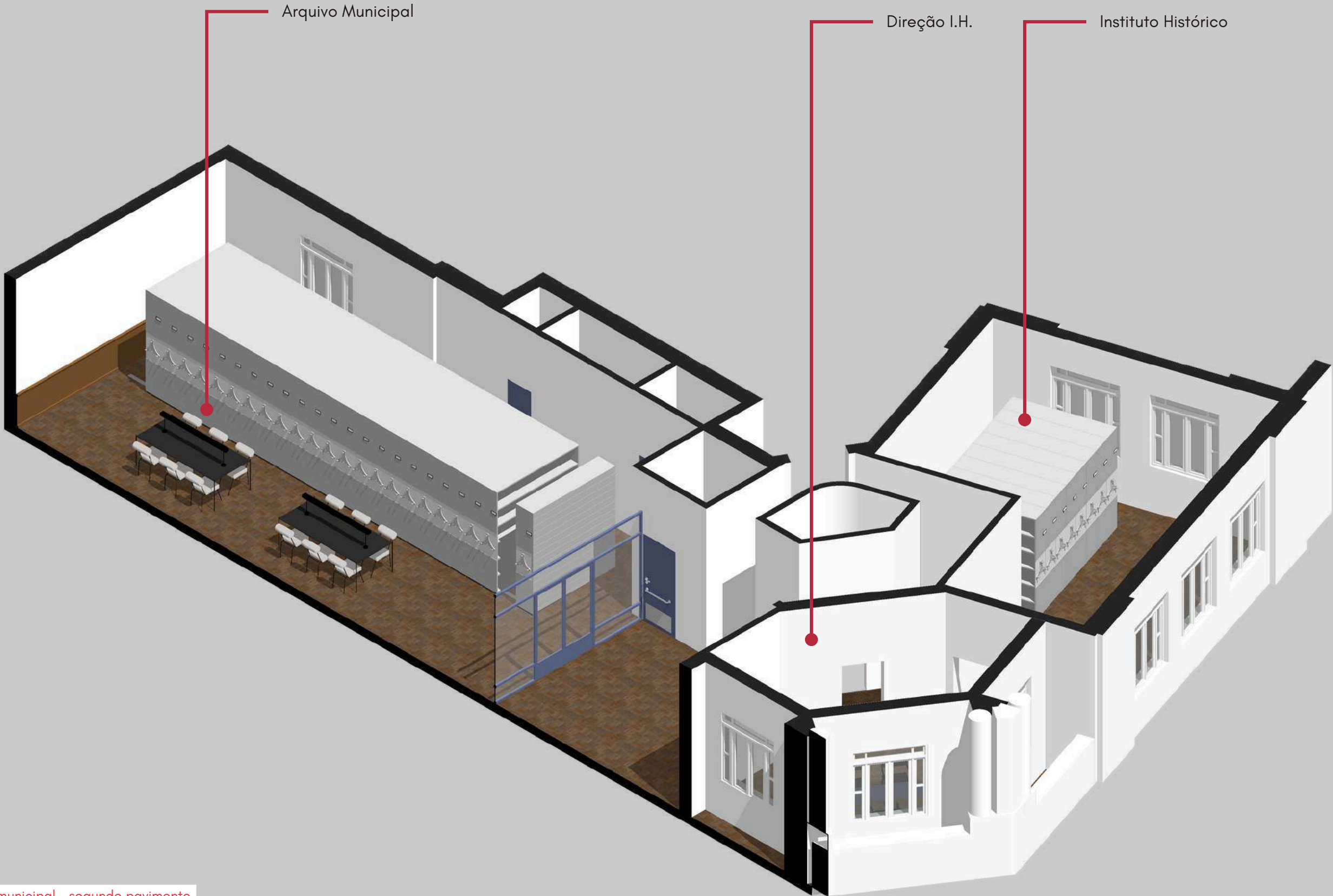
BIBLIOTECA MUNICIPAL - TERCEIRO PAVIMENTO

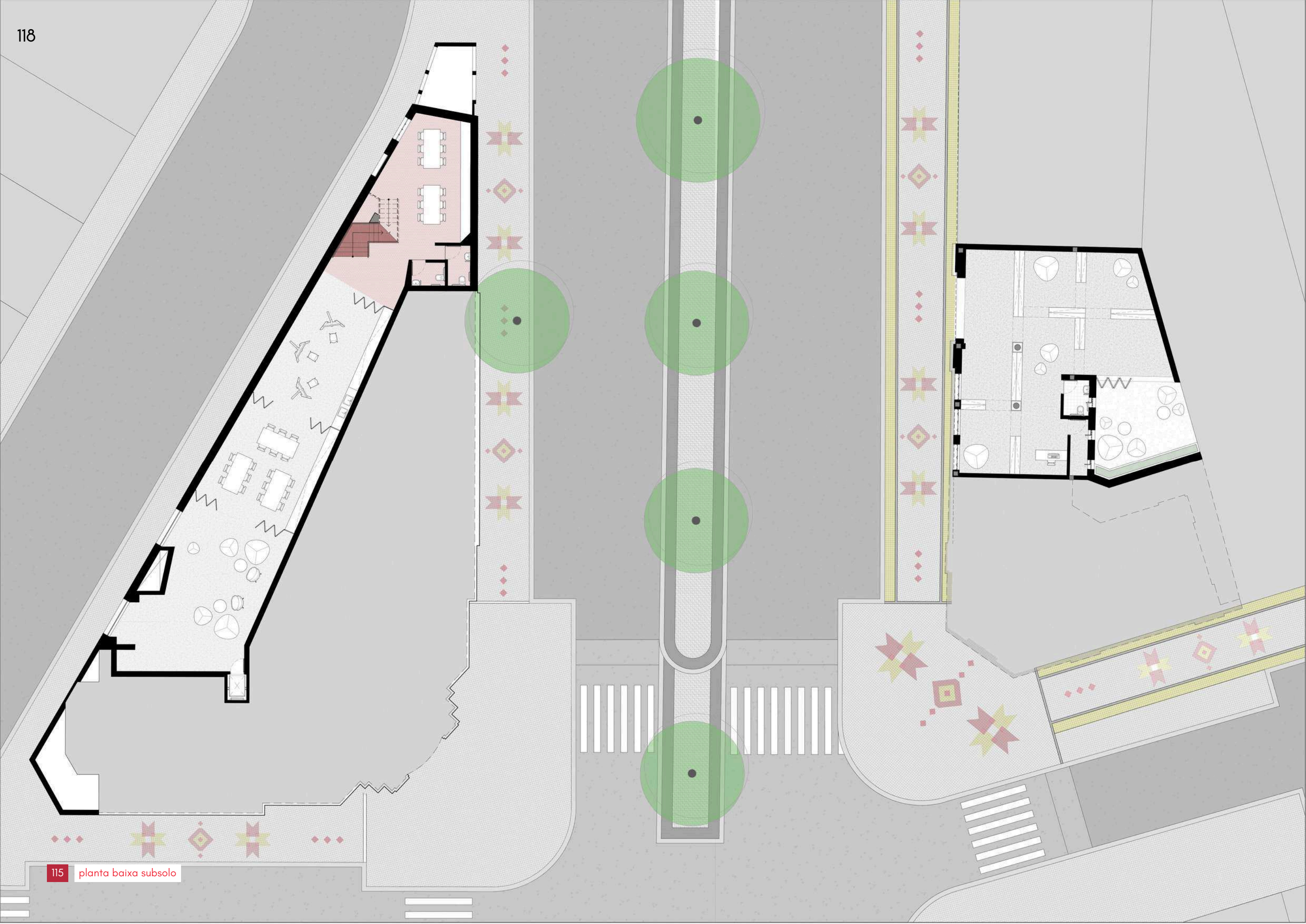


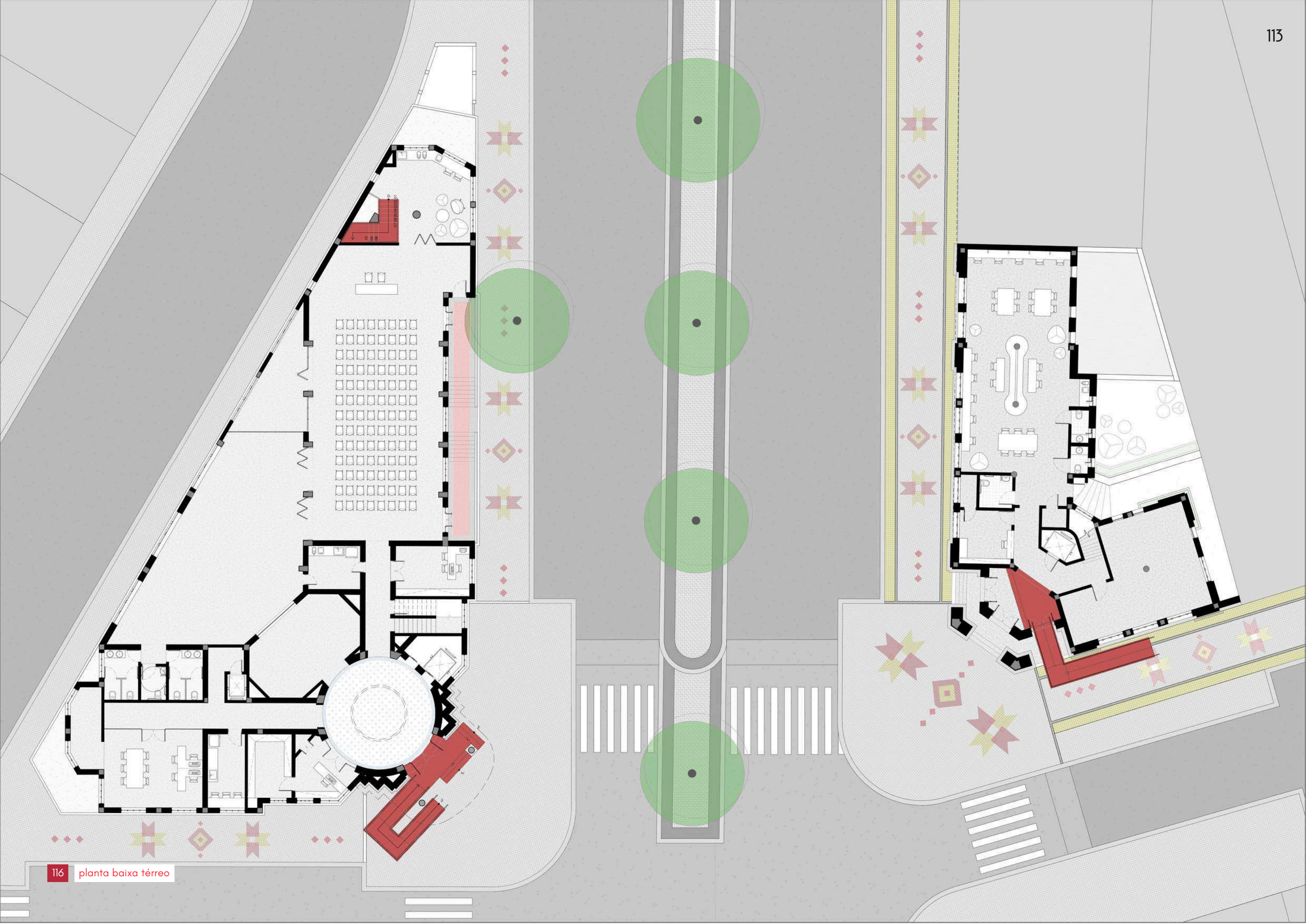
ARQUIVO MUNICIPAL - PRIMEIRO PAVIMENTO

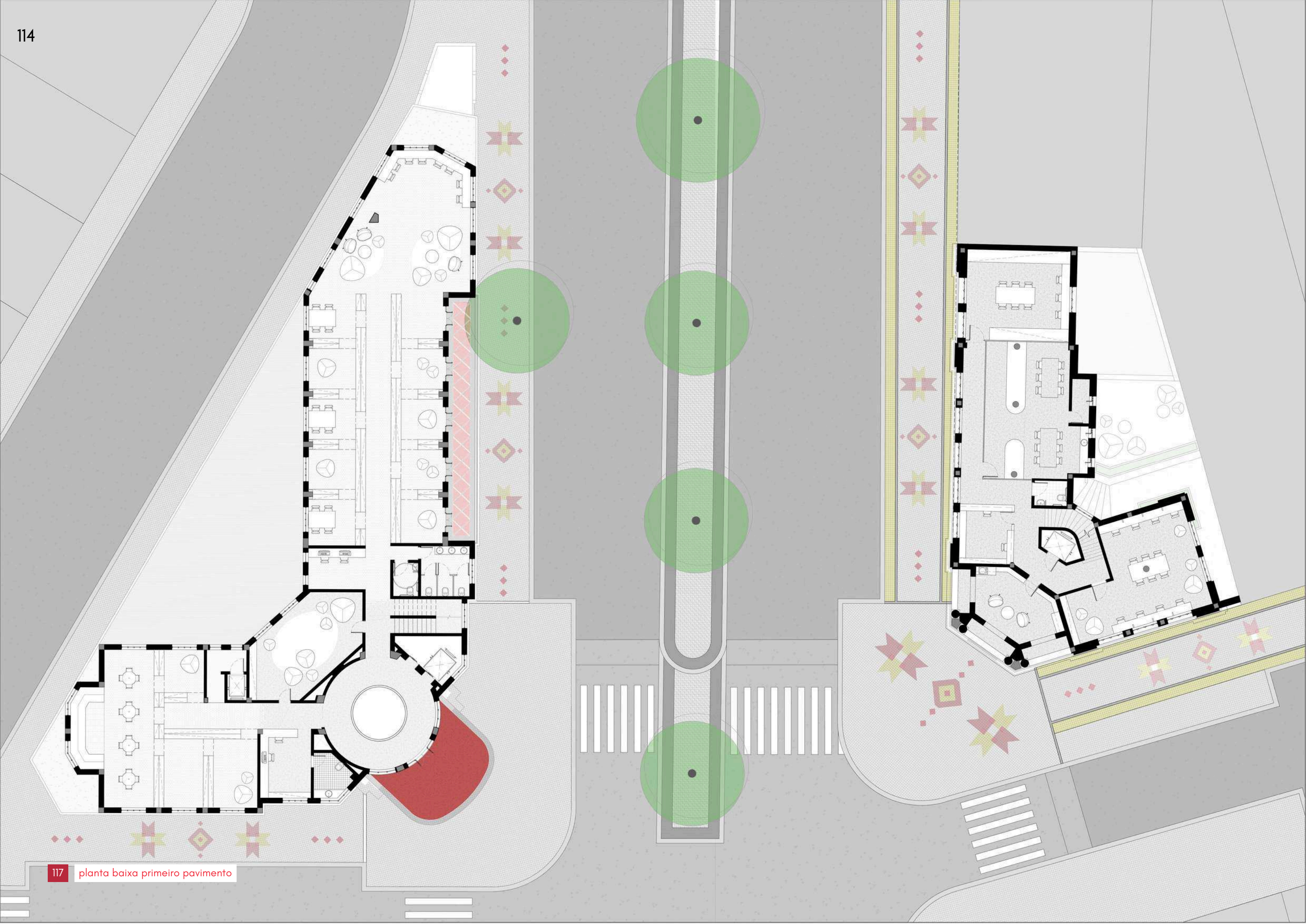


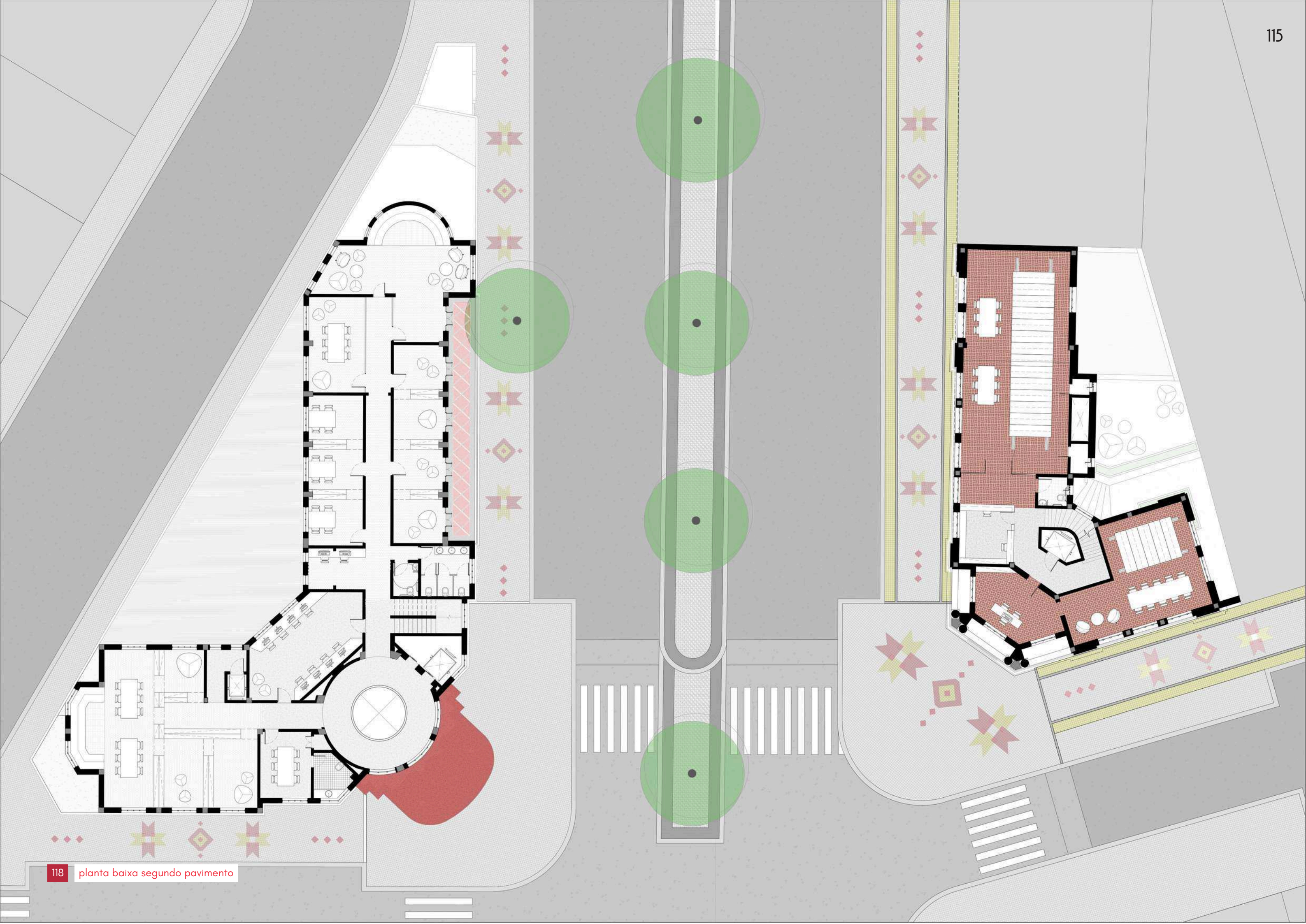
ARQUIVO MUNICIPAL - SEGUNDO PAVIMENTO

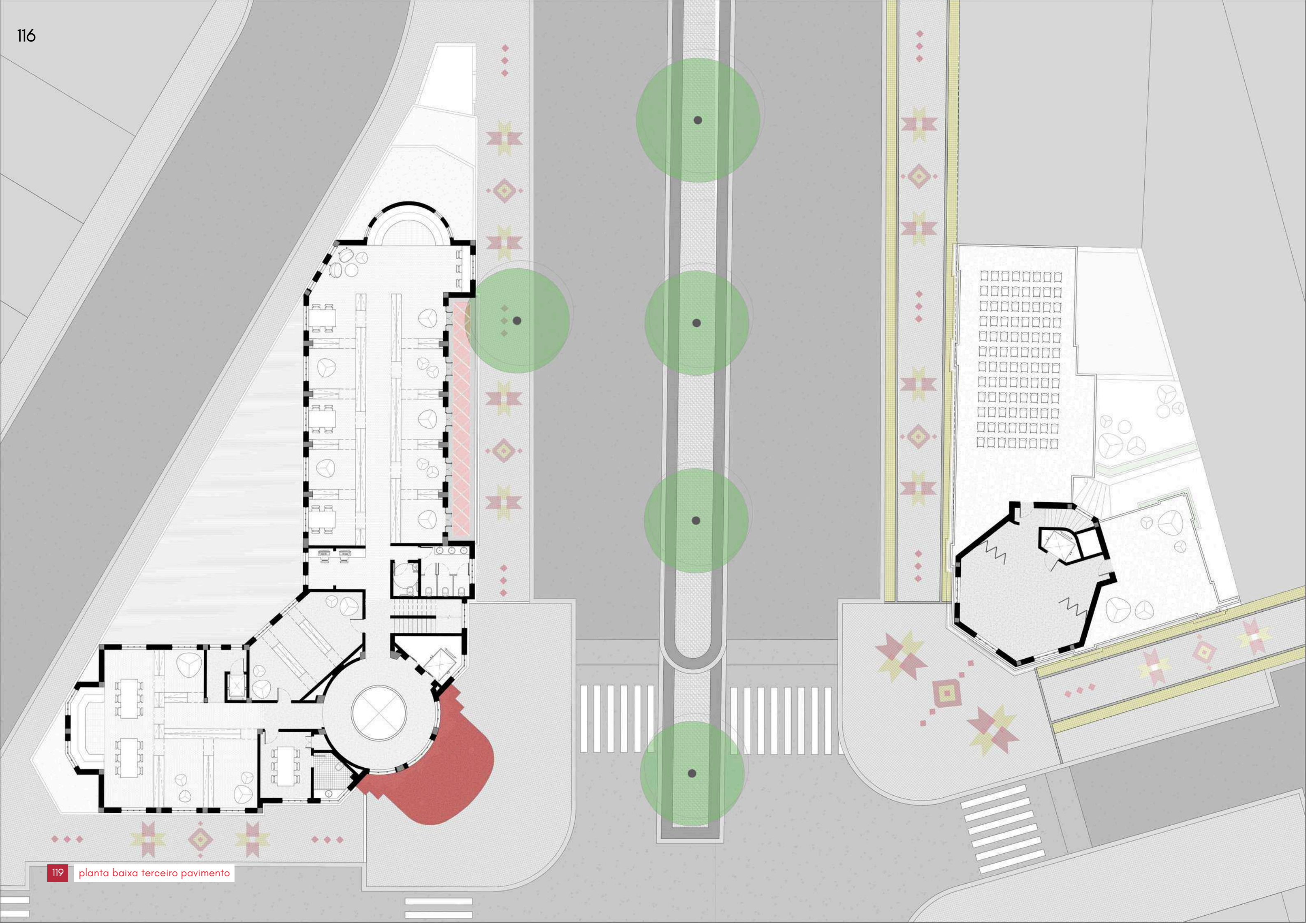


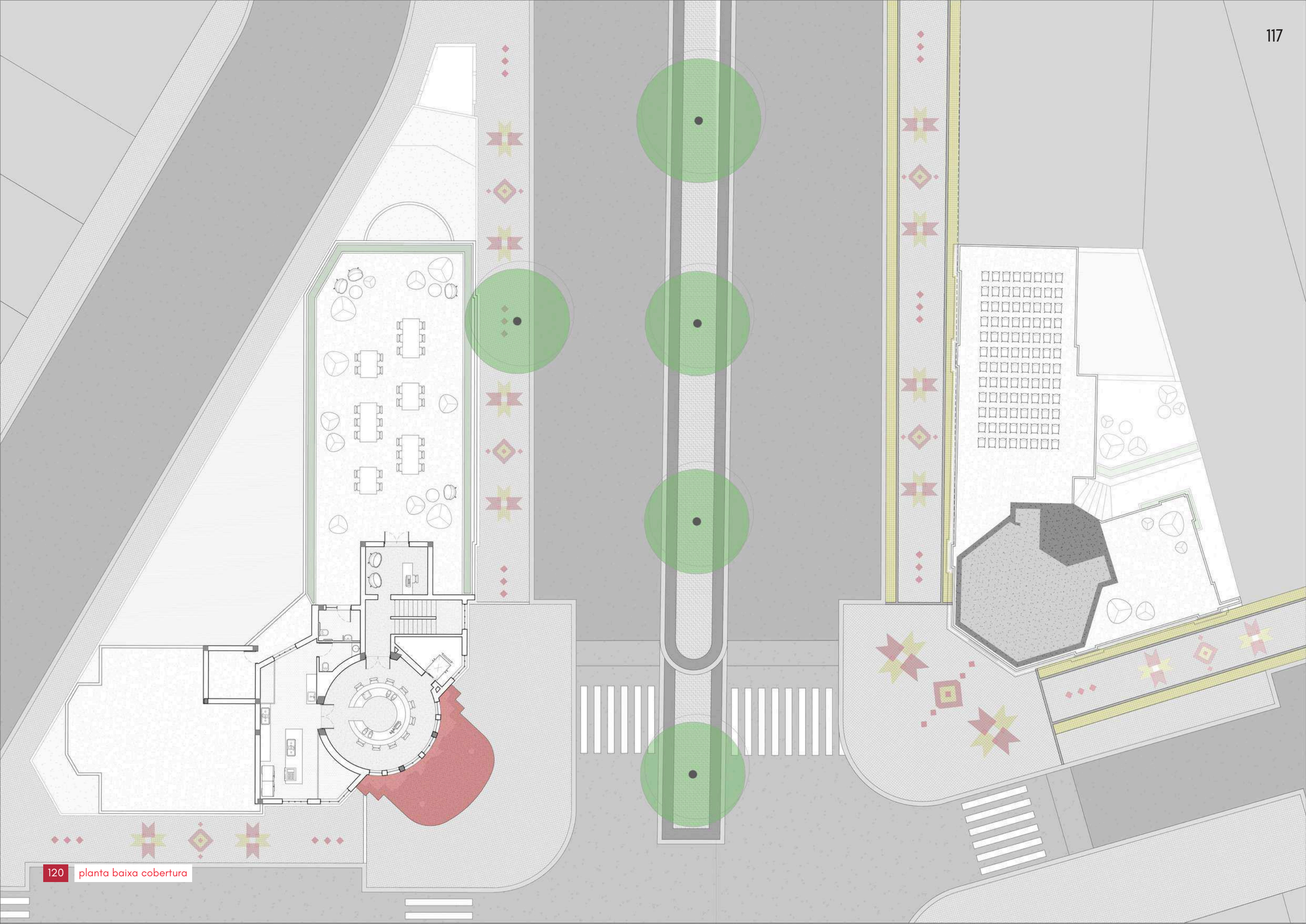






























REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Leal Freire. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. São Carlos, 2010.

BOTELHO, Isaura; FREIRE Carlos Torres. Equipamentos e serviços culturais na região central de São Paulo. In: CEBRAP. Caminhos para o centro: estratégias de desenvolvimento para a região central de São Paulo. São Paulo, 2004. p.159-197.

BULLEN, Peter A; LOVE, Peter E.D. Adaptive reuse of heritage buildings. *Structural Survey*, v.29, n.5, p.411-421, 2011.

_____. Toward the sustainable adaptation of existing facilities. *Facilities*, v.27, n.9, 357-367, 2009.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. PATRIMÔNIO CULTURAL Conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Belo Horizonte: Anablume: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Trad. Teresa Castro. Lisboa: Edições 70, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. RESOLUÇÃO CFB Nº 245. Brasil, 2021.

IPHAN. Carta de Atenas (1933). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

_____. Carta de Brasília (1995). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20Brasilia%201995.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

_____. Carta de Burra (2013). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/The-Burra-Charter-2013-Adopted-31_10_2013.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

_____. Carta de Veneza (1964). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

_____. Carta do Restauro (1972). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauro%201972.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

_____. Carta de Washington (1986). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201986.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2024.

_____. Conferência de Nara (1994). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Conferencia%20de%20Nara%201994.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

_____. Declaração de Amsterdã (1975). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Amsterda%CC%83%201975.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2024.

JOUDIFAR, Farnaz. Reuse Potential of Three Monuments in the Walled City of Famagusta within Cultural Tourism Perspectives. 2016 233 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura de Interiores) – Institute of Graduate Studies and Research, Gazimağusa, North Cyprus, 2016.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare brandi e a teoria da restauração. PosFAUUSP, n.21, p.197-211, jun. 2007.

_____. CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO: Notas sobre a Carta de Veneza. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v.18, n.2, p. 287-320, jul.- dez. 2010.

LACERDA, Norma; ZANCHETI, Sílvio Mendes. Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012.

MAHFUZ, Edson. Reflexões sobre a construção da forma per tinente. Arqtextos, São Paulo, ano 04, n. 045.02, Vitruvius, fev. 2004. Acesso em: 24 abr. 2024.

MACEDO, Jéssica. Entre modernidades, verticalização. Arquitetura e cidade de Campina Grande-PB. 1942-1969. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.

MOHAMED Rayman et al. Adaptive reuse: a review and analysis of its relationship to the 3 Es of sustainability. Facilities, v.35, n.3/4, p.138-154, 2017.

MOTA, Joana Isabel Oliveira. O REUSO ADAPTATIVO DE PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO PARA FINS TURÍSTICOS. Caso de estudo do Projeto REVIVE. 2021 104 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana: Globalização, Sociedade e Território) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.

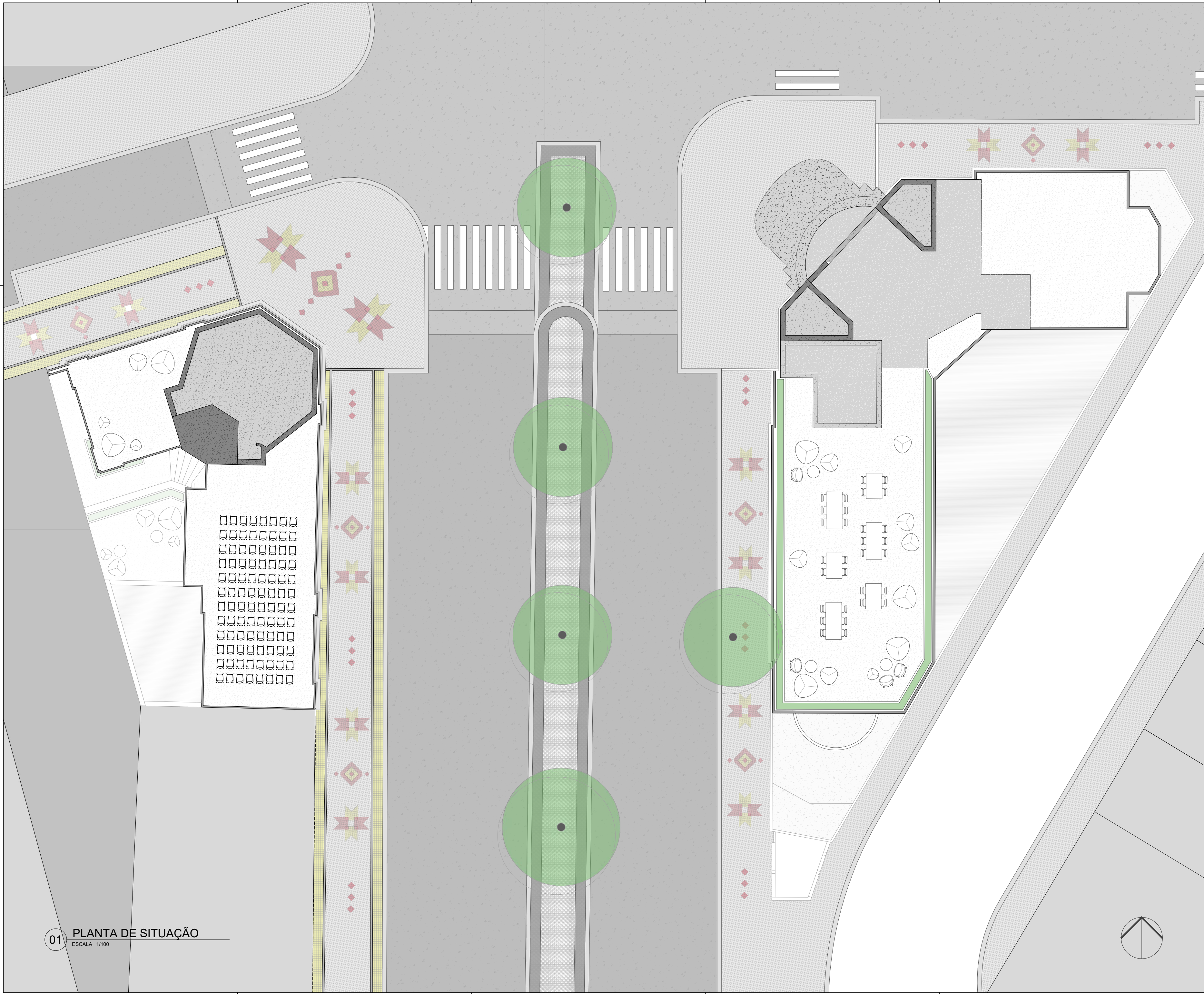
ORDONEZ, Victoria. Reuso adaptativo de patrimônios históricos: uma abordagem sustentável para as cidades. Revista Restauo, v.6, n.11, 2022.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. HISTÓRIA, MEMÓRIA E CENTRALIDADE URBANA. Revista Mosaico – Revista de História, Goiânia, Brasil, v. 1, n. 1, p. 3-12, 2008.

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas. Quem te vê não te conhece mais: arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos, 2008.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard. Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados. 3ª Edição. Barueri: Manole, 2015.

YILDRIM, Mücahit. Sustainable development in historic areas: Adaptive re-use challenges in traditional houses in Sanliurfa, Turkey. Habitat International, v.36, n.4, p.493-503.



REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

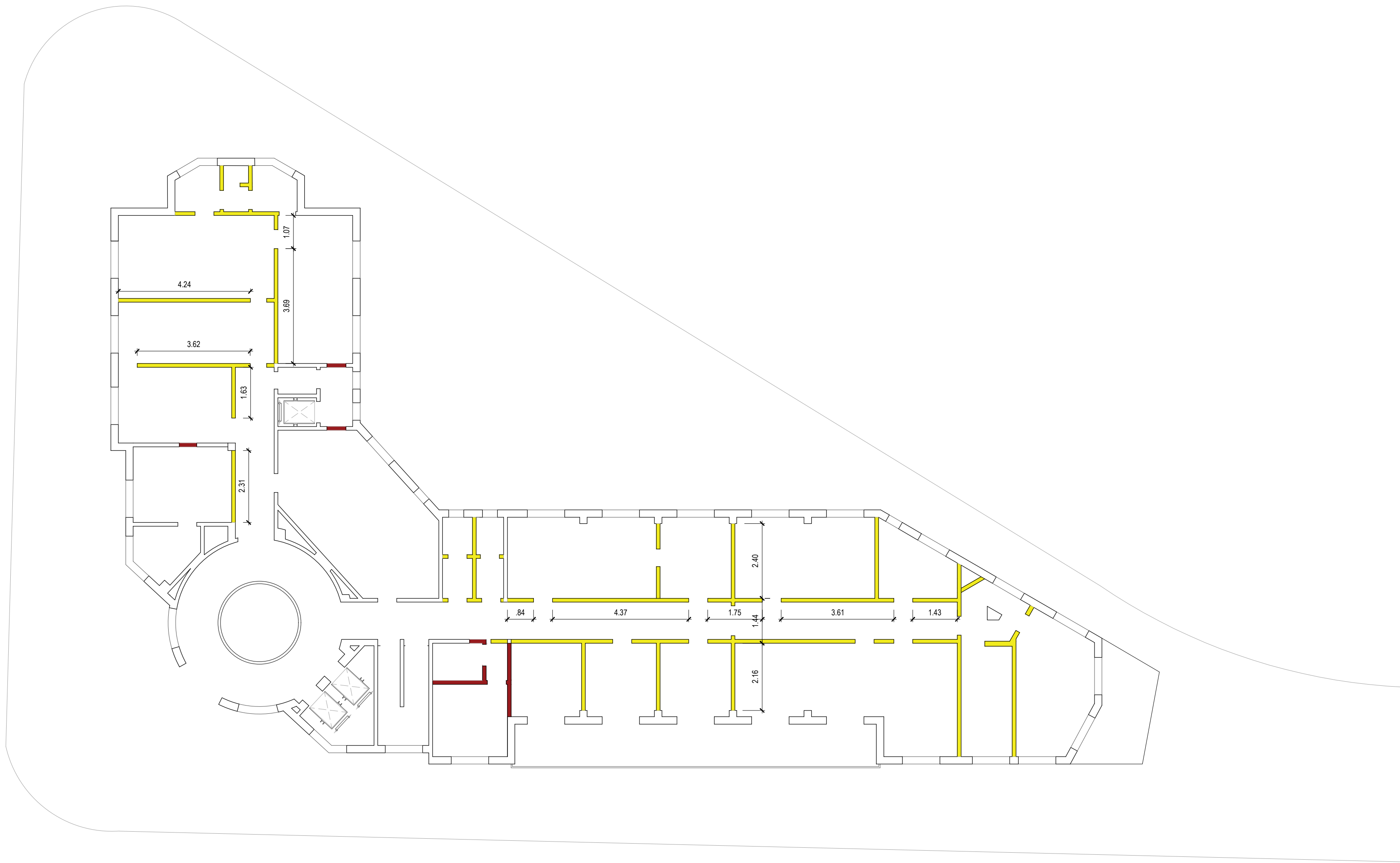
DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA - 1/150

01 / 37

01 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/100



EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

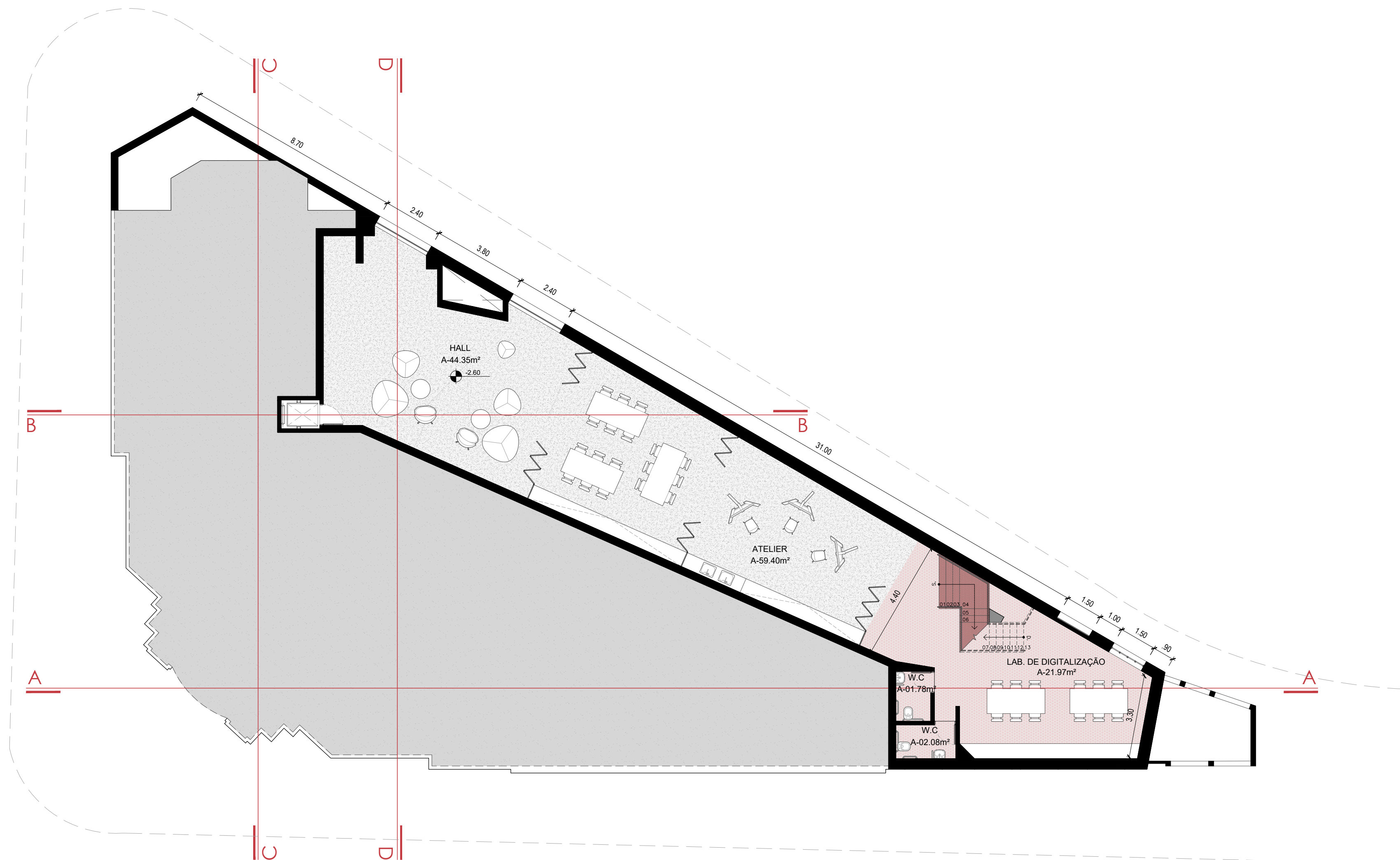
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA DE REFORMA SUBSOLO
ESCALA - 1/125

02 / 37



EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

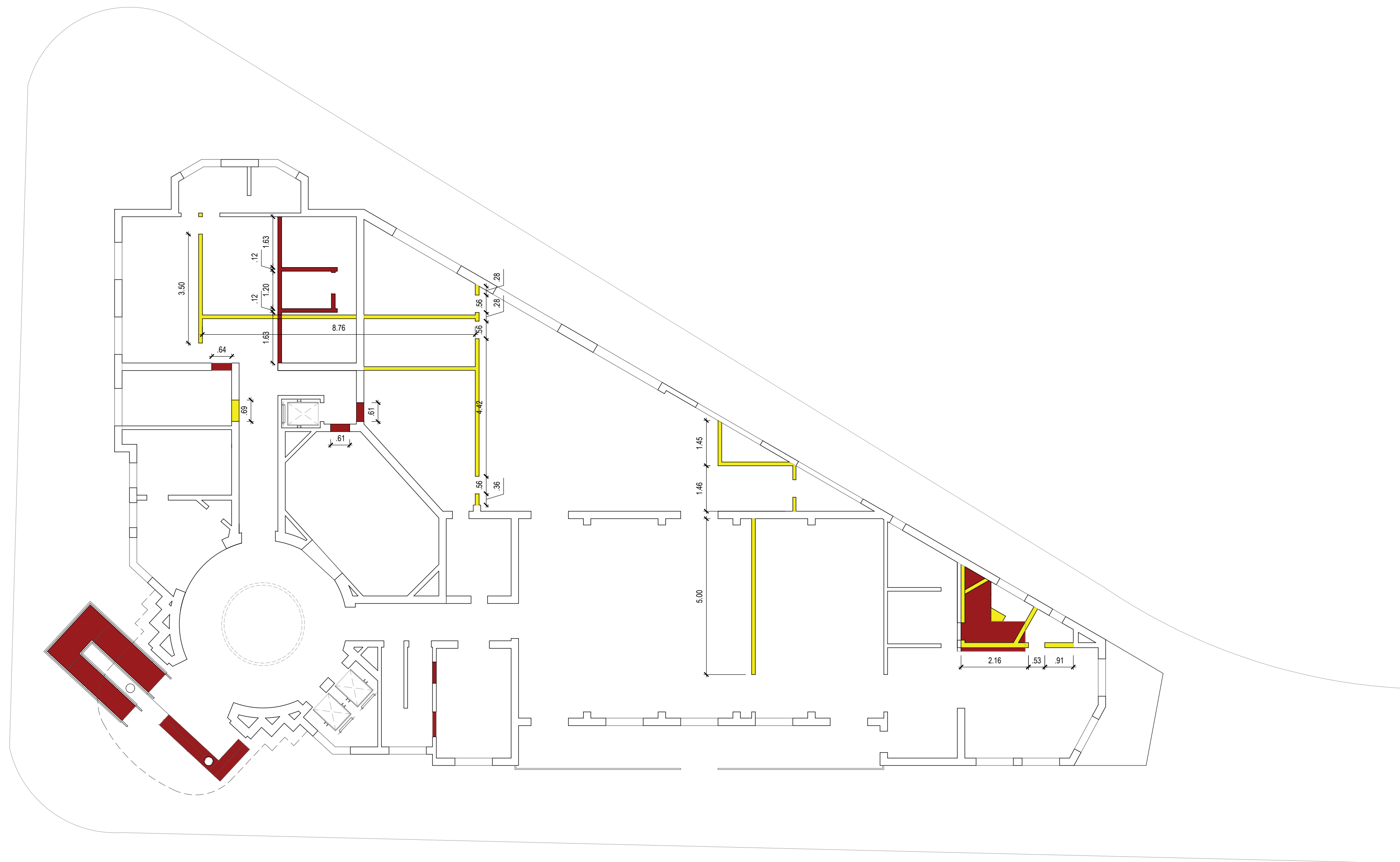
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA BAIXA SUBSOLO
ESCALA - 1/125

03 / 37



■ CONSTRUIR
■ DEMOLIR

EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

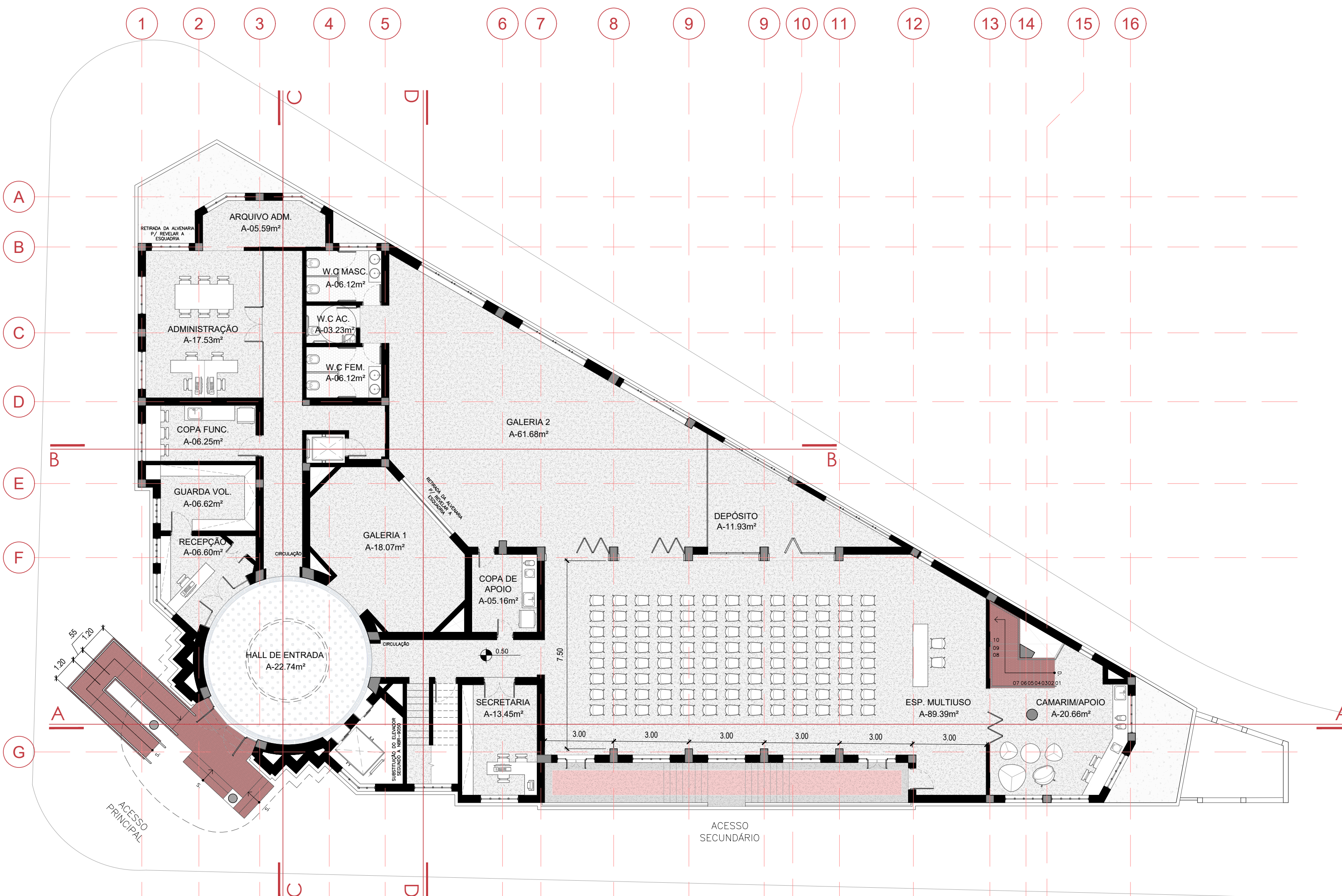
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA DE REFORMA TÉRREO
ESCALA - 1/125

04 / 37



EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDO HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

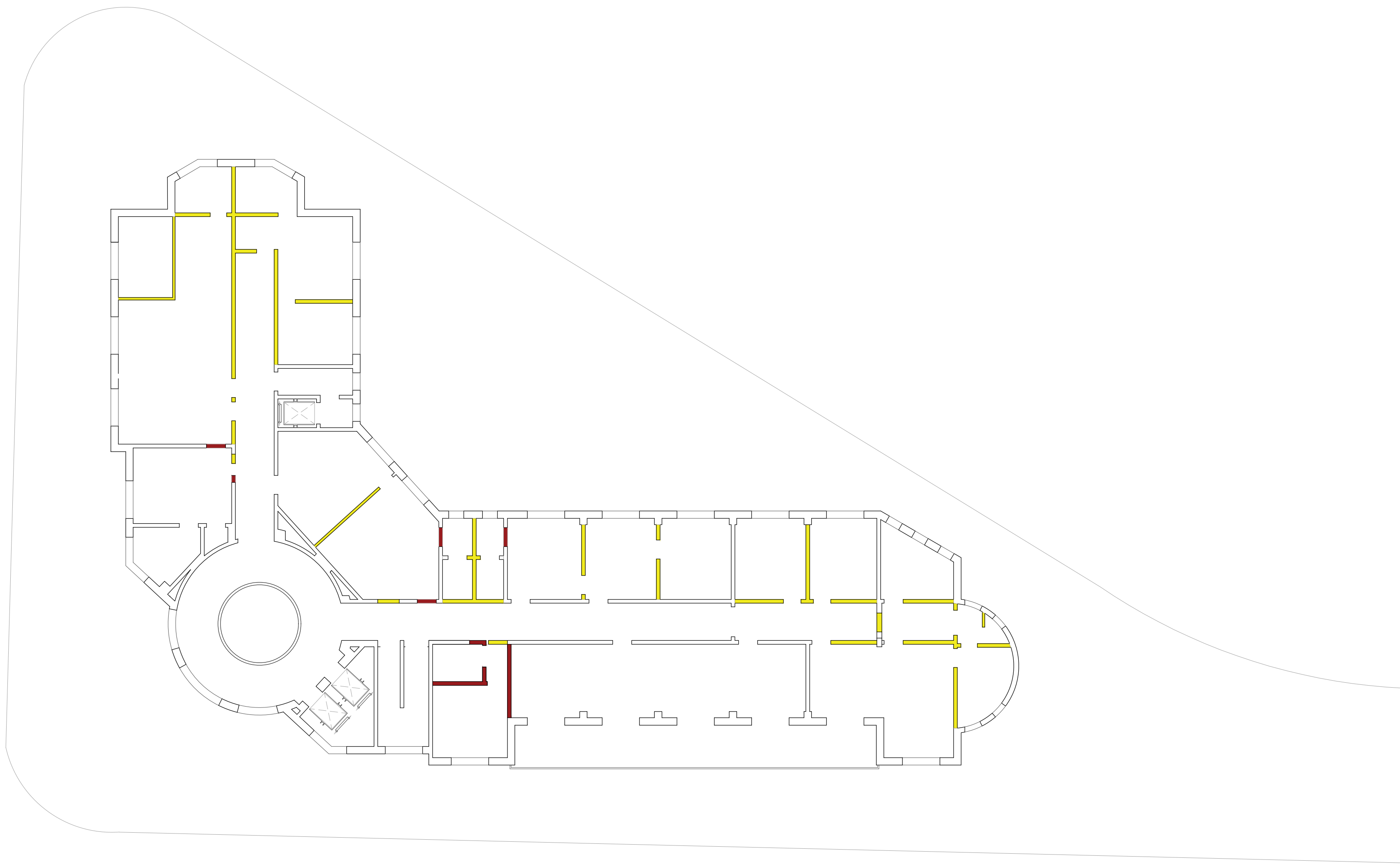
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA - 1/125



■ CONSTRUIR
■ DEMOLIR

EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

**LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

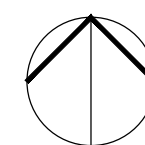
**DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

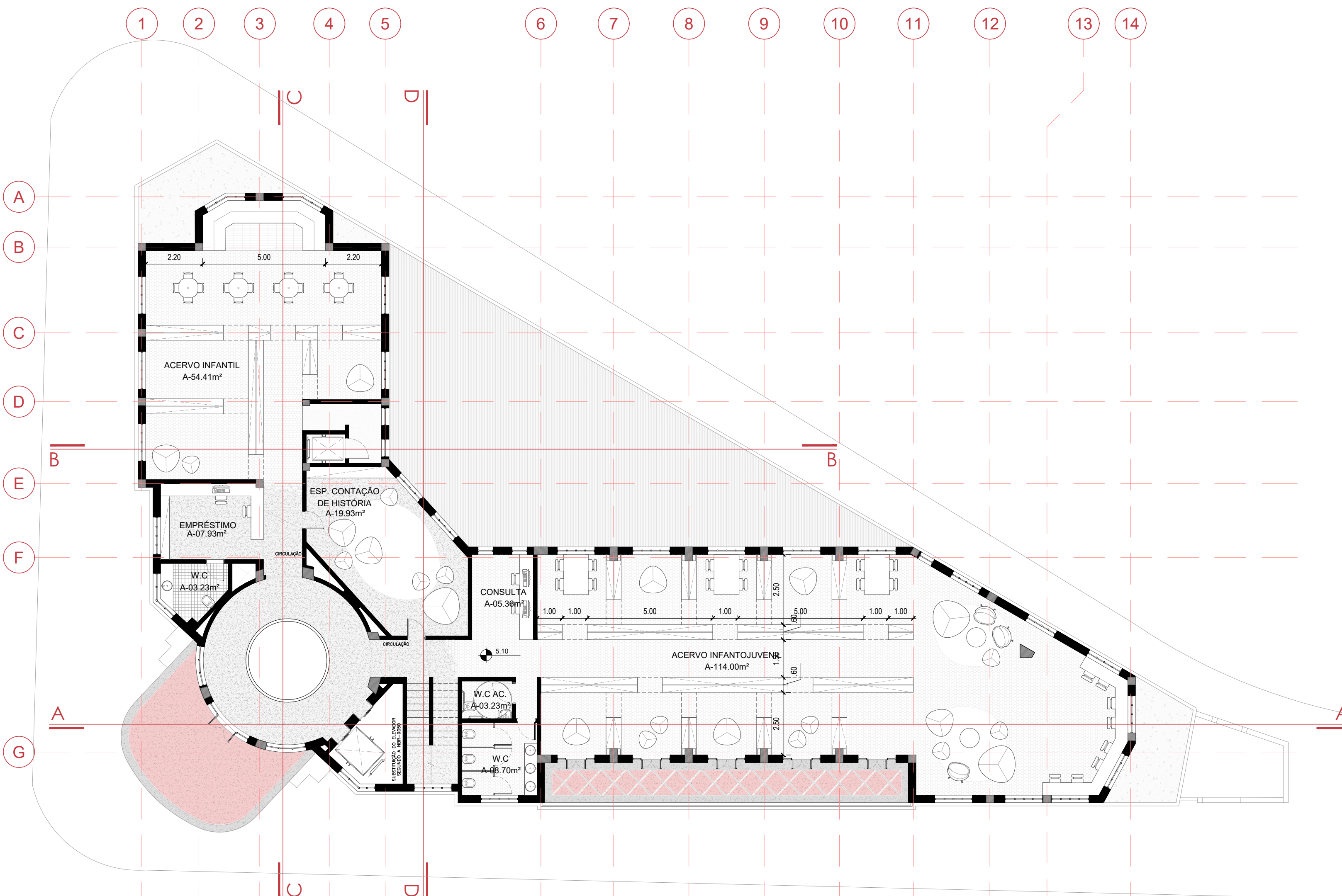
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

**DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ**

DATA - NOVEMBRO DE 2024

**PLANTA REFORMA PRIMEIRO PAV.
ESCALA - 1/125**





EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

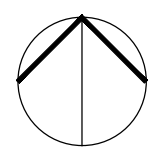
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

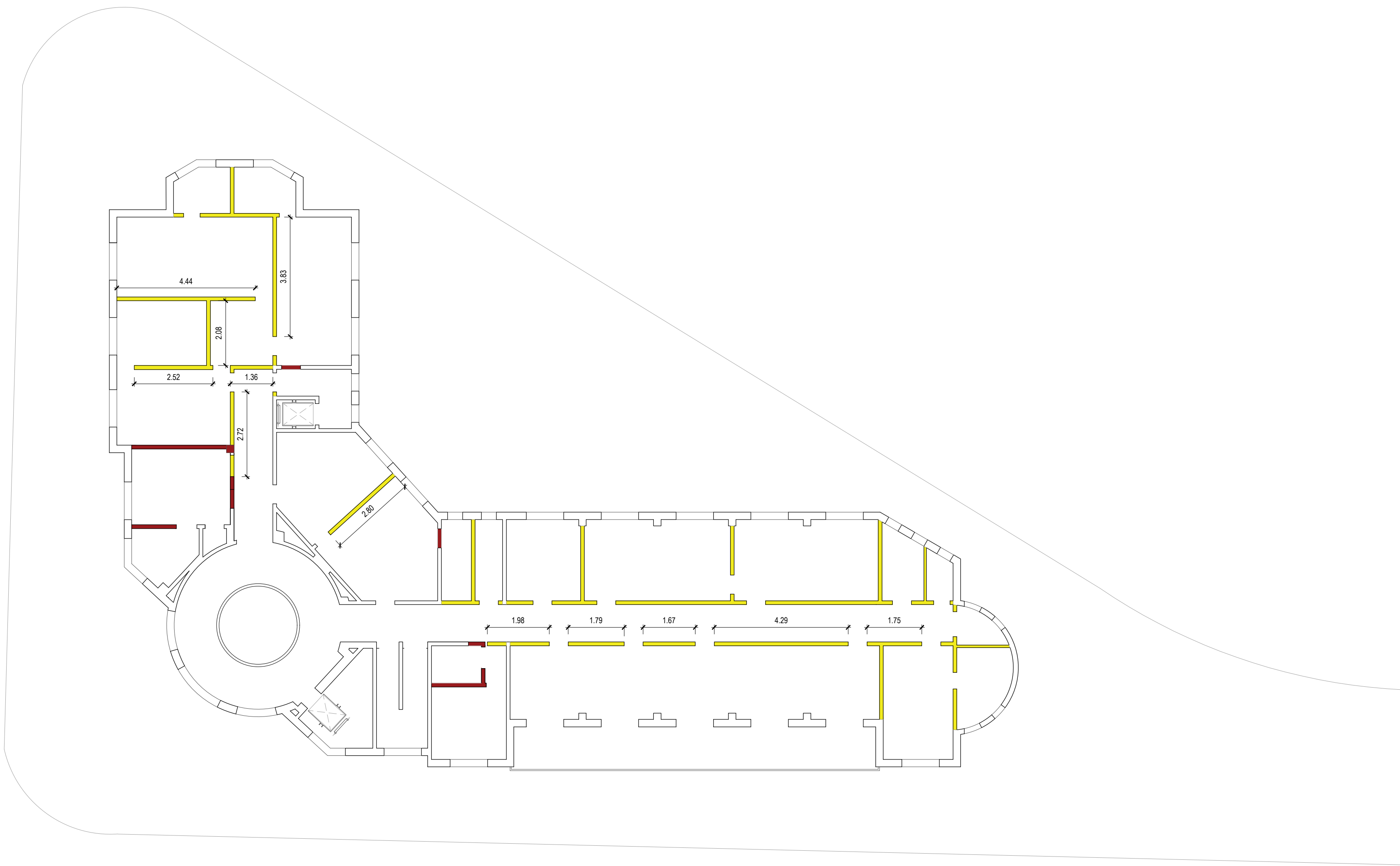
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAV.
ESCALA - 1/125





■ CONSTRUIR
■ DEMOLIR

EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

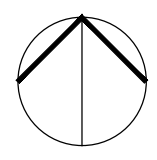
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

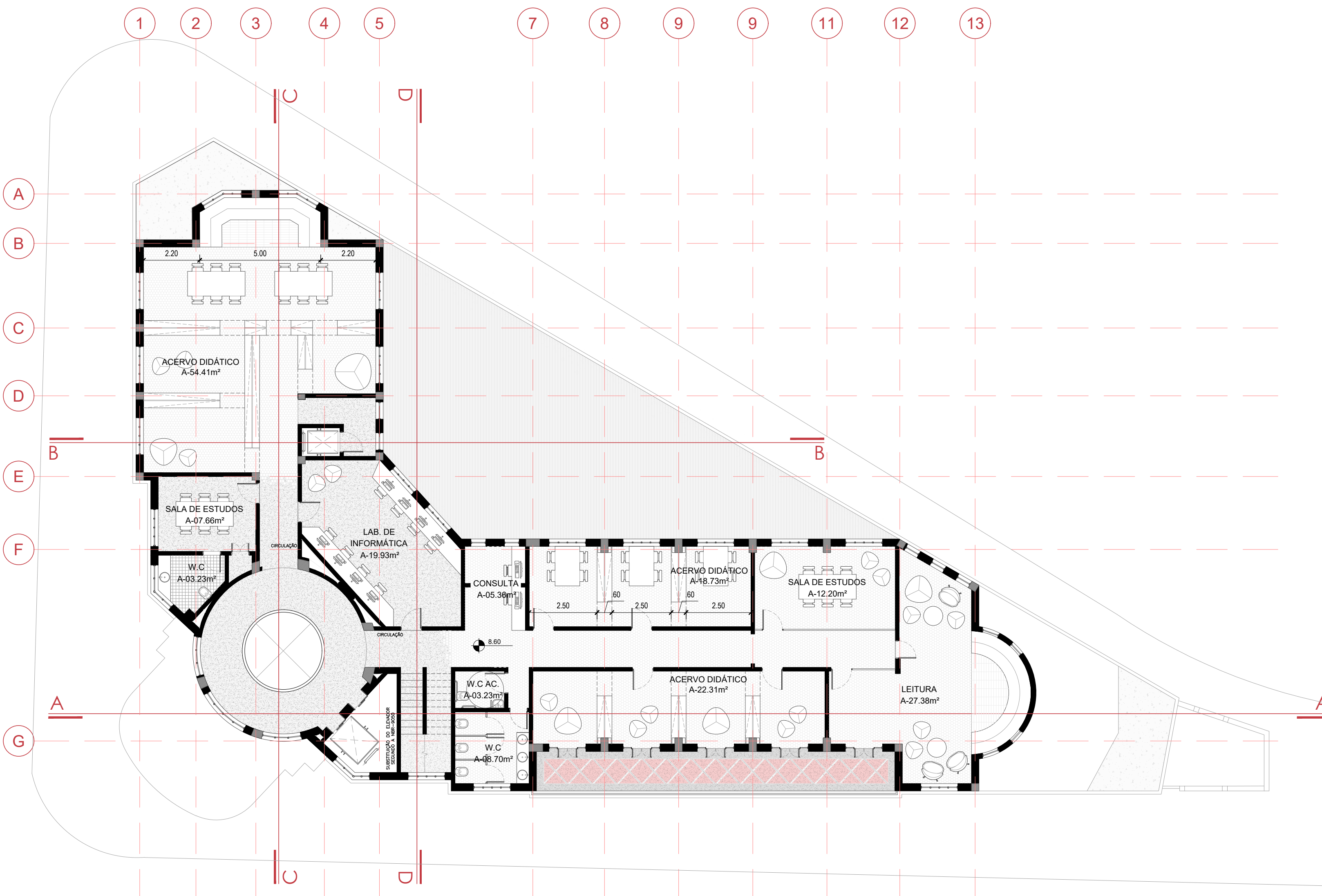
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA REFORMA SEGUNDO PAV.
ESCALA - 1/125





EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

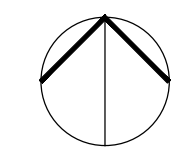
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

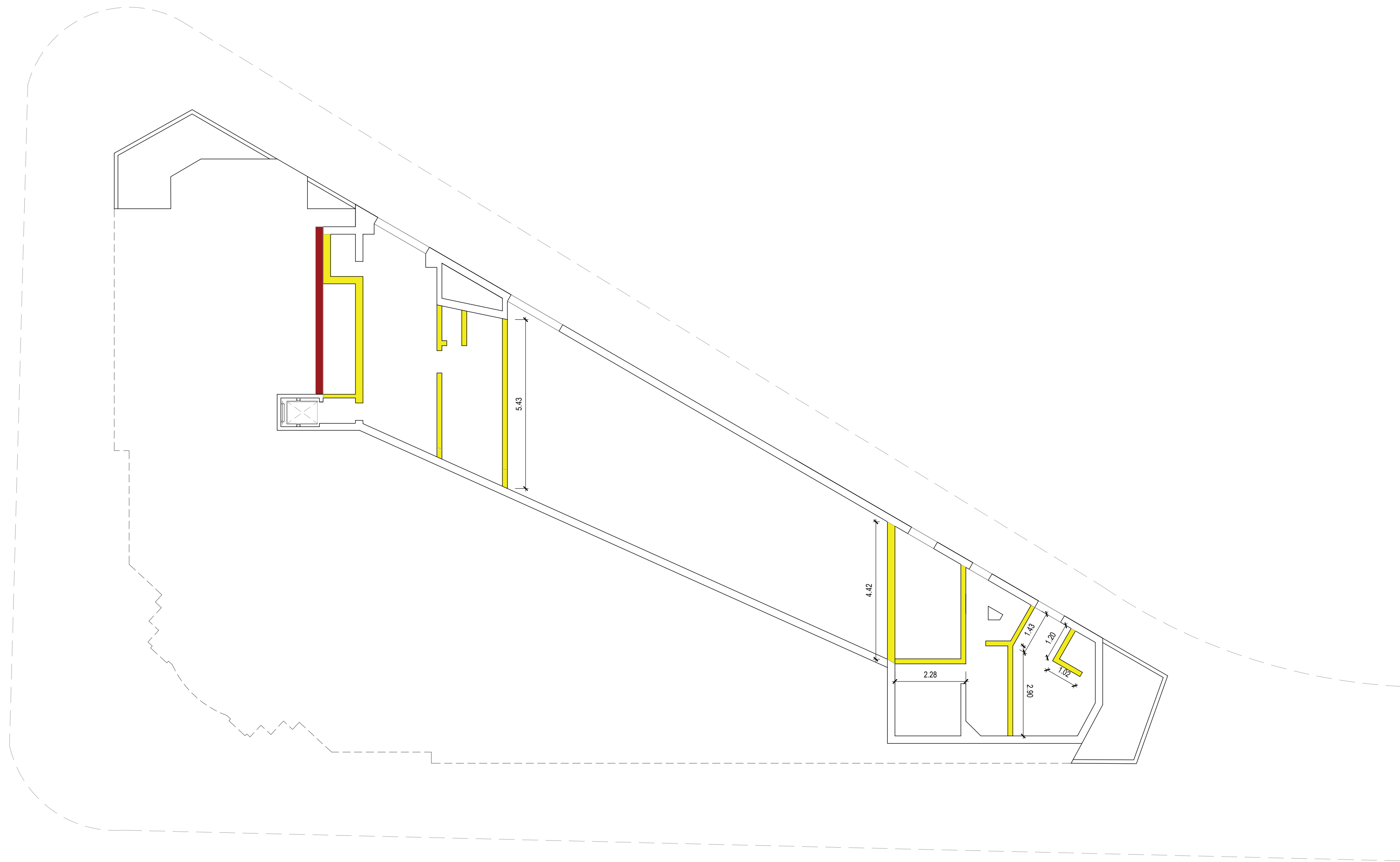
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA BAIXA SEGUNDO PAV.
ESCALA - 1/125





■ CONSTRUIR
■ DEMOLIR

EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

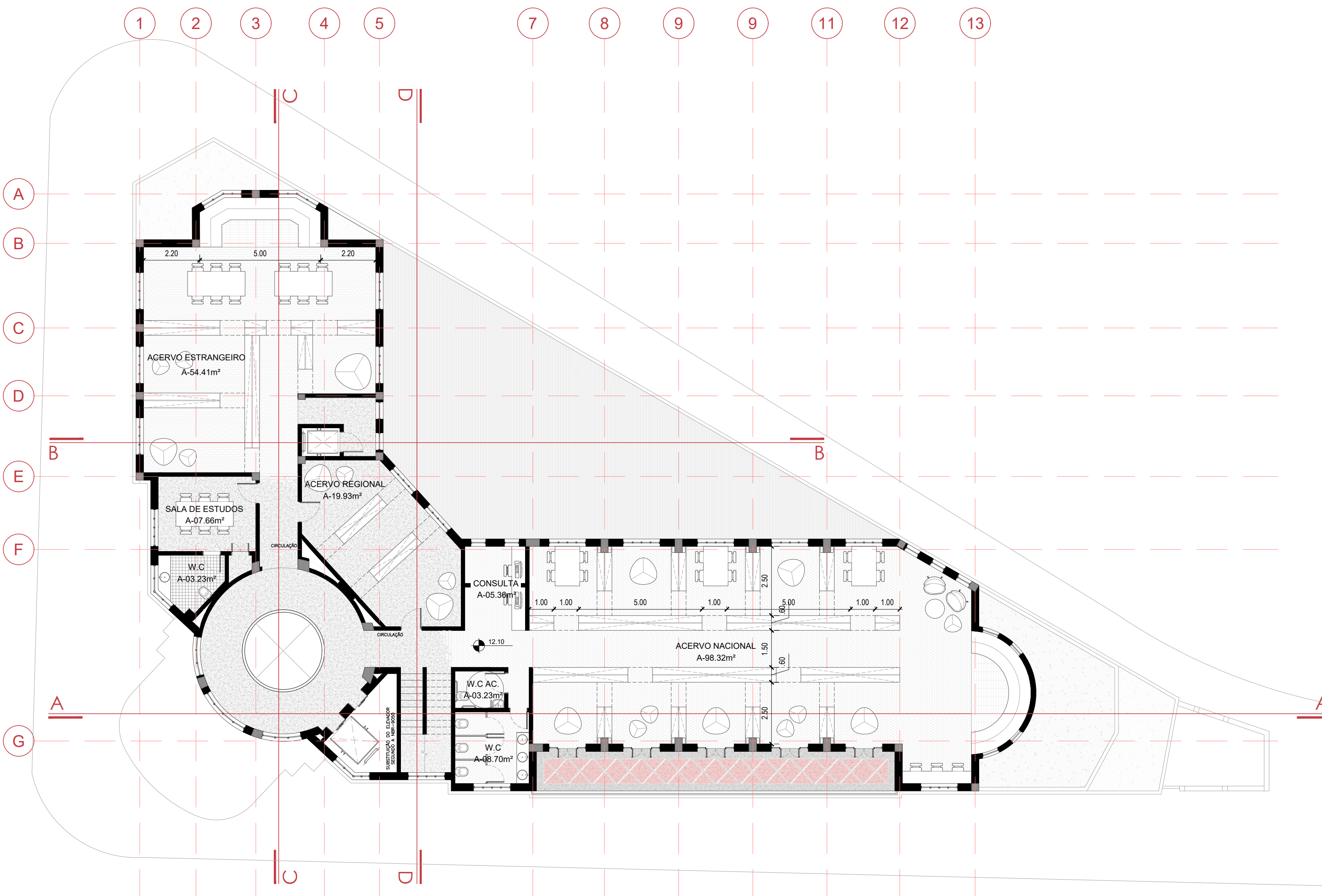
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

**PLANTA REFORMA TERCEIRO PAV.
ESCALA - 1/125**

10 / 37



EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

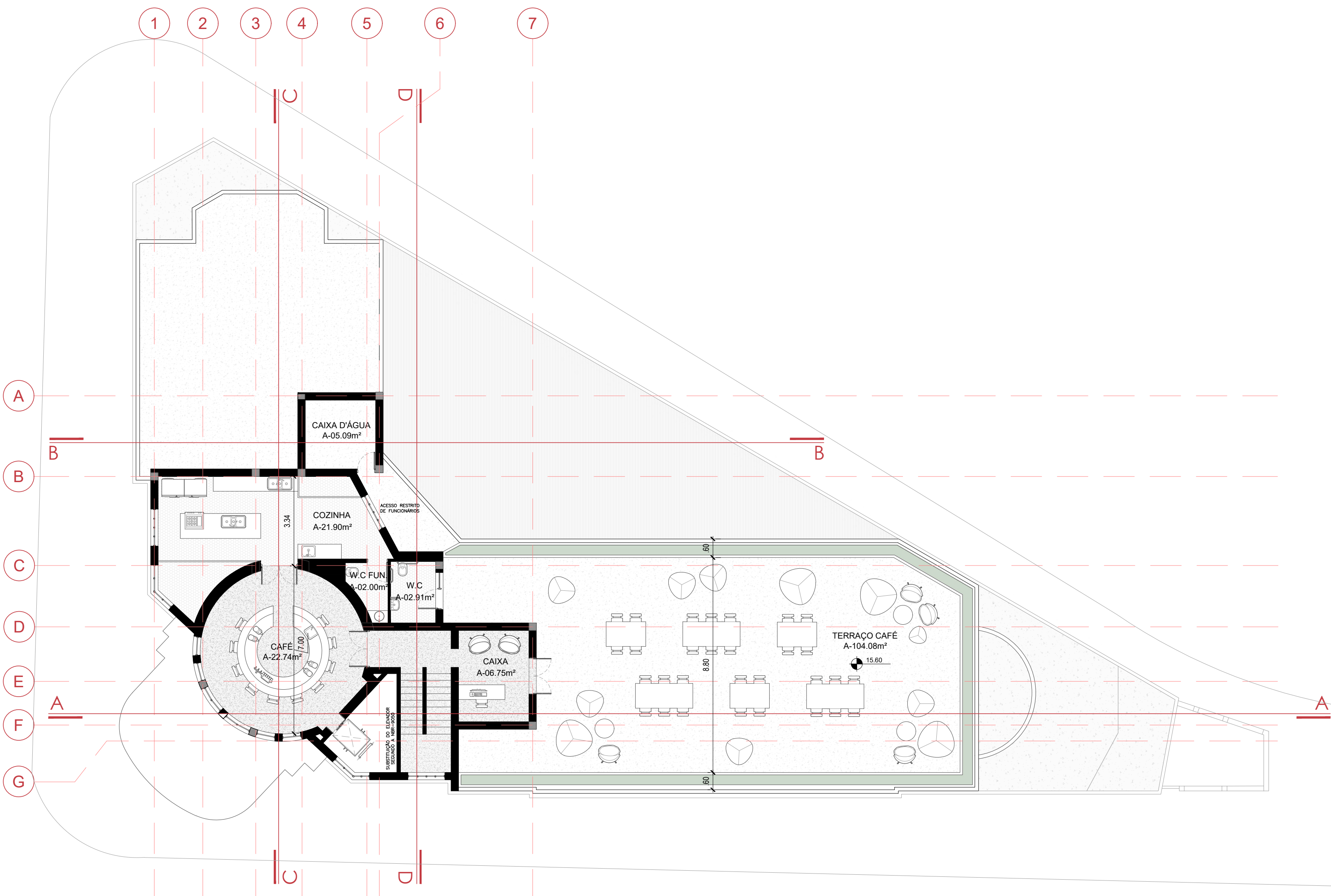
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA BAIXA TERCEIRO PAV.
ESCALA - 1/125



EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

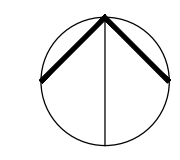
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

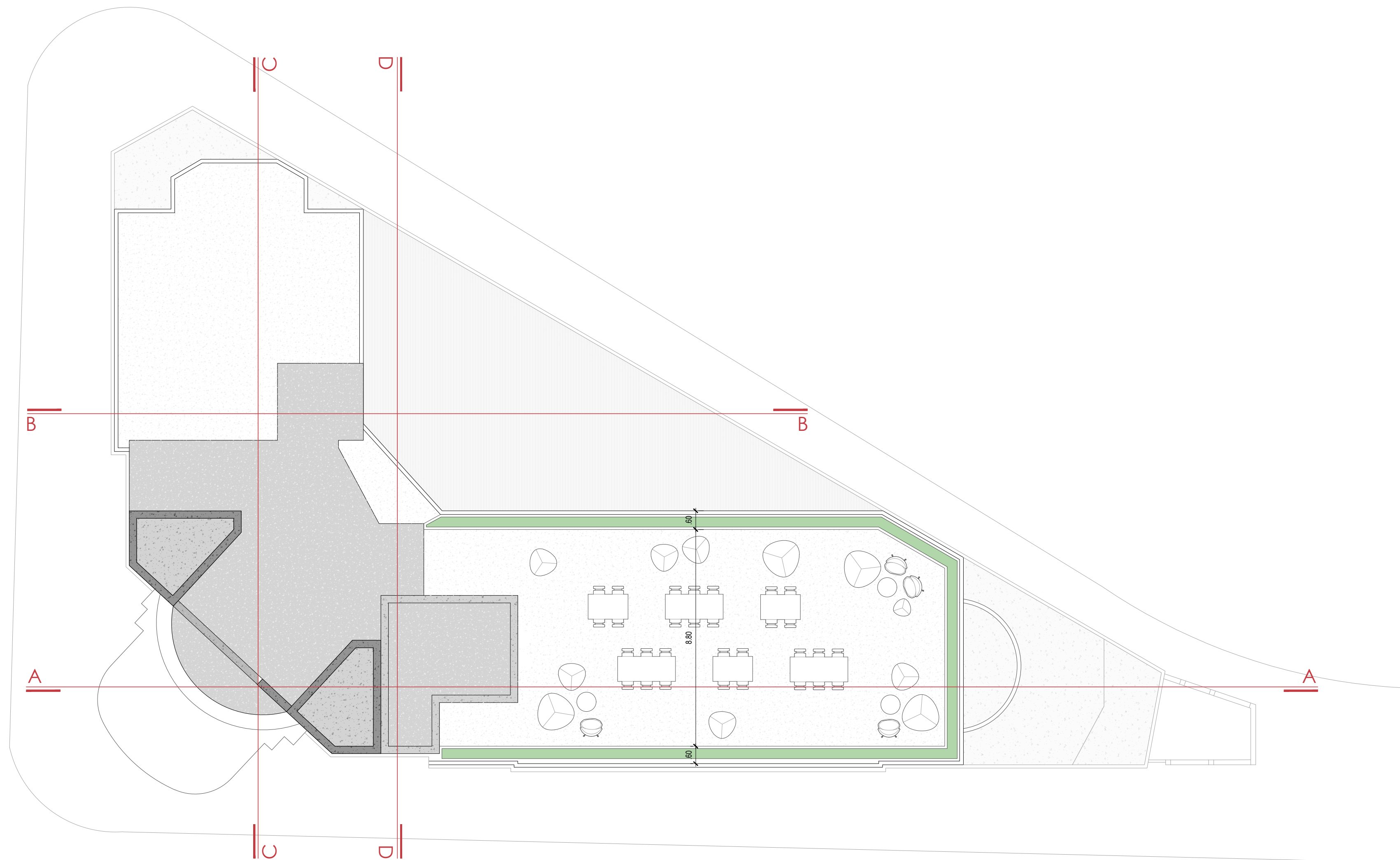
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA BAIXA QUARTO PAV.
ESCALA - 1/125





EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDO HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

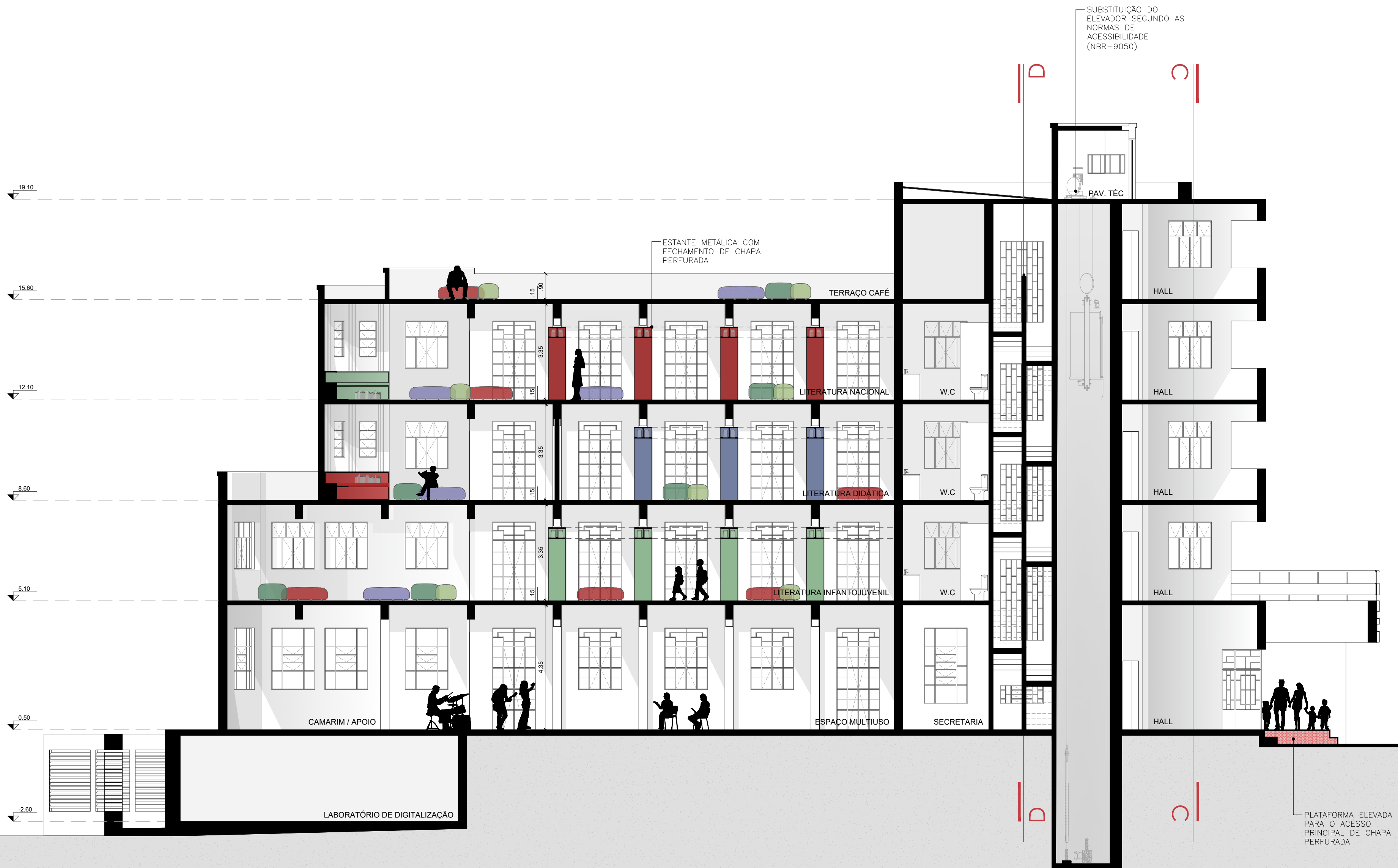
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA DE COBERTA
ESCALA - 1/125

13 / 37



EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

DESENHO - CORTE AA
ESCALA - 1/100

14 / 37

19.10

15.60

12.10

8.60

5.10

0.50

0.00

A

B

CAFÉ

COZINHA

HALL

LITERATURA ESTRANGEIRA

HALL

LITERATURA DIDÁTICA

HALL

LITERATURA INFANTIL

HALL

ARQUIVO
ADM.

ADMINISTRAÇÃO

PLATAFORMA ELEVADA
PARA O ACESSO
PRINCIPAL DE CHAPA
PERFURADA

EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDO HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

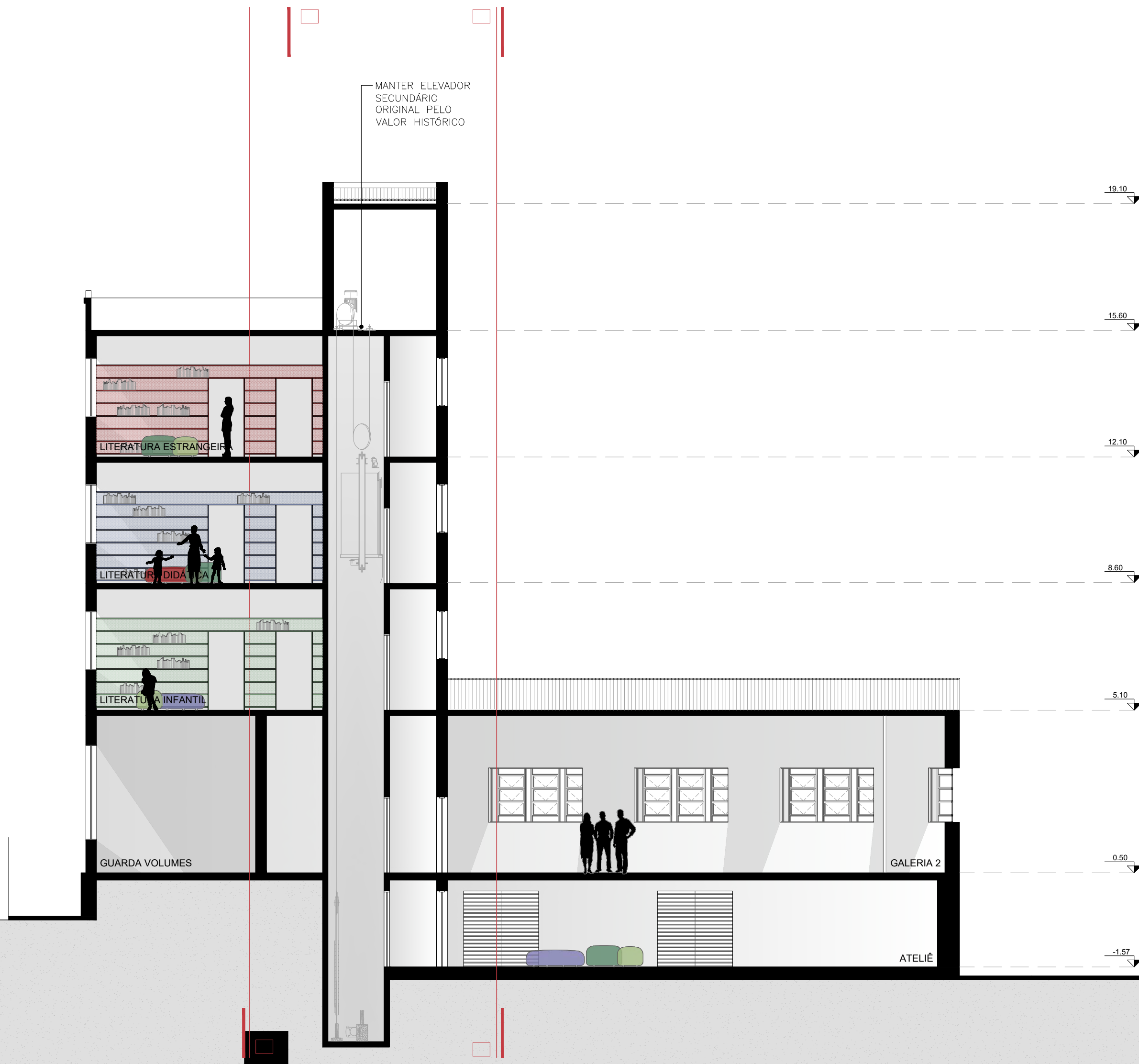
DATA - NOVEMBRO DE 2024

DESENHO - CORTE BB
ESCALA - 1/100

15 / 37

15 CORTE BB

ESCALA 1/100



MANTER ELEVADOR
SECUNDÁRIO
ORIGINAL PELO
VALOR HISTÓRICO

LITERATURA ESTRANGEIRA

LITERATURA DIDÁTICA

LITERATURA INFANTIL

GUARDA VOLUMES

GALERIA 2

ATELIÉ

19.10

15.60

12.10

8.60

5.10

0.50

-1.57

EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDO HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

DESENHO - CORTE CC
ESCALA - 1/100

16 / 37



EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDO HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

DESENHO - CORTE DD
ESCALA - 1/100



EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

**LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

**DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ**

DATA - NOVEMBRO DE 2024

**FACHADA AV. FLORIANO PEIXOTO
ESCALA - 1/100**



EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

FACHADA R. MACIEL PINHEIRO
ESCALA - 1/100



EDIFÍCIO DO ANTIGO GRANDO HOTEL
BIBLIOTECA MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

**LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

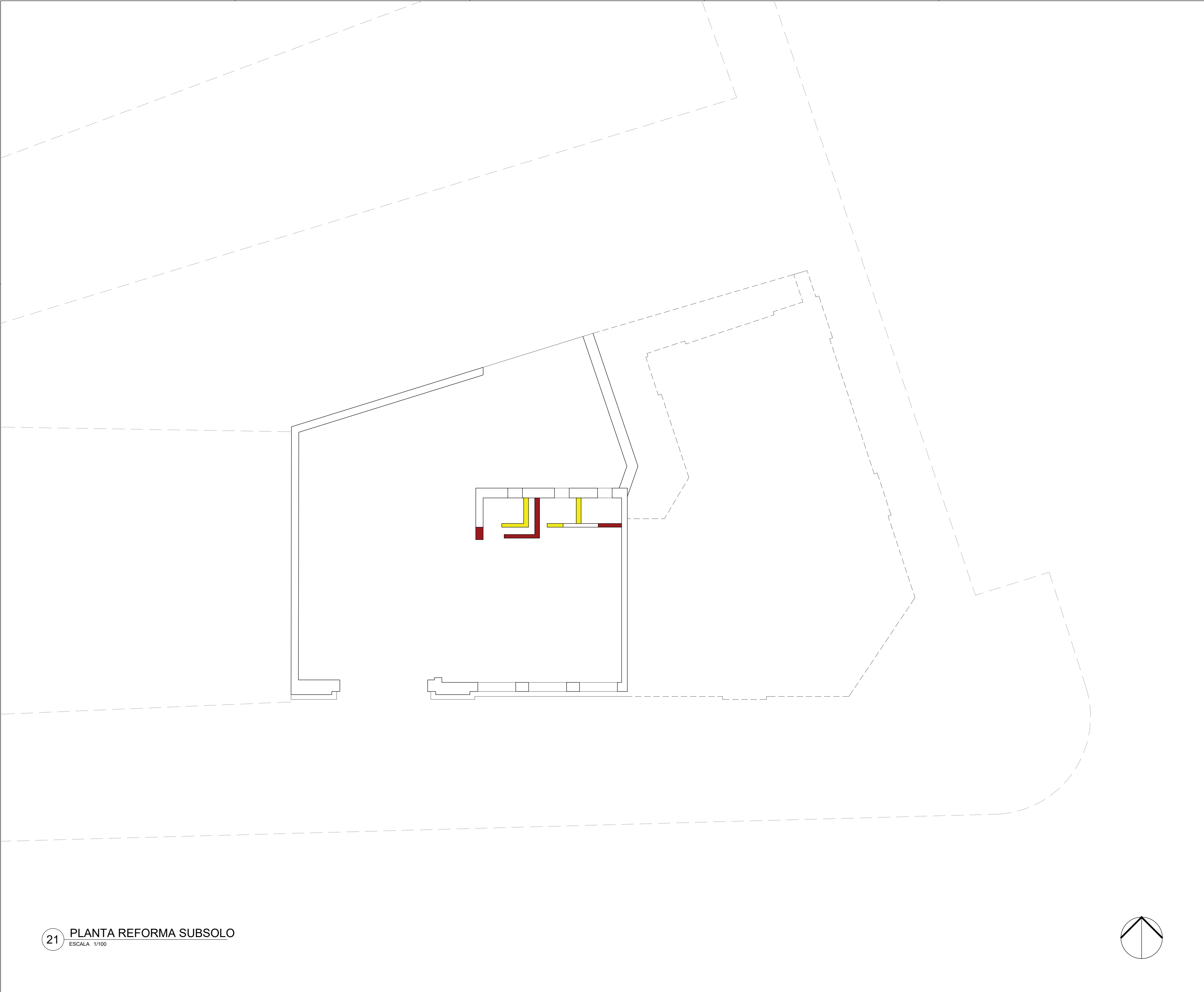
**DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

**DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ**

DATA - NOVEMBRO DE 2024

**FACHADA R. AFONSO CAMPOS
ESCALA - 1/100**



■ CONSTRUIR
■ DEMOLIR

EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

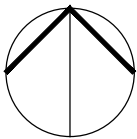
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

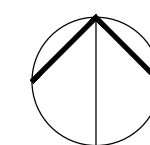
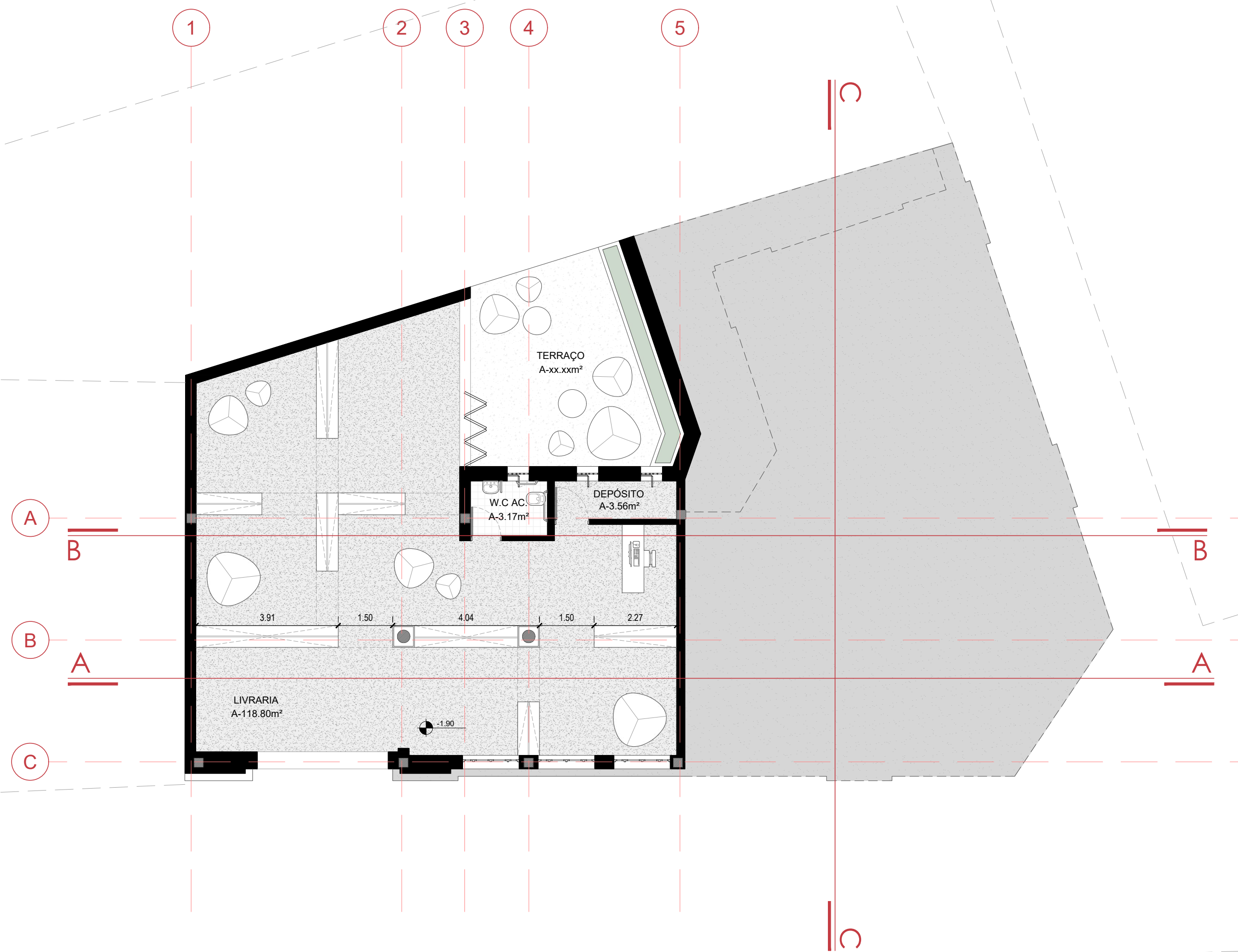
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA REFORMA SUBSOLO
ESCALA - 1/125





EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA BAIXA SUBSOLO
ESCALA - 1/125



CONSTRUIR

DEMOLIR

EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

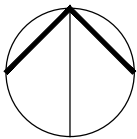
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

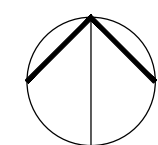
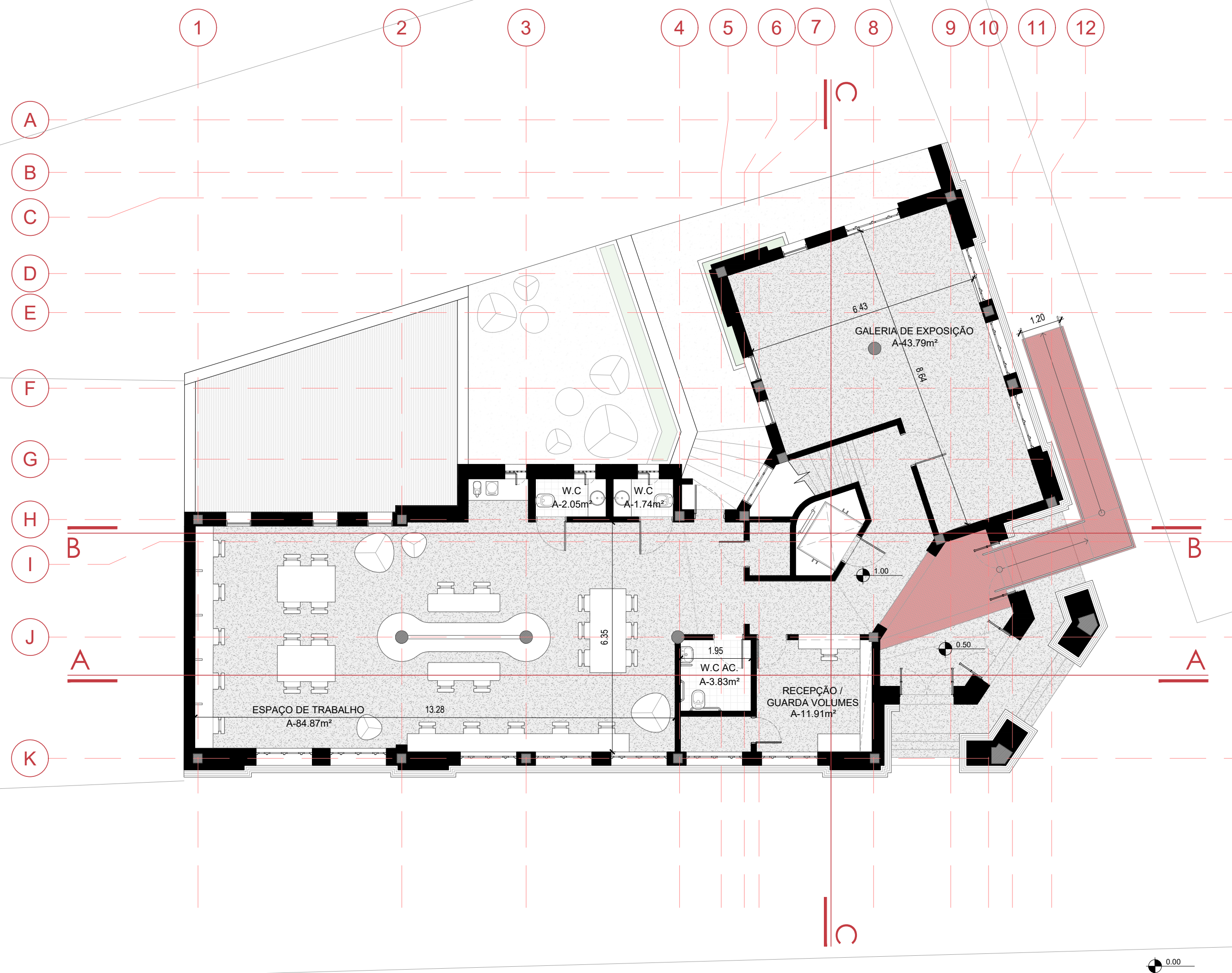
DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA REFORMA TÉRREO
ESCALA - 1/100

23 / 37





EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

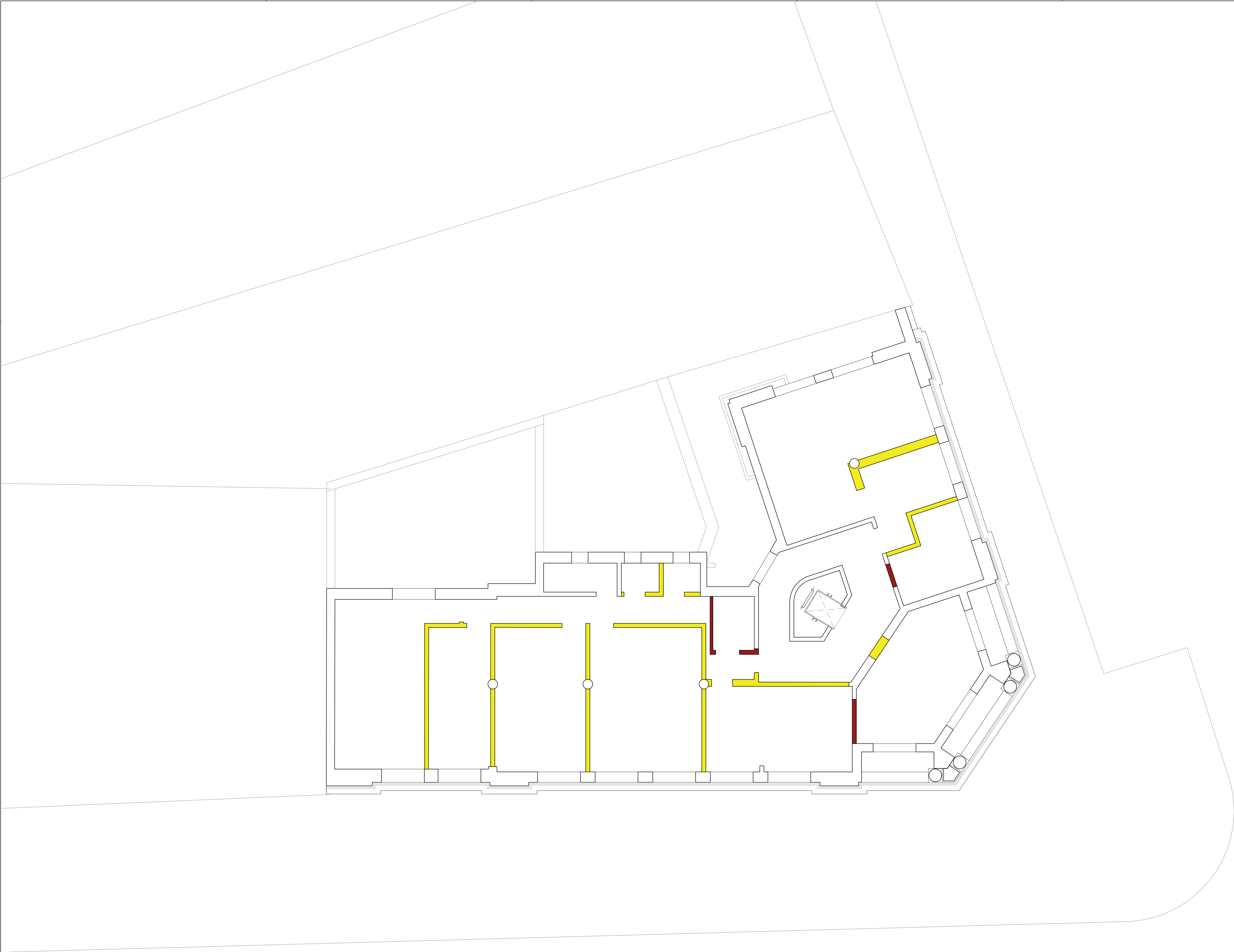
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA - 1/100



■ CONSTRUIR
■ DEMOLIR

EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

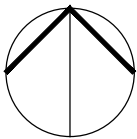
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

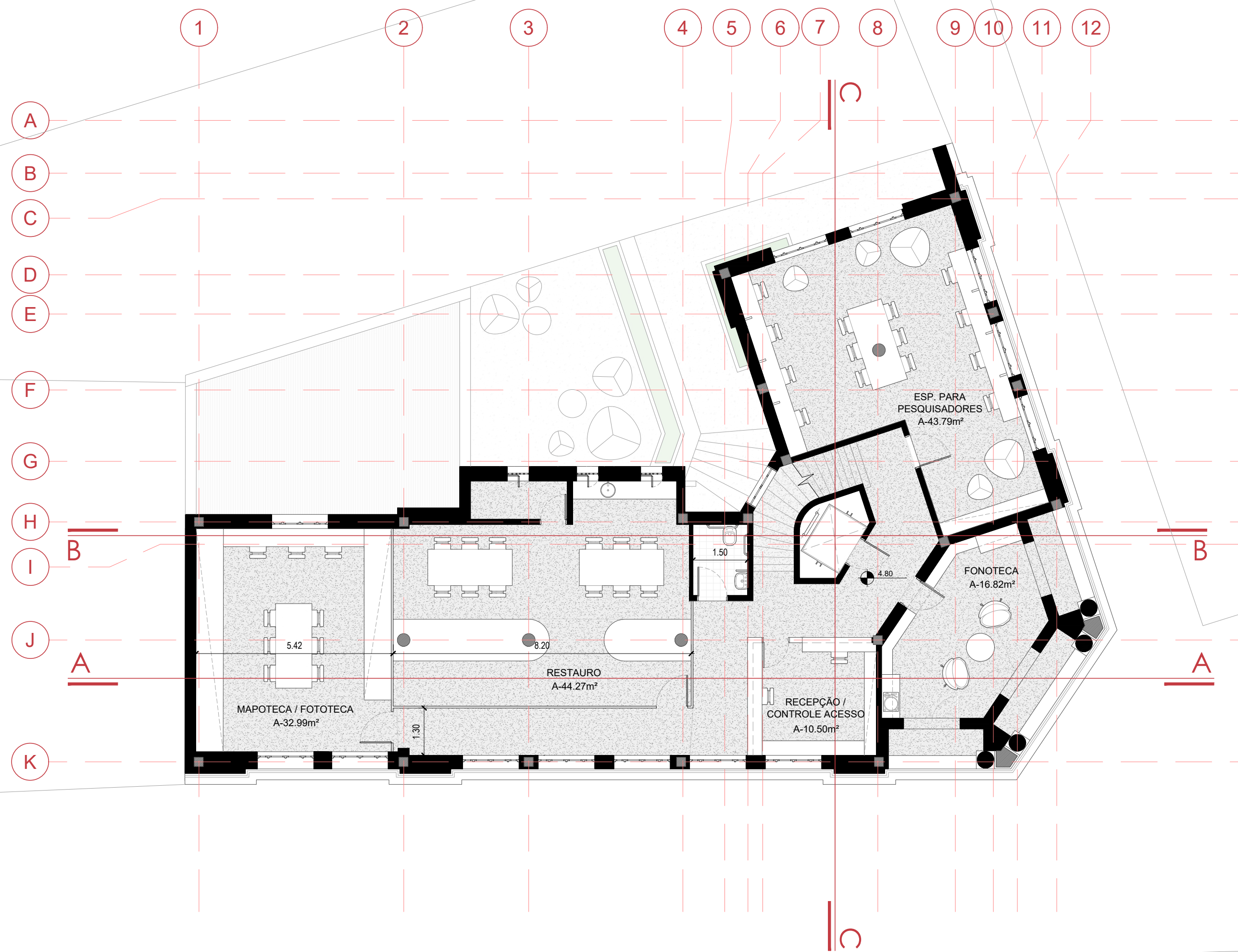
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

**PLANTA REFORMA PRIMEIRO PAV.
ESCALA - 1/125**





EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

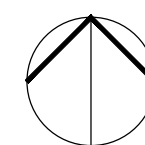
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

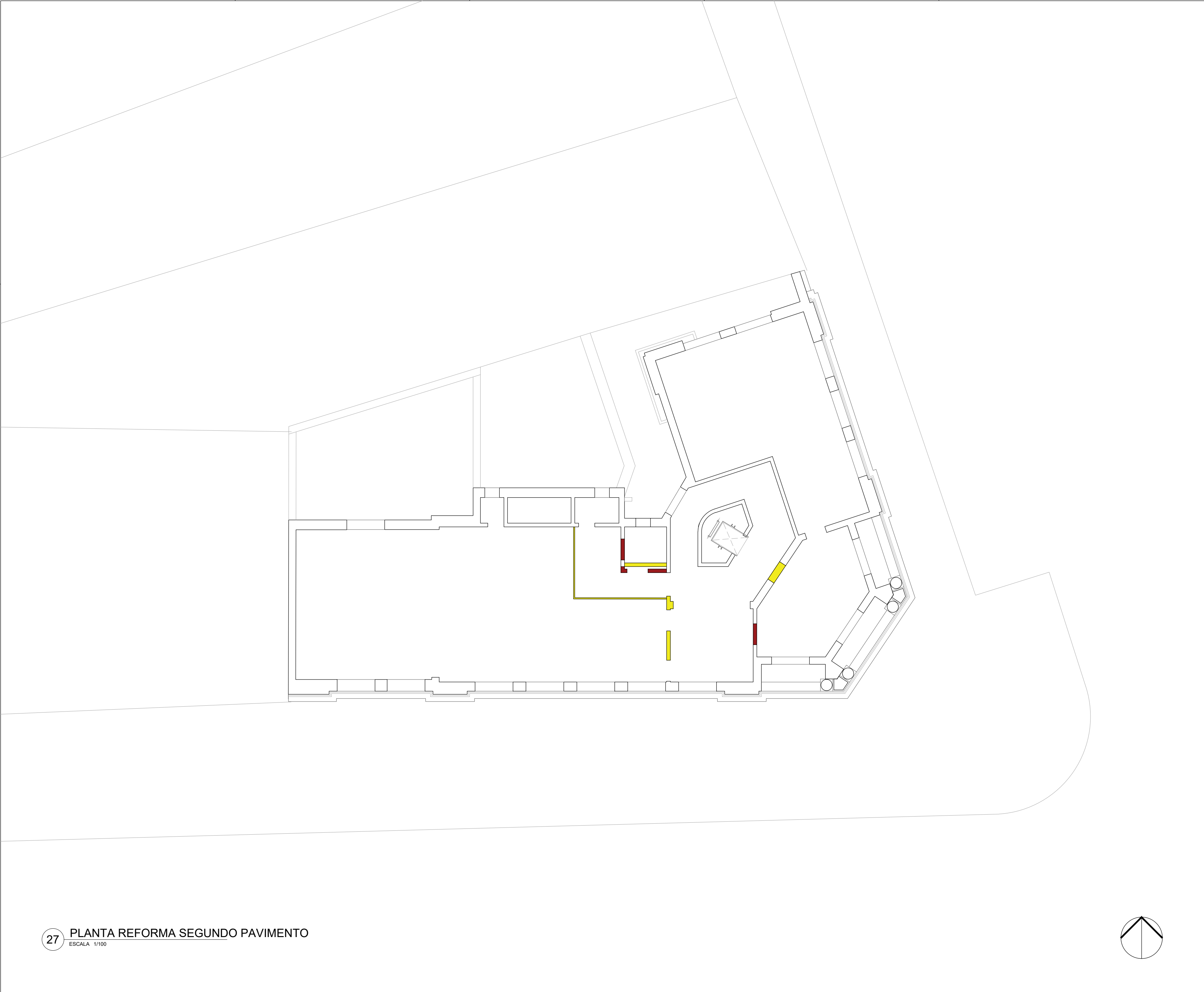
DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAV.
ESCALA - 1/125

26 / 37





■ CONSTRUIR
■ DEMOLIR

EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

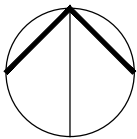
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

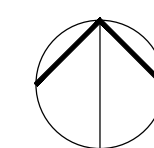
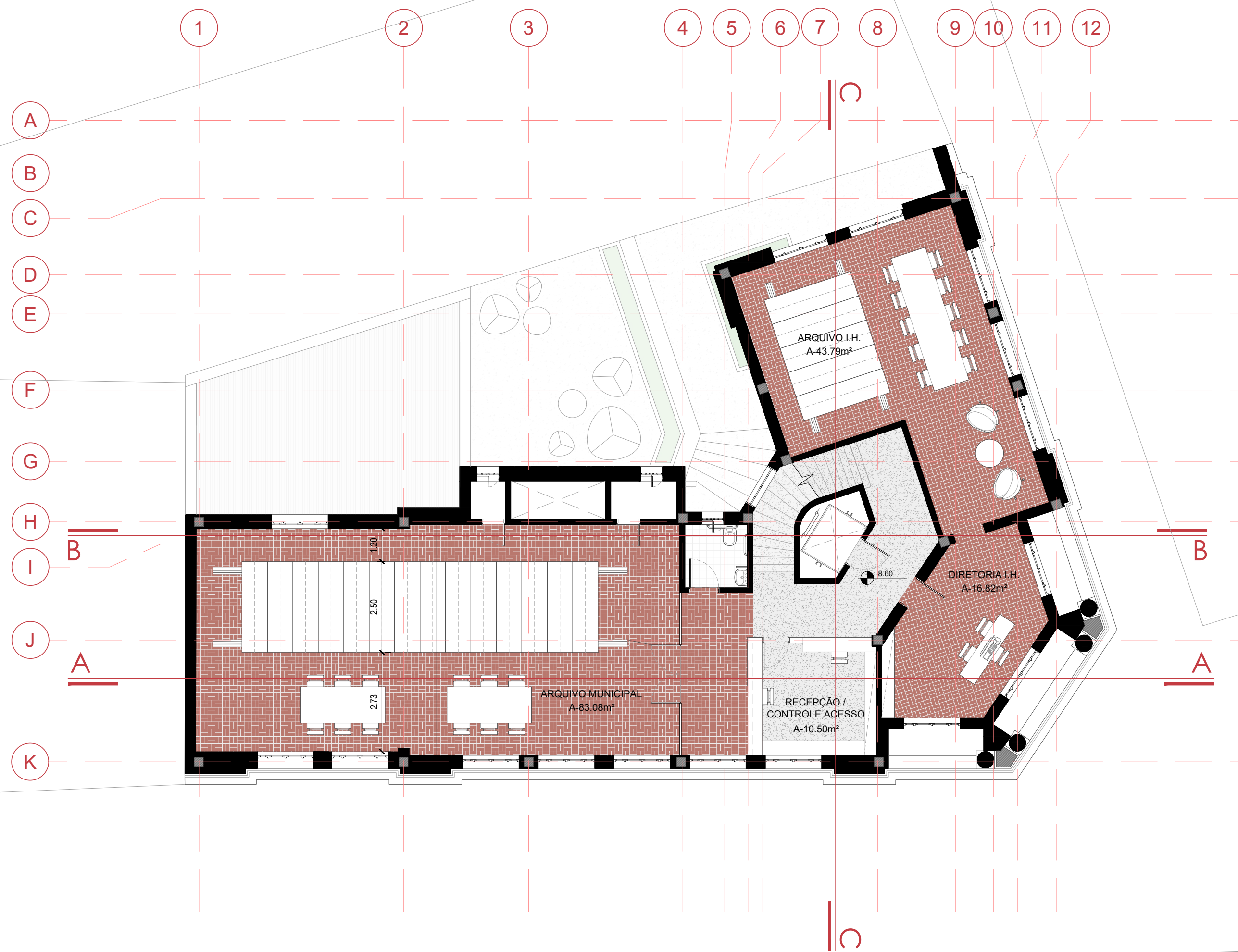
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024





EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA BAIXA SEGUNDO PAV.
ESCALA - 1/125



■ CONSTRUIR
■ DEMOLIR

EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

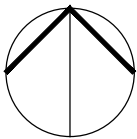
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

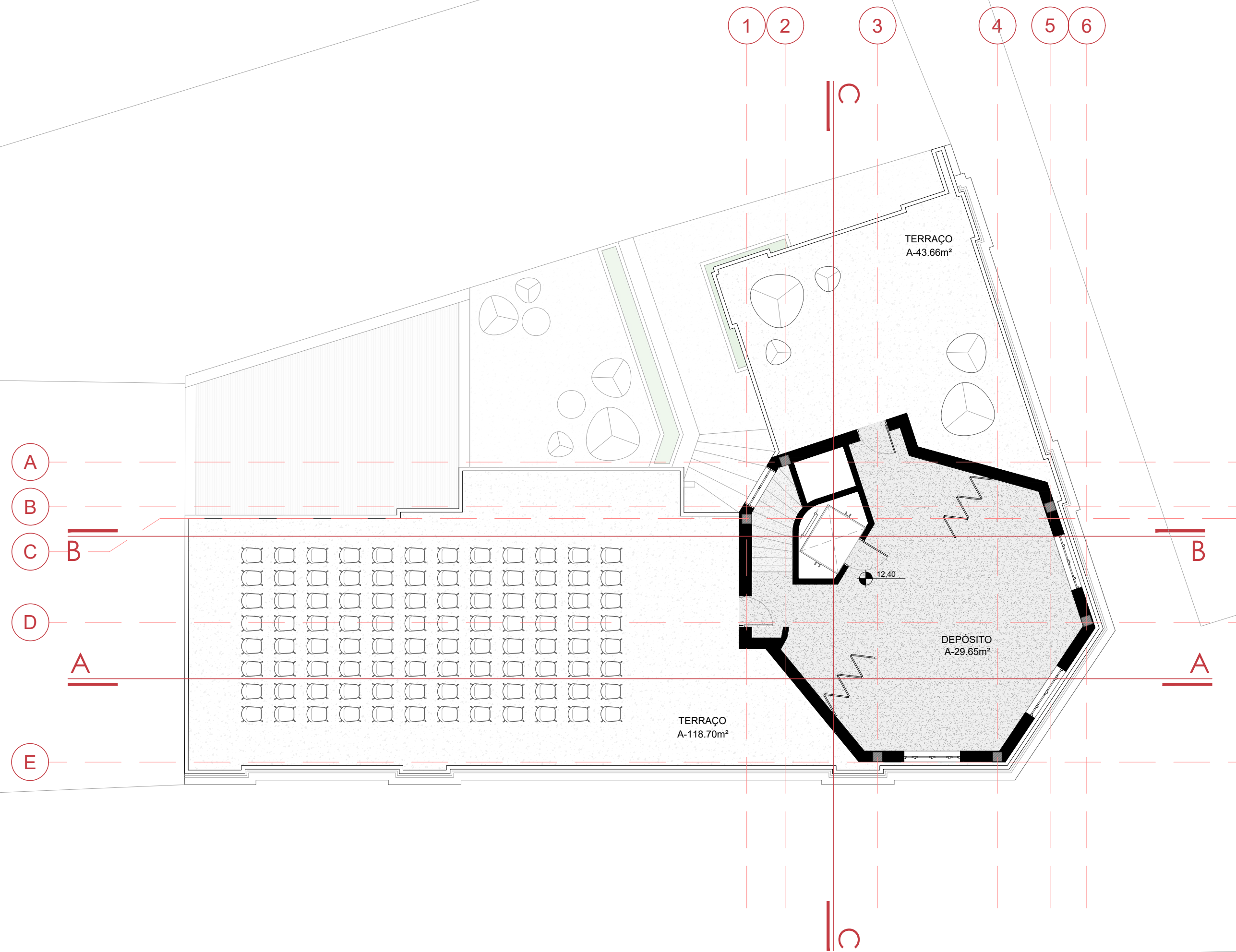
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA REFORMA TERCEIRO PAV.
ESCALA - 1/125





EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

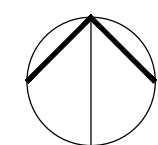
DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

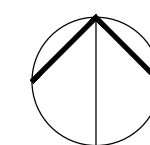
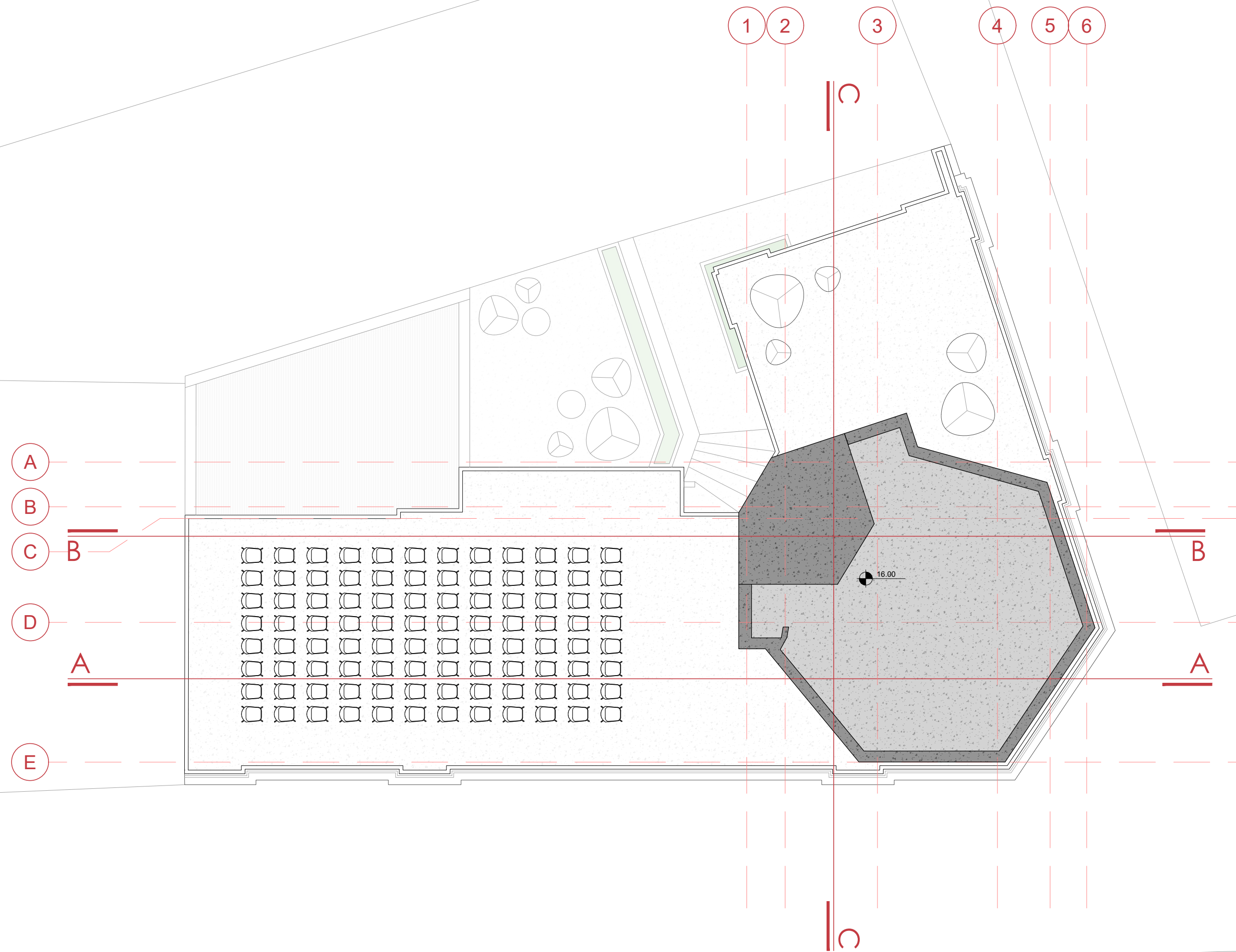
DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA BAIXA TERCEIRO PAV.
ESCALA - 1/125

30 / 37





EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

PLANTA DE COBERTA
ESCALA - 1/125

16.00

12.40

8.60

4.80

1.00

0.00

-1.90

R. MACIEL PINHEIRO

DEPÓSITO

TERRAÇO

DIREÇÃO I.H.

ARQUIVO MUNICIPAL

FONOTECA

RECEPÇÃO / CONTROLE

RESTAURO

MAPOTECA / FOTOTECA

RECEPÇÃO / CONTROLE

ESPAÇO PARA TRABALHO

LIVRARIA

EDIFICAÇÃO VIZINHA

EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

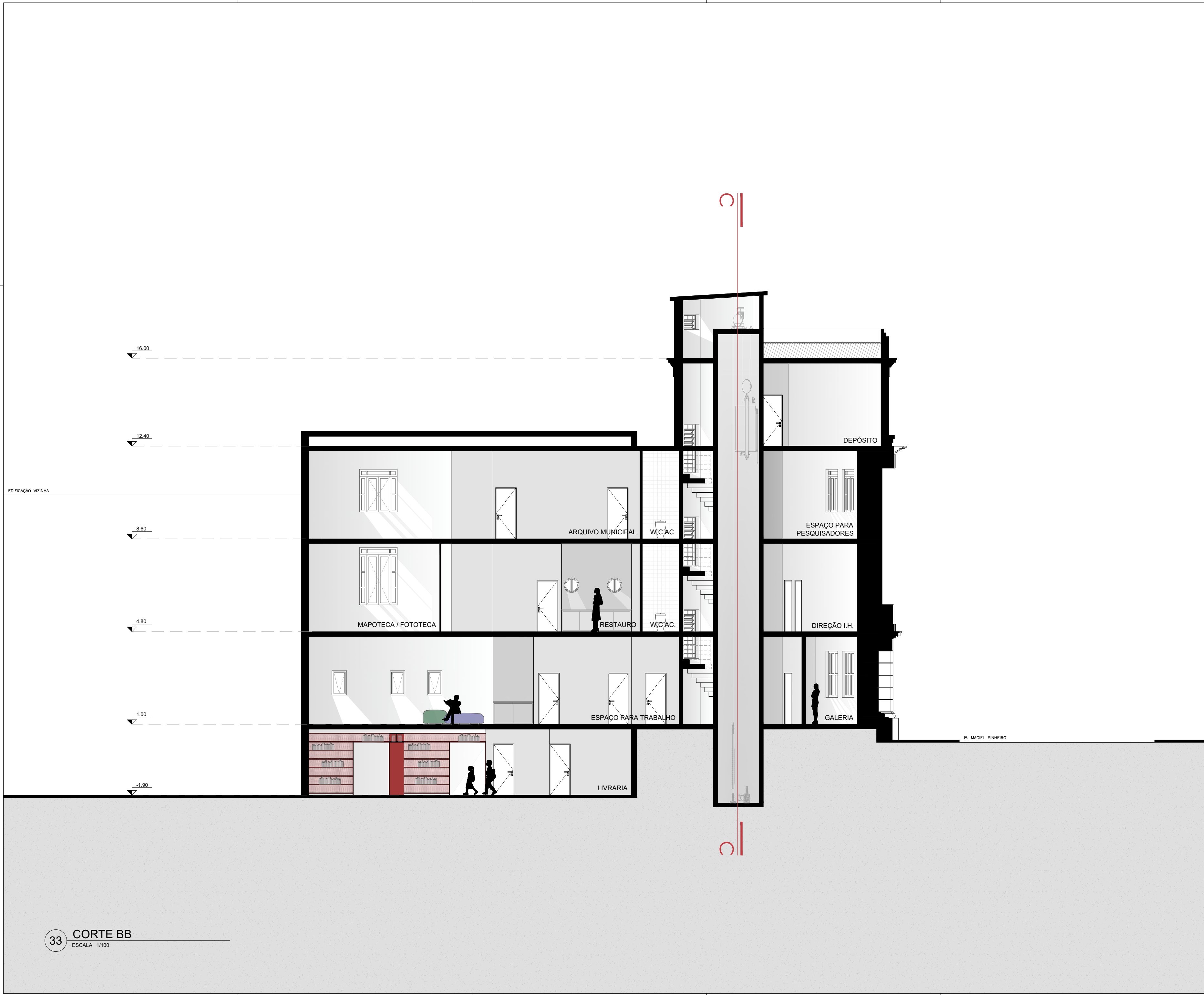
DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

DESENHO - CORTE AA
ESCALA - 1/100

32 CORTE AA
ESCALA 1/100

32 / 37



EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

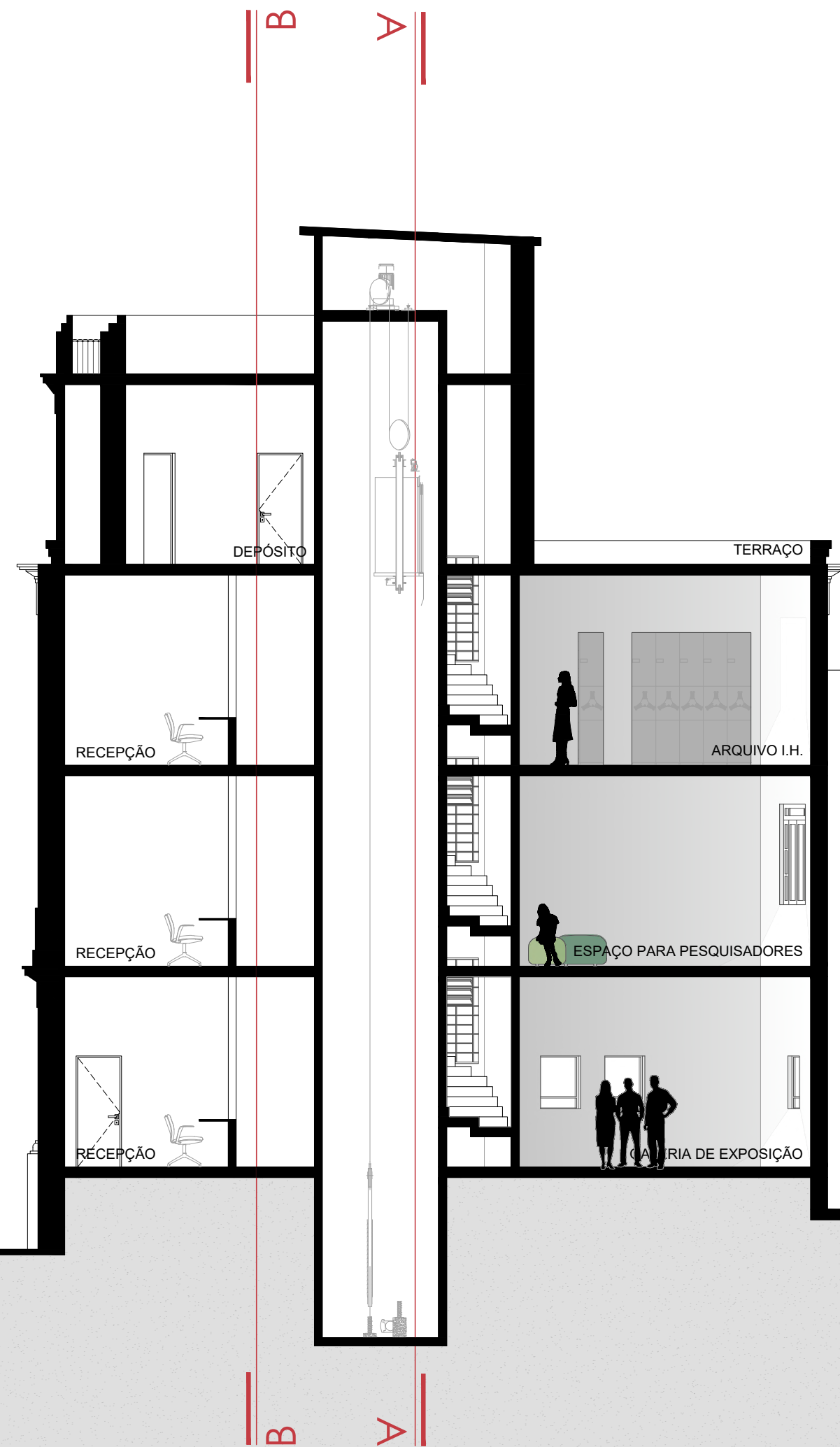
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

DESENHO - CORTE BB
ESCALA - 1/100



EDIFICAÇÃO VIZINHA

EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

DESENHO - CORTE CC
ESCALA - 1/100



EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

FACHADA AV. FLORIANO PEIXOTO
ESCALA - 1/100

35

FACHADA AV. FLORIANO PEIXOTO
ESCALA 1/100

35 / 37



EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL NA PROPOSTA

**REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO
GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO**

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA
GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

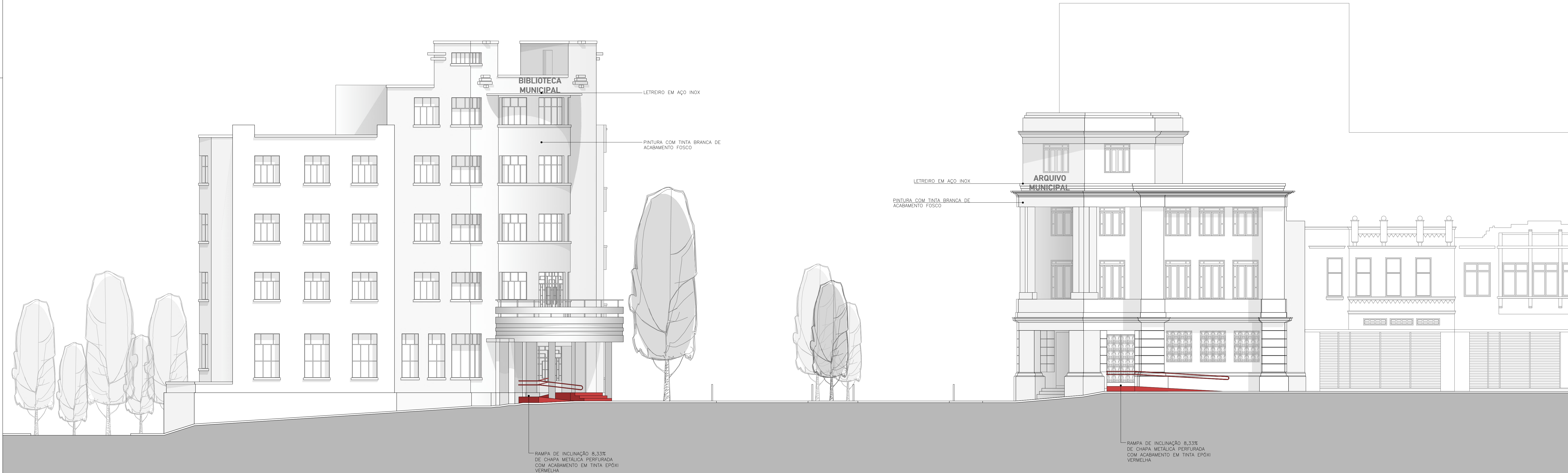
DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO

DOSCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE
QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

FACHADA R. MACIEL PINHEIRO
ESCALA - 1/100





OBS - O SEGUINTE ESQUEMA FOCOU NO ENTORNO IMEDIATO DOS OBJETOS DE ESTUDO, MAS TRACOU DIRETRIZES QUE PODEM E DEVEM SER REPLICADAS AO LONGO DO PERCURSO CULTURAL

PISO ELEVADO CONECTANDO AS QUADRAS E FAVORECENDO O PEDESTRE

ALARGAMENTO DA FAIXA DAS CALÇADAS, CRIANDO ESPAÇOS DE ESPERA

TRATAMENTO DO CALÇAMENTO QUE SE ENCONTRA COM MUITAS PEÇAS QUEBRADAS

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DO ANTIGO GRANDE HOTEL E EDIFÍCIO ANÉZIO LEÃO

LOCAL - CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINA GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE - DANIEL JORGE DE OLIVEIRA NETO
DOCENTE - MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE QUEIROZ

DATA - NOVEMBRO DE 2024

DIRETRIZES URBANAS
ESCALA - 1/200